

UNIVERSIDADE DE ÉVORA



DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2012
(CONTAS CONSOLIDADAS)

Aprovadas pelo Conselho Geral
Em reunião realizada a 3/abril/2013

Aprovadas pelo Conselho de Gestão
Em reunião realizada a 27/março/2013



Índice

A - ATA DO CONSELHO GERAL	 5
B - ATA DO CONSELHO DE GESTÃO	 9
C - RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	 17
1 - INTRODUÇÃO	19
1.1 Missão	19
1.2 A Universidade de Évora em Números	19
2 - ATIVIDADES	20
2.1 Investigação, Transferência de Conhecimento e Internacionalização	23
2.2 Ensino	35
2.3 Estudantes	48
2.4 Infraestruturas e equipamentos	56
2.5 Gestão Orçamental, Administrativa e Financeira	59
2.6 Serviços de Ação Social da Universidade de Évora	59
2.7 Fundação Luis de Molina	60
2.8 ZEA - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda	67
2.9 PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo S.A.	72
3 - RECURSOS HUMANOS	73
4 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	74
4.1 Balanço Consolidado	74
4.2 Demonstração Consolidada dos Resultados	77
5 - PERSPETIVAS FUTURAS	81
5.1 Universidade de Évora	81
5.2 Serviços de Ação Social da Universidade de Évora	83
5.3 Fundação Luis de Molina	83
5.4 ZEA-Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda	84
5.5 PCTA, Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo S.A.	85
D - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	 87
BALANÇO CONSOLIDADO	89
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA	91
E - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	
0 - INTRODUÇÃO	 93
I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	95
V - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	96
VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS	99
	102
F - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS	 115







Ata do Conselho Geral



CONSELHO GERAL
(1.ª Reunião Ordinária)

ATA N.º 1/2013

Aos três dias do mês de abril do ano de dois mil e treze, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu, na sala 242 do Colégio do Espírito Santo, sob convocatória e moderação do Sr. Presidente, Dr. Armindo Lourenço Monteiro, o Conselho Geral da Universidade de Évora, com a constituição referida na Deliberação n.º 1/2013, de dezassete de janeiro.

Dos vinte e cinco membros que compõem o órgão, estiveram presentes dezassete

No ponto seis da ordem de trabalhos foram votadas as contas anuais consolidadas do grupo público Universidade de Évora (conforme previsto na alínea f) do n.º 2, do artigo 13.º dos Estatutos da UÉ, publicados pelo Despacho normativo n.º 54/2008, de 20 de outubro), reportadas ao exercício económico de 2012, as quais apresentam um Resultado Líquido Negativo (afeto ao grupo público) de 596.986,87 € (quinhentos e noventa e seis mil, novecentos e oitenta e seis euros e oitenta e sete centimos negativos) e que são compostas pelos seguintes documentos:

- a) Relatório de Gestão Consolidado;
- b) Balanço Consolidado, que apresenta um total de ativo líquido – e um somatório de fundos próprios, interesses minoritários e passivo de igual valor – de 100.354.624,99 € (cem milhões, trezentos e cinquenta e quatro mil, seiscentos e vinte e quatro euros e noventa e nove centimos);
- c) Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, que apresenta um total de proveitos e ganhos – e um total de custos e perdas (incluindo o resultado líquido apurado no período) de igual valor – de 48.139.625,47 € (quarenta e oito milhões, cento e trinta e nove mil, seiscentos e vinte e cinco euros e quarenta e sete centimos);
- d) Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados;
- e) Relatório e Parecer do Fiscal Único, emitido pela sociedade de revisores oficiais de contas “Ascensão, Gomes, Cruz & Associados – Sroc, Ld”;
- f) Certificação Legal das Contas Consolidadas, emitida pela sociedade de revisores oficiais de contas “Ascensão, Gomes, Cruz & Associados – Sroc, Ld”.

O documento foi colocado a votação e aprovado com catorze votos a favor e três abstenções.

Pelas dezassete horas e trinta minutos, foi dada por encerrada a reunião, de que, para constar, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Sr. Presidente e por mim, Secretária do Conselho Geral, que a elaborei.

Armindo Lourenço Monteiro, Presidente do Conselho Geral

Ana Maria Pinto Quintas Paixão Godinho, Secretária do Conselho Geral





Ata do Conselho de Gestão



CONSELHO DE GESTÃO

ATA NÚMERO 16/2013

Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezassete horas, reuniu, na sala 310 (trezentos e dez) no edifício do Colégio do Espírito Santo, o Conselho de Gestão da Universidade de Évora, em sessão ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -

Ponto Único: Apreciação e aprovação dos documentos de prestação das contas consolidadas do Grupo Público Universidade de Évora, reportados ao exercício económico do ano de 2012 (de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2012).

Estiveram presentes na reunião os seguintes membros do Conselho de Gestão: -
✓ Reitor, Professor Doutor Carlos Alberto dos Santos Braumann; -
✓ Vice-Reitor, Professor Doutor Manuel D'Orey Cancela D'Abreu; -
✓ Diretor da Escola Superior de Enfermagem, Professor Doutor Manuel José Lopes; -
✓ Administrador da Universidade de Évora, Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo; -

Esteve ainda presente, a título de convidada, a Diretora dos Serviços Administrativos, Drª Maria Cesaltina Charréu Frade Semedo Louro.

Foram analisadas as peças contabilísticas consolidadas de prestação de contas do Grupo Público Universidade de Évora, reportadas ao exercício económico do ano de dois mil e doze e compostas pelos seguintes documentos: -

- a) Relatório de Gestão Consolidado; -
- b) Balanço Consolidado; -
- c) Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas; -
- d) Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas. -

A elaboração das peças referidas anteriormente teve como suporte as contas individuais das entidades que compõem o respectivo perímetro da consolidação, nomeadamente: -

- I. Universidade de Évora (UÉ); -
- II. Serviços de Acção Social da Universidade de Évora (SASUÉ); -
- III. Fundação Luís de Molina (FLM); -

IV. "ZEA: Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda" (ZEA); -----

V. "PCTA: Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, SA".-----

----- As contas individuais das entidades referidas anteriormente encontram-se aprovadas nos termos das respectivas disposições legais.-----

----- Em resultado dessa análise e dos demais documentos de suporte, constatou-se que: ----

1. O Balanço Consolidado apresenta um total de Activo Líquido no valor de 100.354.624,99 euros (cem milhões, trezentos e cinquenta e quatro mil, seiscentos e vinte e quatro euros e noventa e nove centimos), bem como um somatório de igual valor para os Fundos Próprios, Interesses minoritários e Passivo; -----

1.1. O "Imobilizado Líquido" ascende ao montante de 91.442.296,64 € (noventa e um milhões, quatrocentos e quarenta e dois mil, duzentos e noventa e seis euros e sessenta e quatro centimos), o que traduz uma redução de valor, no exercício económico de dois mil e doze, de 1.551.338,49 € (um milhão, quinhentos e cinquenta e um mil, trezentos e trinta e oito euros e quarenta e nove centimos); ---

1.2. As "Existências" do grupo público aumentaram, durante o ano de dois mil e doze, 51.146,69 € (cinquenta e um mil, cento e quarenta e seis euros e sessenta e nove centimos), tendo fechado o exercício económico com o valor de 247.823,46 € (duzentos e quarenta e sete mil, oitocentos e vinte e três euros e quarenta e seis centimos); -----

1.3. No período em análise, as "Dívidas de Terceiros" diminuíram 9.303.286,14 € (nove milhões, trezentos e três mil, duzentos e oitenta e seis euros e catorze centimos), sendo o seu valor, à data de fim de exercício (31.dezembro.2012), de 2.037.697,36 € (dois milhões, trinta e sete mil, seiscentos e noventa e sete euros e trinta e seis centimos). Contudo, importa salientar que a variação negativa registada, decorreu, sobretudo, de alterações nas políticas contabilísticas associadas ao reconhecimento dos montantes em aberto referentes a propinas a receber dos alunos e do valor de projetos a receber. Assim, para uma correta interpretação da variação ocorrida, é fundamental a leitura e integração dos factos relatados nas notas, constantes do "Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados da Universidade de Évora do Exercício Findo em 31 de dezembro de 2012", números 38 "Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior" e 45 "Outras Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação" alíneas c), d) e l); -----

- 1.4. Os meios monetários do grupo público, constituídos pela grandeza patrimonial "Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa", fecharam o exercício económico com o valor de 5.964.555,60 € (cinco milhões, novecentos e sessenta e quatro mil, quinhentos e cinquenta e cinco euros e sessenta centimos), o que traduz o acréscimo verificado no exercício económico de 1.121.218,34 € (um milhão, cento e vinte um mil, duzentos e dezoito euros e trinta e quatro centimos);
- 1.5. Os "Acréscimos e Diferimentos" ativos, no exercício económico de dois mil e doze, registaram uma variação negativa de 31.330,66 € (trinta e um mil, trezentos e trinta euros e sessenta e seis centimos), atingindo, à data de 31.dezembro.2012, o valor de 662.251,93 € (seiscentos e sessenta e dois mil, duzentos e cinquenta e um euros e noventa e três centimos); -----
- 1.6. Os Fundos Próprios apresentam o valor de 82.553.888,42 € (oitenta e dois milhões, quinhentos e cinquenta e três mil, oitocentos e oitenta e oito euros e quarenta e dois centimos), tendo-se verificado no ano de dois mil e doze um decréscimo de 548.347,60 € (quinhentos e quarenta e oito mil, trezentos e quarenta e sete euros e sessenta centimos), decorrente, sobretudo, do resultado líquido negativo apurado neste exercício económico para o grupo público Universidade de Évora; -----
- 1.7. O Balanço do grupo público evidencia um valor de "Interesses Minoritários" no total de 116.223,93 € (cento e dezasseis mil, duzentos e vinte e três euros e noventa e três centimos), correspondente ao valor das restantes participações (minoritárias), que não a da Universidade de Évora, no capital da sociedade "PCTA: Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, SA". De referir, ainda, que no ano de dois mil e doze, o valor dos interesses minoritários registaram um aumento de valor no montante de 51.299,25 € (cinquenta e um mil, duzentos e noventa e nove euros e vinte e cinco centimos); -----
- 1.8. O Passivo consolidado ascende ao montante de 17.684.512,64 € (dezassete milhões, seiscentos e oitenta e quatro mil, quinhentos e doze euros e sessenta e quatro centimos), sendo de destacar: -----
- 1.8.1. O montante das Provisões acumuladas aumentou 9.008,82 € (nove mil, oito euros e oitenta e dois centimos), apresentando um valor, no final do exercício, de 661.976,65 € (seiscentos e sessenta e um mil, novecentos e setenta e seis euros e sessenta e cinco centimos); -----
- 1.8.2. As "Dívidas a Terceiros" apresentam um valor de 2.766.205,33 € (dois milhões, setecentos e sessenta e seis mil, duzentos e cinco euros e trinta e três centimos), sendo 1.039.550,89 € (um milhão, trinta e nove mil, quinhentos e cinquenta euros e oitenta e nove centimos) dívidas de médio e longo prazo e os restantes 1.726.654,44 € (um milhão,

setecentos e vinte e seis mil, seiscentos e cinquenta e quatro euros e quarenta e quatro cêntimos) exigíveis até um ano. Neste exercício económico de dois mil e doze, esta grandeza registou um acréscimo no montante de 1.042.075,09 € (um milhão, quarenta e dois mil, setenta e cinco euros e nove cêntimos). Este aumento decorre, sobretudo, do facto de, a 31.dezembro.2012, estar registada em "Outros Credores"¹ uma dívida a parceiros de projetos, nos quais a Universidade de Évora é líder. Com efeito, o valor, que ascende ao montante de 1.164.963,00 € (um milhão, cento e sessenta e quatro mil, novecentos e sessenta e três euros), encontra-se refletido nos meios monetários do grupo público e será transferido, para aqueles parceiros, nas datas contratualmente estipuladas; -----

1.8.3. O valor dos "Acréscimos e Diferimentos" passivos, à data de fim de exercício (31.dezembro.2012), é de 14.256.330,66 € (catorze milhões, duzentos e cinquenta e seis mil, trezentos e trinta euros e sessenta e seis cêntimos), o que traduz a redução verificada no exercício de 10.267.625,82 € (dez milhões, duzentos e sessenta e sete mil, seiscentos e vinte e cinco euros e oitenta e dois cêntimos). Igualmente se ressalva, que esta redução decorre das alterações nas políticas contabilísticas relatadas no ponto 1.3. acima e que, de igual modo, a sua correta interpretação exige a consideração dos seus efeitos. -----

2. A Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas apresenta um total de Proventos e Ganhos de 48.139.625,47 € (quarenta e oito milhões, cento e trinta e nove mil, seiscentos e vinte cinco euros e quarenta e sete cêntimos) e um total de Custos e Perdas de 48.754.996,39 € (quarenta e oito milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil, novecentos e noventa e seis euros e trinta e nove cêntimos), o que se traduz num "Resultado Líquido Consolidado com Interesses Minoritários" negativo no montante de 615.370,92 € (seiscentos e quinze mil, trezentos e setenta euros e noventa e dois cêntimos negativos), o qual é decomposto como se segue: -----

2.1. - 596.986,87 € (quinhentos e noventa e seis mil, novecentos e oitenta e seis euros e oitenta e sete cêntimos negativos), afeto ao grupo público Universidade de Évora; -----

2.2. - 18.384,05 € (dezoito mil, trezentos e oitenta e quatro euros e cinco cêntimos negativos), afeto aos interesses minoritários. -----

¹ Conforme se encontra divulgado na alínea e), da "Nota 45. - Outras Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação" do "Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados da Universidade de Évora do Exercício Findo em 31 de dezembro de 2012"

----- Terminada a análise e estando tudo conforme, o Conselho de Gestão, por unanimidade, considerou que as referidas demonstrações financeiras consolidadas estão em condições de serem submetidas à apreciação, em primeiro lugar, do Fiscal Único da Universidade de Évora e, posteriormente, à apreciação e aprovação do Conselho Geral, acompanhadas do Relatório e Parecer do Fiscal Único, bem como da respectiva Certificação Legal de Contas. -----

----- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada, pelas dezassete horas e trinta minutos, a sessão ordinária do Conselho de Gestão, da qual para constar se lavrou a presente ata, que, depois de aprovada, irá ser assinada pelos membros do Conselho de Gestão presentes. -----

----- Évora, vinte e sete de março de dois mil e treze. -----



Professor Doutor Carlos Alberto dos Santos Braumann -----



Professor Doutor Manuel D'Orey Cancela D'Abreu -----



Professor Doutor Manuel José Lopes -----



Dr. Rui Manuel Gonçalves Pingo -----





Relatório de Gestão Consolidado

(Portaria nº 794/2000 de 20 de Setembro)

Dando cumprimento à legislação em vigor, elaborou-se o presente Relatório de Gestão Consolidado referente ao exercício de 2012, no qual se apresenta o Grupo Público Universidade de Évora (UÉ), se descrevem as principais actividades desenvolvidas no ano pelas várias entidades que integram o perímetro de consolidação e se analisa a sua performance em termos económicos e financeiros.

Introdução 1

1.1 - MISSÃO

A Universidade de Évora (UÉ) tem por missão "Produzir, socializar e transmitir conhecimento nos vários domínios do saber, através da articulação das vertentes ensino, investigação e prestação de serviços, assente em princípios humanistas, na liberdade de pensamento e na pluralidade de opiniões, em prol do bem-estar e do desenvolvimento sustentável da Sociedade".

1.2 - A UNIVERSIDADE DE ÉVORA EM NÚMEROS

A Universidade de Évora (UÉ) foi fundada em 1559 e durante dois séculos destacou-se pelo seu papel na formação das elites e dos missionários do reino. Restaurada como Universidade pública em 1973, orienta desde aí a sua atividade para responder às novas exigências da Sociedade. Está especialmente vocacionada para a formação de recursos humanos que querem conquistar uma posição de relevo pelo mérito e pelo anseio de melhor servir a comunidade.

Assim, a UÉ vem-se afirmando pela alta qualidade da sua formação, associada a valores perenes como o respeito mútuo, o desejo de saber, a honestidade intelectual e a liberdade de pensamento.

Somos atualmente uma Universidade moderna, com Centros de Investigação de qualidade, avaliados por painéis internacionais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, dispondo de um corpo docente altamente qualificado, integrando redes internacionais e programas de mobilidade que facultam aos seus estudantes e docentes oportunidades de contactos com as realidades de outros Países.

Temos uma forte ligação às empresas procurando que o saber produzido não fique confinado às nossas paredes, ainda que históricas, mas seja posto ao serviço do desenvolvimento económico e social nos diferentes campos em que desdobramos a nossa atividade. E nesse permanente processo de transferência de conhecimento e de tecnologia propiciamos aos nossos alunos contactos fecundos com o tecido produtivo e com a cultura, preparando-os para os exigentes desafios de uma sociedade em acelerado processo de transformação estrutural.

Os nossos estudantes provêm de todo o País e de países estrangeiros. Na Universidade de Évora (UÉ) encontram a rara e preciosa combinação de um ensino de elevada qualidade ligado à investigação de vanguarda e ao contexto empresarial com um bom ambiente na dimensão humana e afetiva, onde é fácil fazer amigos e fruir de uma intensa vida cultural, onde se alia o estudo ao divertimento salutar, onde é fácil o acesso aos docentes para ajudar a esclarecer as dúvidas e apoiar a orientação dos percursos formativos. Pela confluência de todos estes aspetos, fundamentais para uma formação integral, a Universidade de Évora (UÉ) assume-se hoje, cada vez mais, como uma genuína comunidade académica. Daí que, aqueles que tiveram de partir depois de terminar o seu curso, levaram consigo a saudade e muitos cá voltam para prosseguir estudos de nível mais avançado.

Com os cerca de oito mil alunos dos vários graus de ensino que ministramos, somos uma Universidade com a dimensão adequada, que não se quer afirmar pela dimensão mas por um autêntico espírito académico.

2 Atividades

O Plano de Atividades para 2012 operacionalizou os objetivos expressos no Programa de Ação 2010-2014, tendo em conta o esforço de concretização já realizado nos anos anteriores pelos planos de 2010 e 2011, assim como as fortes condicionantes orçamentais com que foi confrontada.

Com vista ao melhor cumprimento da missão da instituição, foi dada prioridade à melhoria do sucesso escolar, à reorganização da oferta formativa, à inserção de projetos de investigação em redes internacionais e ao reforço dos processos de inovação em parceria com empresas e instituições.

Em termos instrumentais, e através de mecanismos adequados, a preocupação centrou-se na racionalização da gestão de recursos humanos e financeiros, na promoção da qualidade e no aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação, no reconhecimento do mérito, na melhor integração de recursos e sistemas de informação, no aprofundamento da integração das áreas funcionais das diferentes unidades do grupo UÉ, na eficiência nos consumos e na renovação da imagem e dos mecanismos de comunicação interna e externa.

À semelhança do que já ocorreu em 2011, as atividades de 2012 deram continuidade ou finalizaram as ações iniciadas anteriormente. Por outro lado, dada a flexibilidade do Plano de Ação, as atividades de 2012 incluíram ações que calibraram e até complementaram medidas anteriores, em função da avaliação que foi possível fazer a partir da execução dos anos anteriores.

O conjunto de medidas e ações que de forma desconcentrada foram desenvolvidas ao longo do ano, assim como o seu grau de execução, estão descritas no capítulo 11. Nesta secção é apresentada a síntese de alguns aspetos de natureza mais abrangente sobre a vida da instituição e que resultaram diretamente da atividade desenvolvida:

Ensino e Formação

Monitorizar e Acompanhar o Programa de Desenvolvimento da Oferta Formativa 2010/14 (base do Contrato de Confiança) - O esforço desenvolvido pela instituição deu frutos e os valores contratualizados para o número de diplomados no ano letivo de 2011/12 foram excedidos no conjunto das tipologias previstas (1783 em vez dos 1770 propostos), embora com uma distribuição por tipologias um pouco diferente da inicialmente prevista, possibilidade que, aliás, constava do articulado do próprio contrato. Para lá da evolução do número de diplomados por Unidade Orgânica e ciclo de formação, a estratégia passou pela captação de novos públicos e o lançamento de novas tipologias de formação, como o e-learning (foi criado um mestrado e uma pós-graduação) e pela criação de condições para o aumento do sucesso escolar.

Aplicação da Reestruturação da oferta formativa - Foi prosseguida a reestruturação dos cursos no sentido de uma maior racionalização dos ramos, que permitiu uma redução do número de unidades curriculares e de alguns cursos. Procedeu-se ainda a uma avaliação da evolução da procura dos cursos de 2º ciclo, de forma a intervir na oferta formativa de 2º ciclo, estabelecendo números mínimos para funcionamento dos cursos.

Aumento dos cursos em parceria - Têm vindo a ser desenvolvido um esforço claro na área do desenvolvimento de cursos em parceria com outras instituições de Ensino Superior, de forma a rentabilizar os recursos humanos instalados.

Reforço do Ensino a Distância - Oferta de uma nova pós-graduação em Avaliação Educacional. Oferta ainda de ações de formação de curta duração e de algumas unidades curriculares isoladas. Adicionalmente tem sido desenvolvido um programa de formação interna dos docentes ligados ao Ensino a Distância.

Divulgação da oferta formativa - Foi dada continuidade ao esforço de aplicação do plano global de divulgação da oferta formativa, o qual incluiu a racionalização da participação da UÉ em feiras e eventos e a seleção de materiais e de meios de

comunicação a usar, o estabelecimento de contactos diretos com os alunos do Secundário e a redefinição do portal institucional da UÉ. Tem sido desenvolvida uma política de atualização constante do UELINE e foi publicada, com alguma periodicidade, a Newsletter da Universidade.

Fundo de Apoio Social ao Estudante da Universidade de Évora (FASE-UÉ) - Em 2012 foi criado o FASE-UÉ com o objetivo de prestar apoio aos estudantes em situação de emergência social ou com manifestas e comprovadas dificuldades económicas e que não possam ser apoiados pelas bolsas do Estado. O apoio prestado a cada aluno poderá envolver, de acordo com o grau de necessidade apurado, o valor total ou parcial da propina, senhas de refeição e/ou participação com os custos de residência universitária. Para o ano letivo de 2012/2013, o fundo contou com o apoio de nove empresas e da UÉ, que permitiu apoiar cerca de 40 estudantes.

Ciência e Cooperação

Melhoria dos processos de organização e difusão científica - Como resultado das ações de divulgação, das exigências do regulamento da avaliação dos docentes e de uma maior consciencialização, por parte dos docentes, da importância das publicações em acesso aberto na visibilidade externa da Universidade, o número de depósitos no Repositório Digital de Publicações Científicas (RPDC) aumentou de forma significativa, tendo sido realizados mais de 3800 depósitos durante o ano de 2012. Foi também elaborado um novo regulamento do Repositório Digital e submetido ao escrutínio das Unidades Orgânicas, estando em condições de ser implementado no início de 2013. Iniciou-se, através dos canais de comunicação da UÉ, a divulgação dos programas de financiamento da investigação, assim como dos principais projetos nacionais e internacionais aprovados.

Reforço do estímulo à produção científica - Durante o ano de 2012 verificou-se um aumento do número de projetos de investigação submetidos a financiamento, com particular destaque para os projetos internacionais. A elaboração destes projetos contou com o apoio da Divisão de Projetos e Investigação. Durante este período foram aprovados 3 projetos europeus, um deles, a plataforma EUSOLARIS, inserido na rede europeia de infraestruturas científicas (ESFRI). Também foram assinados 13 contratos com o programa InAlentejo, num valor superior a 10 M€, dos quais sete para o reforço de infraestruturas científicas e tecnológicas e seis no âmbito do apoio ao sistema científico nacional.

Promoção da ligação à comunidade - A prestação de serviços a entidades exteriores praticamente duplicou, tendo atingido um valor superior a 800.000€. Foram assinados numerosos protocolos de colaboração com empresas, associações, organismos estatais, etc., para a transferência de tecnologia, elaboração de estudos, inserção de alunos em estágio e de ex-alunos em estágios profissionais. A assinatura dos contratos com o InAlentejo já acima referidos, no âmbito do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT), permitirá alavancar a capacidade da UÉ interagir com o meio envolvente. Ainda ligado ao SRTT, foi realizada a 2ª tranche da participação no capital social do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), onde a UÉ detém 75% do capital social, e que viu o seu projeto de instalação ser aprovado pelo InAlentejo. Também se registou uma forte participação na preparação do Plano de Ação Regional - Alentejo 2020, recentemente apresentado pela CCDRA, nomeadamente com um documento sobre a aplicação da estratégia da especialização inteligente (RIS3) à região do Alentejo e outro de reflexão sobre as principais opções para o desenvolvimento do Alentejo no período 2014-2020.

Promoção da mobilidade dos alunos, docentes e investigadores - foi dada continuidade às ações de divulgação dos programas de mobilidade de alunos e docentes. Verificou-se um aumento do número de alunos em mobilidade, principalmente nos alunos in, motivado principalmente pelo aumento de alunos vindos do Brasil ao abrigo do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) e Ciência sem Fronteiras. Para além das atividades que já se vinham desenvolvendo ao abrigo dos diferentes cursos Erasmus Mundus em funcionamento, iniciaram-se as atividades do Erasmus Mundus Acção 2 - EMMA-WEST 2013, sob a coordenação da UÉ.

Reforçar as parcerias e redes internacionais - Foram assinados novos acordos Erasmus com Universidades estrangeiras e termos adicionais com Universidades Brasileiras ao abrigo do PLI e do Ciência sem Fronteiras. Foram também assinados acordos de parceria entre diversas universidades para a apresentação de propostas aos programas Erasmus Mundus e EDULINK.

Planeamento, Património e Finanças

Formação e Avaliação do Pessoal não docente - Para aumentar a eficácia da formação oferecida pelo Núcleo de Formação Contínua (NUFOR), foram recolhidas as necessidades de formação pelo gabinete de apoio ao SIADAP, para elaboração de relatório com proposta de formação para o ano de 2013. Neste âmbito destaca-se o reconhecimento do mérito do pessoal não docente realizado pela primeira vez e tornado público com a entrega do certificado na cerimónia do dia da Universidade.

Integração funcional dos Serviços de Ação Social - Efetuaram-se várias diligências com vista a uma maior articulação funcional dos Serviços de Ação Social, estando em curso ajustamentos nas instalações para permitir em breve o funcionamento de áreas de atividade dos Serviços (contabilidade, expediente, informática, técnicos, etc.) de forma integrada, bem como a integração de contratos de fornecimento de serviços (telefónicos, informáticos, eletricidade, etc.). Isso permitirá alguma economia de recursos humanos, de instalações e de funcionamento. Os Estatutos agora aprovados permitem a integração plena (em vez de apenas funcional de alguns setores) dos Serviços de Ação Social na Universidade, logo a legislação o venha a permitir, com substancial economia de recursos.

Integração do sistema de informação da UÉ, a fim de criar uma rede intranet única - O desenvolvimento e colocação em produção da nova plataforma integrada de gestão de sites institucionais reforçou de forma substancial a integração dos conteúdos do SIIUE. Esse reforço foi visível na disponibilização do módulo de gestão de notícias, na colocação em produção de novos portais para as quatro escolas e de sete departamentos e do novo portal "Estudar" e na consolidação e reforço da informação tornada pública. Ao nível de desenvolvimentos no âmbito da consolidação do SIIUE, destacam-se a reformulação do processo de candidaturas de 1º, 2º e 3º ciclos, a adequação do SIIUE ao novo regulamento de propinas e regimes especiais, o desenvolvimento do perfil da Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais (DMRI) para integração dos alunos de mobilidade, a colocação em produção do módulo de avaliação de docentes, a consolidação do módulo de gestão de projetos de investigação e o reforço dos mecanismos de integração com o RDPC.

Reforço das infraestruturas informáticas, de comunicação móvel e audiovisuais - Prosseguiu-se em 2012 com a atividade de manutenção das infraestruturas de rede, sobretudo ao nível da instalação de equipamentos mais recentes e de maior capacidade, bem como pelo reforço da cobertura de rede (sobretudo rede sem fios). A intervenção ao nível da infraestrutura VoIP centrou-se sobretudo na adequação das centrais telefónicas e na sua integração com a restante infraestrutura de servidores. Iniciou-se igualmente o processo de aquisição de alguns equipamentos terminais em fase experimental. Com o apoio financeiro do projeto e-Participação foi possível adquirir novo equipamento audiovisual (camaras e equipamento de som) e instalar um estúdio de televisão dotado de todos os meios técnicos adequados à produção vídeo.

Planeamento das atividades da UÉ e avaliação do seu desempenho - Após a recusa de aprovação do Plano estratégico submetido ao Conselho Geral, a reitoria desencadeou um novo processo de reflexão interna que conduziu a alterações no plano, as quais também incluíram as sugestões recolhidas na fase de apreciação. A nova metodologia ensaiada na elaboração do QUAR de 2012 baseada em indicadores, permitiu o alcance de bons resultados ao nível das unidades orgânicas e dos serviços, que não se traduziram do mesmo modo ao nível global da Universidade. A discrepância observada resultou de um problema técnico na conceção do modelo, o qual já foi identificado e a solução introduzida no plano para 2013.

Racionalização do consumo de energia - As campanhas de sensibilização para a poupança de energia realizadas junto da comunidade académica e o encerramento de edifícios durante a segunda quinzena de Agosto e no período do Natal, permitiram a redução de cerca de 13% no consumo de energia elétrica. Apesar desta redução de consumo, o valor da energia consumida subiu (6,4%) devido ao aumento do preço e do IVA.

Avaliação e Promoção da Qualidade

Acreditação do sistema interno de garantia da qualidade - Neste domínio foram desencadeadas todas as atividades e ações para elaboração e submissão do relatório de autoavaliação à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) para auditoria experimental ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ-UÉ). Também foi organizada a visita de peritos avaliadores da A3ES que, durante três dias, realizaram diversas reuniões com docentes, funcionários, estudantes e entidades externas, e que terminou com a apresentação publica de um relatório preliminar muito favorável à certificação do SIGQ-UÉ.

Avaliação externa da oferta formativa - Durante o ano de 2012 foi dada continuidade aos procedimentos de acreditação e avaliação encetados junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Foram encerrados os

processos de avaliação dos cursos que não tinham obtido acreditação preliminar (9 cursos) e também os processos relativos aos novos ciclos de estudo (incluindo reestruturações) submetidos ainda em 2011 (20 cursos). Deu-se início ao ciclo de avaliação regular da A3ES com a submissão dos cursos relativos ao ano letivo 2011/12 em abril de 2012 (12 cursos). Para acerto do calendário da avaliação regular, foram ainda submetidos até 28 de dezembro os cursos em avaliação relativos ao ano letivo 2012/13 (18 cursos).

Avaliação do pessoal docente - No âmbito do "Regulamento de avaliação dos docentes" em vigor foi usada a plataforma informática de avaliação desenvolvida para a recolha de dados relativos à atividade dos docentes no ano de 2012, tendo também decorrido a recolha de dados para a avaliação dos períodos de 2004-2007 e de 2008-2010 para os docentes que requereram a avaliação por ponderação curricular. Neste âmbito destaca-se o reconhecimento do mérito dos docentes realizado pela primeira vez e tornado público na cerimónia do dia da Universidade.

As unidades orgânicas (UO), através das suas atividades de ensino, investigação e extensão, contribuíram de forma decisiva para os resultados do ano de 2012 e, por isso, as suas atividades fazem parte integrante deste relatório e são sintetizadas na secção seguinte. Os respetivos relatórios de atividades estão disponíveis para consulta nas páginas das Escolas.

2.1 - INVESTIGAÇÃO, TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO

2.1.1. Organização da Investigação Científica

O estímulo à internacionalização dos ensinos e, sobretudo, da investigação no âmbito de parcerias e de redes e no quadro de descentralização e de autonomia de competências e meios nas Unidades Orgânicas continuou a ser uma preocupação da Instituição.

A Universidade assumiu um papel de liderança regional nos processos de inovação, em interação com o mundo empresarial e com instituições nacionais e locais.

No domínio da investigação e desenvolvimento tecnológico, foram alcançados os principais propósitos que orientaram as iniciativas levadas a cabo, e que se consubstanciaram, para além do aumento da produção científica e da internacionalização das equipas de investigação, no desenvolvimento dos centros de investigação e no fortalecimento da transferência do conhecimento.

No domínio da internacionalização da investigação e dos ensinos, não é possível deixar de referir a aprovação pela UNESCO da criação da Cátedra HISTORIA (na área do Património), o acréscimo significativo do número de bolseiros, nomeadamente de pós doutoramento ao abrigo do programa europeu Marie Curie ou o crescimento do número de projetos candidatados e aprovados por diversos programas internacionais (7.º PQ, MED, COST).

2.1.2. Projetos de Investigação

Em 2012 houve um acréscimo dos projetos candidatados, sendo de destacar o número de candidaturas a financiamento QREN (INALENTEJO). Em Novembro deste ano foram aprovados os projetos no âmbito do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT). Este inclui o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, cinco incubadoras de base tecnológica, das quais duas em Évora e o apoio a infraestruturas científicas e tecnológicas. Foram aprovados 25 projetos, num total de investimento de 21 M€ a que correspondeu um financiamento FEDER de cerca de 15 M€. A Universidade de Évora concorreu com sete projetos com um investimento total de 6.614 M€, com uma participação FEDER de 5.622 M€. Os investimentos aprovados nestes projetos são sobretudo aquisição de equipamentos, o que irá permitir um reequipamento científico dos laboratórios da Universidade de que esta há muito carecia. Os projetos estão sobretudo ligados às áreas mais tecnológicas e com maiores potencialidades de inovação e de ligação ao tecido empresarial.



Tabela 2.1.2.1 - SRTT: Apoio a infraestruturas Científicas e Tecnológicas					
Unidade responsável da candidatura	Projetos	Responsável	FEDER	OE	Total
CEM	LAMEC	Joao Figueiredo	805.162,50 €	142.087,50 €	947.250,00 €
CQE	LADECA	Peter Carrott	524.881,00 €	92.626,06 €	617.507,06 €
Dep Informática	Labinterop	Luis Rato	96.412,18 €	17.013,91 €	113.426,09 €
CGE	LCTTAE	Alexandre Araujo	1.832.601,19 €	323.400,21 €	2.156.001,40 €
Lab Agua	Unidade da Água e Biogeoquímica Ambiental	Manuela Morais	328.001,75 €	57.882,66 €	385.884,41 €
Lab Hercules	MICRA	José Mirão	776.934,85 €	137.106,15 €	914.041,00 €
ICAAM	Laboratório de Biotecnologia Aplicada e Tecnologias Agro - Ambientais	Augusto Peixe	1.258.580,04 €	222.102,36 €	1.480.682,40 €
			5.622.573,51 €	992.218,85 €	6.614.792,36 €

Também foram aprovados na mesma altura sete projetos que tinham sido apresentados no ano anterior ao abrigo do programa de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) ao InAlentejo. Estes projetos, no valor total de 4,435 M€ e com um financiamento FEDER de 3.769 M€, visam apoiar o funcionamento dos laboratórios e grupos de investigação, nomeadamente a contratação de investigadores para reforço das equipas. Na tabela 2.1.2.2 podem-se ver os projetos aprovados e os respetivos montantes de financiamento.

Tabela 2.1.2.2 - SCTN: Apoio a entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional					
Unidade responsável da candidatura	Projetos	Responsável	FEDER	OE	Total
Catedra Rui Nabeiro	CIBIO	Miguel Araujo	756.890,45 €	133.568,90 €	890.459,35 €
CQE	INMOLFARM	Anthony Burke	587.877,85 €	103.743,15 €	691.621,00 €
Lab Hercules	APOLLO	Antonio Candeias	993.704,40 €	175.359,60 €	1.169.064,00 €
Lab Hercules	LARES	José Mirão	998.826,50 €	176.263,50 €	1.175.090,00 €
ICAAM	Novas tecnologias de monitorização do solo	José Rafael	157.660,55 €	27.822,45 €	185.483,00 €
ICAAM	Gestão Integrada da Protecção do olival	Fernando Rei	106.302,44 €	18.759,25 €	125.061,69 €
ICAAM	Gestão da intensidade de pastoreio face à valorização do montado	Teresa Pinto Correia	168.629,80 €	29.758,20 €	198.388,00 €
			3.769.891,99 €	665.275,06 €	4.435.167,05 €

Apesar da ligeira diminuição do número de projetos aprovados, verificou-se um aumento da percentagem global de aprovação.



Tabela 2.1.2.3 - Projetos candidatados e aprovados por ano de candidatura e fonte de financiamento

Fonte de Financiamento	2010			2011			2012		
	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados
Ciência Viva	9	10	111,1%	2	2	100,0%	14	6	42,9%
Comissão Europeia	21	8	38,1%	35	11	31,4%	36	5	13,9%
CRUP	1	1	100,0%	10	1	10,0%	1	0	0,0%
FCT	3	0	0,0%	186	19	10,2%	196	22	11,2%
Fund. Calouste Gulbenkian	3	1	33,3%	3	1	33,3%	11	2	18,2%
Fundação EDP	4	1	25,0%	11	2	18,2%			
Cooperação Territorial Europeia				2	0	0,0%	19	0	0,0%
QREN (COMPETE e InAlentejo)	31	11	35,5%	12	7	58,3%			
QREN (InAlentejo) SRTT							7	7	100,0%
Outros	10	6	60,0%	7	1	14,3%	8	0	0,0%
Total	82	38	46,3%	268	44	16,4%	292	42	14,4%

Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013

Os projetos submetidos a candidatura e aprovados por Centro de Investigação e por Unidade Orgânica podem ser observados nas Tabelas 2.1.2.4. e 2.1.2.5., sendo de realçar o aumento de quase 9% nos valores de financiamento aprovado.

Tabela 2.1.2.4.- Projetos candidatados e aprovados por Centro de Investigação

Fonte de Financiamento	2010			2011			2012		
	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados
ACTAE-NCPRI	1	1	100,0%	3			1		
Cátedra BES				4	2	50,0%	4	1	25,0%
Cátedra Rui Nabeiro	2			5	1	20,0%	6	2	33,3%
CEFAGE	4	2	50,0%	9	1	11,1%	7		
CEHFCI				3			1		
CEM	2	1	50,0%	1					
CGE	7	5	71,4%	23	3	13,0%	39	9	23,1%
CHAIA	1			8			9		
CIDHEUS	2			8	3	37,5%	13	4	30,8%
CIEL	1			2			1		
CIEP	5	3	60,0%	15	2	13,3%	9		
CIMA	1	2	200,0%	14	3	21,4%	8		
CITI				1			3		
CQE	1	1	100,0%	14	2	14,3%	15		
Hércules	3	3	100,0%	6	2	33,3%	7	3	42,9%
ICAAM	45	14	31,1%	84	14	16,7%	85	9	10,6%
Outras Unidades	6	6	100,0%	65	11	16,9%	72	7	9,7%
UNIMEM	1			3			2		
CICTS							3		
Total	82	38	46,3%	268	44	16,4%	285	35	12,3%

Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013

Tabela 2.1.2.5 - Valores de financiamento candidatado e aprovado

Fonte de Financiamento	2010			2011			2012		
	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados
ACTAE-NCPRI	64 500	42 000	65,1%	207 364			113 470		
Cátedra BES				707 126	175 600	24,8%	746 522	353 780	47,4%
Cátedra Rui Nabeiro	712 140			1 415 227	890 459	62,9%	1 803 493	205 970	11,4%
CEFAGE	284 104	233 421	82,2%	653 572	81 800	12,5%	478 591		
CEHFCI				284 395			59 957		
CEM	96 412	81 249	84,3%	93 300			947 250	947 250	100,0%
CGE	590 368	11 428	1,9%	2 143 187	34 394	1,6%	5 486 203	2 479 368	45,2%
CHAIA	18 360			616 640			813 138		
CIDHEUS	86 596			738 381	101 158	13,7%	995 906	224 543	22,5%
CIEL				191 382			2 500		
CIEP	92 945	46 795	50,3%	872 403	24 496	2,8%	379 509		
CIMA	5 000	9 000	180,0%	596 283	20 709	3,5%	230 755		
CITI				32 847			142 590		
CQE	3 000	2 500	83,3%	1 848 167	777 877	42,1%	2 145 677	617 507	28,8%
Hércules	452 090	445 950	98,6%	2 643 287	1 177 590	44,6%	1 315 615	1 103 552	83,9%
ICAAM	8 317 963	1 346 049	16,2%	6 769 309	845 344	12,5%	10 394 412	2 083 392	20,0%
Outras Unidades	2 678 159	1 731 210	64,6%	5 937 131	1 041 725	17,5%	3 688 464	665 661	18,0%
UNIMEM	343 440			154 667			61 954		
CICTS							199 952		
Total	13 745 077	3 949 602	28,7%	25 904 668	5 171 152	20,0%	30 005 958	8 681 023	28,9%

Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013

Tabela 2.1.2.6 - Listagem de projetos candidatados e aprovados por tipologia de parceria

Tipologia de parceria da UE	2010			2011			2012		
	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados	Candida- tados	Aprova- dos	% Apro- vados
Líder	8	10	125,0%	130	16	12,3%	160	17	10,6%
Parceira	74	28	37,8%	138	28	20,3%	125	18	14,4%
Total	82	38	46,3%	268	44	16,4%	285	35	12,3%

Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013



2.1.3. Produção Científica

O número de publicações em revistas científicas com arbitragem científica tanto na base ISI como no SCOPUS registou, em 2012, um aumento extremamente significativo. Comparativamente com o ano de 2011, verificou-se um incremento de 51 e de 75 artigos publicados em periódicos científicos internacionais com revisão por pares indexados às bases de dados ISI e SCOPUS, respetivamente. Só estes índices não refletem toda a criação científica e artística da Universidade uma vez que muitos dos artigos da área das humanísticas não são referenciados nestas bases, assim como as obras artísticas.

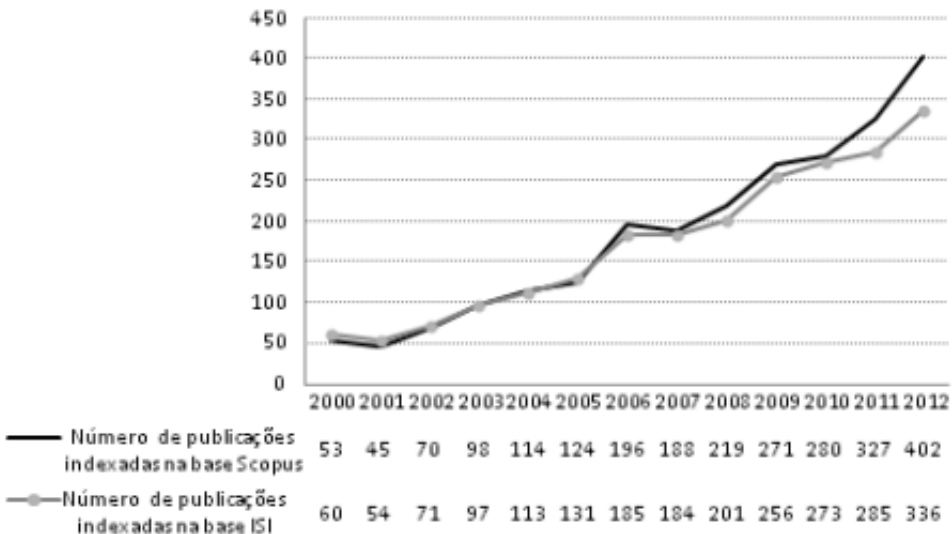
Tabela 2.1.3.1 - Número de publicações na base SCOPUS

	2011	2012
Escola de Ciências e Tecnologia	254	274
Biologia	36,5	40,9
Engenharia Rural	14,8	15
Física	48,3	62,7
Fitotecnia	16,9	18,7
Geociências	15,5	15
Informática	19,2	16
Matemática	29,8	27,8
Medicina Veterinária	6,2	8,6
Paisagem, Ambiente e Ordenamento	10,8	15,6
Proto-Dep. Desporto e Saúde	9,7	17
Química	43,6	32,2
Zootecnia	2,7	4,1
Escola de Ciências Sociais	24	36,5
Economia	4	6,2
Filosofia	0	1
Gestão	7	12,8
História	4	3,5
Linguística e Literaturas	0	1
Pedagogia e Educação	2	1
Psicologia	7	10
Sociologia	0	1
Escola Sup. de Enfermagem SJD	3	0
Outros*	46	92
Total	327	402

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade - fevereiro 2013



Figura 2.1.3.1 - Evolução da produção científica indexada na base ISI e SCOPUS



2.1.4. Unidades de Investigação e Desenvolvimento

A Universidade de Évora tem vindo a apostar na sua consolidação como universidade de investigação. A última avaliação dos Centros de Investigação e dos Polos de Centros externos, promovida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, traduziu-se na atribuição da classificação de 2 Excellent e da classificação de 4 Very Good.

Tabela 2.1.4.1 - Classificação dos Centros de Investigação e dos Polos de Centros externos

Nome do Centro	Avaliação
CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia	Excellent
CEHFCi - Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência	Good
CGE - Centro de Geofísica de Évora	Good
CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística	Very Good
CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades	Very Good
CEL - Centro de Estudos em Letras	Good
CIMA - Centro de Investigação em Matemática e Aplicações	Good
CQE - Centro de Química de Évora	Good
ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas	Very Good
IFP_UE - Instituto de Filosofia Prática	Very Good
NICPRI - Centro Interdisciplinar de Estudos Políticos e Sociais	Excellent
UnIMeM - Unidade de Investigação em Música e Musicologia	Good

Fonte: Página do IIFA – fevereiro 2013

Tabela 2.1.4.2 - Publicações Indexadas (Base de Dados) das Unidades e Cátedras de Investigação: 2007 - 2011 e 2012

Unidades e Cátedras de Investigação	2007-2011		Total (a)	2012		Total (b)	TOTAL (a+b)
	Base ISI	Outras Bases		Base ISI	Outras Bases		
CEFAGE	141	5	146	38		38	184
CHAIA	6	1	7	1		1	8
CQE	192	3	195	29	1	30	225
NICPRI	3	94	97		2	2	99
CIDEHUS	13	88	101	6	11	17	118
ICAAM	338	56	394	116		116	510
CÁTEDRA RUI NABEIRO	34	12	46	46		46	92
CÁTEDRA BES			0		3	3	3
Total	727	259	986	236	17	253	1.239

Fonte: IIFA – fevereiro 2013

2.1.5. Protocolos e Contratos

A Universidade de Évora continuou a apostar na realização de protocolos e contratos, essenciais à prossecução de processos de transferência de conhecimento e de inclusão dos estudantes no mercado de trabalho.

Neste sentido, em 2012 foi celebrado um número muito significativo de protocolos e convénios com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que registou, comparativamente com o ano de 2011, um acréscimo de quase 39%.

Tabela 2.1.5.1 - Protocolos e convénios assinados com entidades externas

Protocolos assinados	2010	2011	2012
Genéricos	41	78	73
Estágios	53	82	80
Estágios - Alunos Externos	7	2	2
Acordos de Estágio de aluno			135
Transferência de Tecnologia	7	2	3
Mestrados/ Pós-Graduação/Doutoramento	13	3	4
3ª Geração e CETS	17	4	1
Estudos	2	12	6
Utilização de Espaços	1	4	1
Total	141	187	305

Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013

Relativamente ao número de contratos e prestações de serviços, houve um aumento significativo relativamente ao ano anterior, bem como no seu valor global, em euros, que registou um acréscimo de 279.621,80 € (tabelas 2.1.5.2. e 2.1.5.3.).

Tabela 2.1.5.2 - Contratos de prestação de Serviços e seus montantes

Contratos de Prestação de Serviços assinados	2010		2011		2012	
Prestação de Serviço de Docentes	24	193.046 €	24	68.560 €	49	467.022 €
Prestação de Serviço (outras)	50	723.090 €	34	949.394 €	42	830.553 €
Total	74	916.136 €	58	1.017.954 €	91	1.297.575 €

Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013

Tabela 2.1.5.3 - Contratos de Prestação de serviços e respetivos montantes por Unidades Orgânicas

Contratos de Prestação de Serviços assinados		2010		2011		2012	
Escola de Ciência e Tecnologia	Prestação de Serviço de Docentes	11	40.268 €	6	42.503 €	24	228.929 €
	Prestação de Serviço (outras)	23	211.250 €	12	112.629 €	14	311.273 €
Escola de Artes	Prestação de serviço de Docentes	1	1.440 €	3	2.911 €	1	521 €
	Prestação de serviço (outras)	0		0		0	
Escola de Ciências Sociais	Prestação de serviço de Docentes	11	149.685 €	14	19.636 €	21	225.883 €
	Prestação de serviço (outras)	7	89.888 €	6	92.420 €	2	29.160 €
Escola Superior Enfermagem	Prestação de serviço de Docentes	0		1	3.510 €	2	4.455 €
	Prestação de serviço (outras)	1	9.000 €	2	2.060 €	0	
IIFA - Centros de Investigação	Prestação de serviço de Docentes	1	1.653 €	0		1	1.500 €
	Prestação de serviço (outras)	16	364.527 €	11	738.350 €	24	481.854 €
Reitoria	Prestação de serviço de Docentes	0		0		0	
	Prestação de serviço (outras)	3	48.425 €	2		2	14.000 €

Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013

2.1.6. Bolsas de Investigação e de Doutoramento

O número de bolsas de investigação, bem como o tipo de bolsa atribuído, podem ser analisados na tabela 2.1.6.1. De referir que, na maior parte dos casos, os bolseiros foram contratados ao abrigo de projetos de investigação.

Tabela 2.1.6.1 - Bolsas de Investigação

	2010	2011	2012
Bolsa de Integração na Investigação (BII)	71	5	2
Bolsa de Investigação (BI) - Licenciados	81	43	30
Bolsa de Investigação (BI) –Mestre	22	32	23
Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT)	1	4	0
Iniciação à Investigação Científica (BIC)	2	2	2
Pós-Doutoramento (BPD)*	6	10	17
Total	183	96	74

Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013

Tabela 2.1.6.2 - Bolsas atribuídas por Centro de Investigação em 2012

Centro de Investigação	Bolsas atribuídas
ICAAM	18
CGE	10
CQE	3
CIMA	0
CEM	0
CIEP	1
CEFAGE	3
CIEL	0
Cehfc	2
CHAIA	0
CITI	0
CIDHEUS	1
ACTAE -NICPRI	1
Cátedra Rui Nabeiro	14
Cátedra BES	4
Hércules	2
UNIMEM	0
Outras Unidades	15
Total	74

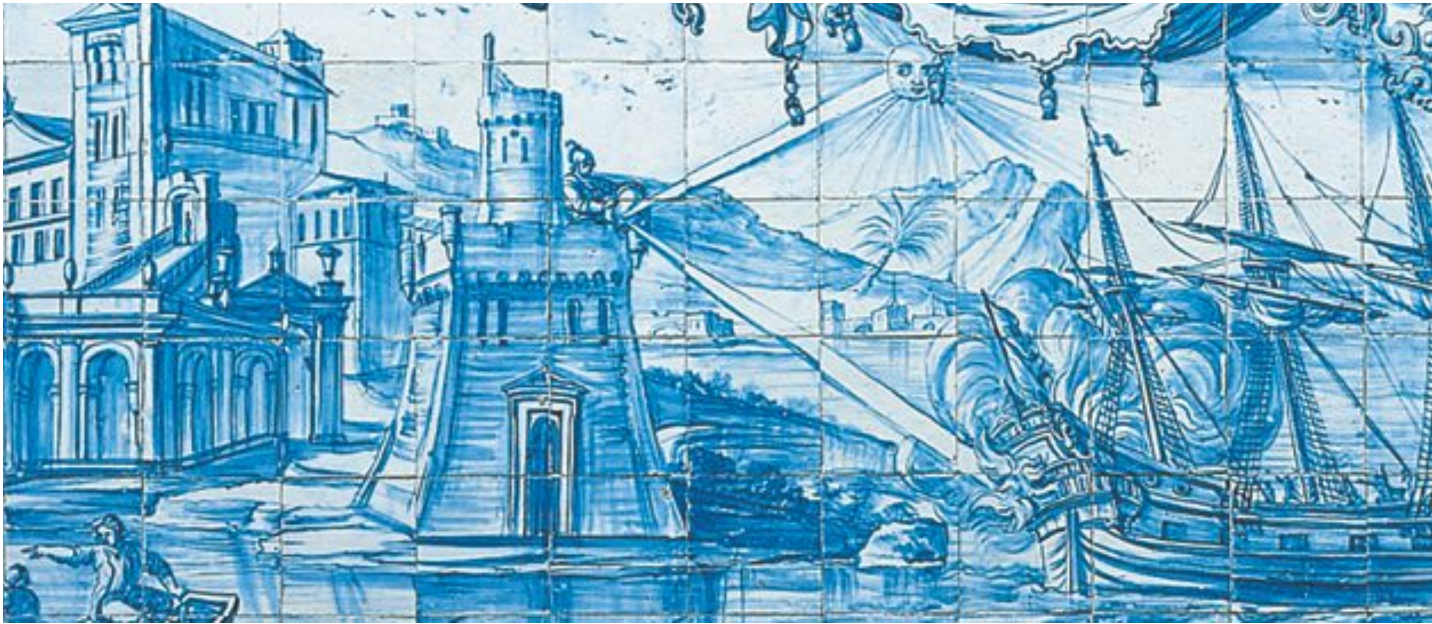
Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013



Tabela 2.1.6.3. - Número total de bolseiros em atividade em 2012

Unidades e Cátedras de Investigação	CEFAGE	CHAIA	CEL	CQE	NICPRI	CIDEHUS	ICAAM	CÁTEDRA RUI NABEIRO	CÁTEDRA BES	IIFA	TOTAL
CAPACIDADE CIENTÍFICA (Bolseiros)	2	21	1	10	8	35	54	15	7	11	164
Financiamento FCT	2	18	1	10	2	29	32	11		1	106
Bolsas Doutoramento	1	15	1	9		15	22	3			66
Bolsas Pós- Doutoramento	1	3			2	7	9	6			28
Outras Bolsas (BGCT, outras)				1		7	1	2		1	12
Financiamento Projetos (nacionais)	0	2	0	0	4	5	17	4	7	0	39
Bolsas Investigação Licenciados					3	3	11				17
Bolsas Doutoramento		2				2	3	3	4		14
Bolsas Mestrado									1		1
Bolsas Pós- Doutoramento							2	1	1		4
Outras Bolsas (BGCT, outras)					1		1		1		3
Financiamento Projetos (internacionais)	0	1	0	0	2	1	5	0	0	0	9
Bolsas Investigação Licenciados							1				1
Bolsas Doutoramento					2	1					3
Bolsas Pós- Doutoramento							4				4
Outras Bolsas (BGCT, outras)		1									1
Outros Financiamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
Bolsas Doutoramento										9	9
Outras Bolsas (BGCT, outras)										1	1

Fonte: IIFA – fevereiro 2013 – na presente tabela apenas consta a informação disponibilizada pelas Unidades



2.1.7. Cooperação e Internacionalização

A Universidade de Évora prosseguiu com o estabelecimento de novas parcerias tanto a nível nacional como internacional. Muitos dos protocolos referidos em 4.5 foram estabelecidos com empresas e visaram quer a realização de estágios dos nossos estudantes, quer o desenvolvimento de projetos comuns. Foram também assinados vários protocolos com Universidades estrangeiras, com maior ênfase para as Universidades Brasileiras.

Outros marcos de relevo para a Instituição foi o estabelecimento do consórcio Al Sud de Estágios Erasmus, conjuntamente com as Universidades de Lisboa e do Algarve e com os Institutos Politécnicos de Beja e de Setúbal e o reforço da cooperação com Espanha, especificamente nas duplas titulações com a Universidade da Extremadura e com países lusófonos, destacando-se Angola, Brasil e Timor-Leste.

Por último, importa frisar a considerável procura da Universidade de Évora no programa Ciências Sem Fronteiras (programa promovido pelo governo brasileiro que pretende difundir a estabilização, alargamento e internacionalização da ciência e tecnologia brasileiras) e no programa de Licenciaturas Internacionais com o Brasil, que trouxe perto de uma centena de estudantes brasileiros à Instituição no ano letivo de 2012/13.

2.1.8. Transferência de Conhecimento e Empreendedorismo

Para além da continuação da participação nas atividades das redes e projetos que visam fomentar a transferência de tecnologia, a inovação e o empreendedorismo como a UTEN, GAPI 2.0 ou RITECA, realizou-se mais uma edição do concurso de promoção do empreendedorismo ATREVOME.

Apesar dos esforços desenvolvidos, o número de pedidos de patentes (Tabela 2.1.8.1) solicitadas e concedidas continua a ser pouco significativo.

Tabela 2.1.8.1 - Número de pedidos e de concessões de patentes

Designação		2010	2011	2012
Nº pedidos	Titularidade exclusiva	2	2	1
	Cotitularidade	1	1	1
Nº concessões	Titularidade exclusiva	2	0	2
	Cotitularidade	0	0	0

Fonte: Divisão de Projetos e Informação – fevereiro 2013



2.1.9. Prémio Virgílio Ferreira

Desde 1997, a Universidade de Évora tem vindo a atribuir o Prémio Virgílio Ferreira, ao conjunto da obra literária de um autor de língua portuguesa nos domínios da ficção e/ou ensaio.
O Prémio Virgílio Ferreira foi atribuído, em 2012, a José Gil.

2.1.10. Eventos Científicos e Culturais

Durante o ano de 2012 decorreram variadíssimos eventos nos espaços da UÉ organizados quer por unidades da Universidade, quer por organizações estudantis, como a Associação Académica ou os Núcleos de estudantes, quer ainda por entidades externas (tabelas 2.1.10.1 e 2.1.10.2).

Tabela 2.1.10.1. Número de eventos na UÉ		
Seminários/colóquios/conferências encontros/jornadas	Congressos	Atividades Culturais
354	25	63

Fonte: Diretoria do Colégio do Espírito Santo – fevereiro de 2013

Tabela 2.1.10.2. Nº de eventos promovidos pelas Unidades e Cátedras de Investigação

Unidades e Cátedras de Investigação	PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO (Organização de Eventos)	
	Nacionais	Internacionais
CEFAGE	21	7
CEFCHI	10	5
CGE	9	8
CHAIA	4	14
CEL	2	3
CIMA	13	4
CQE	14	
NICPRI	15	2
CIDEHUS	32	19
ICAAM	43	4
UNIMEM	4	4
CÁTEDRA RUI NABEIRO		3
CÁTEDRA BES	3	
Total	170	73

Fonte: IIFA – fevereiro de 2013

2.2 - ENSINO

2.2.1. Ensino

A instituição registou progressos substanciais em vários domínios de atividade que importa agora prosseguir e consolidar; destes, destaca-se apenas os que se consideram ser os mais relevantes.

No domínio dos ensinos, obtiveram-se resultados particularmente significativos como:

- . Sucesso em candidaturas a mestrados e doutoramentos Erasmus Mundus, realçando que em 2012 foram aprovadas duas candidaturas por consórcios participados pela UÉ: uma, Mestrado Erasmus Mundus em que a Universidade de Évora é líder (ARCHMAT - Archaeological Materials Science) e, outra, doutoramento (Phoenix Erasmus Mundus- Joint Doctoral Program on Dynamics of health and welfare), no universo de 30 aprovadas a nível europeu. Ao nível do Erasmus Mundus mobilidade teve igualmente aprovada uma ação em que a UÉ é líder entre as 53 aprovadas a nível europeu.
- . O reforço da cooperação com Espanha, particularmente nas duplas titulações com a Universidade da Extremadura;
- . A significativa procura registada no novo programa Ciências Sem Fronteiras e no Programa de Licenciaturas Internacionais com o Brasil, que permitiu que cerca de uma centena de estudantes brasileiros frequentem a UÉ em 2012/13;
- . Revisão gradual dos planos de estudo visando uma racionalização das unidades curriculares e dos planos de estudos.

2.2.2. Oferta Formativa

No decurso do ano de 2012 foi prosseguida a avaliação interna e externa da oferta formativa da Universidade de Évora. Externamente a Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior tem, de forma gradual vindo a avaliar e a acreditar com assinalável êxito, os cursos de 1º, de 2º e de 3º ciclo da Universidade de Évora. Em paralelo, a Universidade fez um esforço de reflexão sobre a oferta formativa, tendo sido elaborado um relatório sobre os cursos de 1º e de 2º ciclo entregue ao Conselho Geral.

Com base nesse documento definiram-se algumas condições prévias para a abertura e funcionamento dos cursos de 2º ciclo, condições essas já aplicadas na candidatura de 2012/2013.

Da mesma forma, a revisão gradual dos ciclos de estudos tem permitido a eliminação de unidades curriculares duplicadas, a eliminação de variantes sem procura e uma revisão paulatina dos ECTS relativos a cada unidade curricular.

Nas candidaturas do ano letivo de 2012/2013 a Universidade de Évora conheceu um assinalável êxito nas colocações nos cursos de 1º ciclo, preenchendo quase por completo as vagas disponíveis.

Ao nível dos cursos de 3º ciclo a tendência foi para a manutenção dos níveis de candidatura, embora os cursos de 2º ciclo tenham conhecido alguma quebra na procura.

Na sequência dos anos anteriores, a UÉ apresenta um número de diplomados satisfatório indo ao encontro dos valores estabelecidos no Contrato de Confiança.

No ano de 2012 foi ainda prosseguida o investimento no ensino a distância com a oferta de um curso de mestrado (Engenharia Informática) e dois de pós-graduação (Educação, Ambiente, Sustentabilidade e Educação e Avaliação Educacional). Esta é uma oferta pioneira que visa, essencialmente, a captação de novos públicos.

Da mesma forma incentivou-se a criação de formações de curta duração que permitam especializações pontuais e reforcem o investimento na área da formação ao longo da vida.



Tabela 2.2.2.1 - Número de vagas disponibilizadas por curso para a 1ª fase dos concursos nacionais e local de

Designação dos Cursos	Vagas Iniciais (1ª fase)		
	2010/11	2011/12	2012/13
Agronomia	29	29	30
Arquitetura (MI)	60	60	50
Arquitetura Paisagista	27	27	27
Artes Visuais – Multimédia	30	35	35
Biologia	40	40	40
Biologia Humana	20	20	20
Bioquímica	35	35	35
Biotecnologia	30	30	30
Ciência e Tecnologia Animal	26	26	30
Ciências da Educação	25	25	25
Ciências da Informação e Documentação	20	20	20
Ciências da Terra e da Atmosfera	20	-	
Ciências do Desporto	33	33	38
Ciências Exatas e Naturais	20	20	
Design	25	30	30
Economia	40	40	40
Educação Básica	25	25	20
Enfermagem	30	30	30
Enfermagem (entrada 2º semestre)	30	30	30
Engenharia Civil	30	30	30
Engenharia de Energias Renováveis (3G)	30	30	35
Engenharia Geológica (3G)	20	20	20
Engenharia Informática	30	30	33
Engenharia Mecatrónica	29	29	33
Engenharia Química	-		
Filosofia (pós-laboral)	20	20	20
Geografia	20	20	20
Gestão	40	40	40
História e Arqueologia	20	20	20
História e Arqueologia (pós-laboral)	20	20	20
Línguas, Literaturas e Culturas	20	20	20
Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral)	20	20	20
Medicina Veterinária (MI)	40	42	45
Música (CLA)	37	37	47
Psicologia	50	50	50
Reabilitação Psicomotora	30	30	30
Relações Internacionais	35	40	40
Relações Internacionais (pós-laboral)		20	
Sociologia	35	35	35
Teatro	20	20	20
Turismo	30	30	30
Total	1.141	1.158	1.138

Fonte: Serviços Académicos - fevereiro 2013

Tabela 2.2.2.2 - Número de vagas disponibilizadas para cursos de 2º e de 3º ciclos

	Nº de vagas iniciais		
	2010/12	2011/13	2012/14
Total de 2º ciclo	2.051	1.739	1.393
Total de 3ºciclo	510	388	352

Fonte: Serviços Académicos - fevereiro 2013

Tabela 2.2.2.3 - Número de vagas disponibilizadas para cursos não conferentes de grau

	Nº de vagas iniciais		
	2010/11	2011/12	2012/13
Total de Pós-Licenciaturas	54	25	75
Total de Pós-Graduações	80	212	225
Total cursos não conferentes de grau	134	237	300

Fonte: Serviços Académicos - fevereiro 2013

2.2.3. Oferta formativa na modalidade eLearning

Tal como já foi acima referido a oferta em Ensino a Distância tem-se centrado na oferta de cursos de pós graduação e daí a aposta original no mestrado de Engenharia Informática e na pós graduação em Ambiente, Sustentabilidade e Educação e, posteriormente, na pós-graduação em Avaliação Educacional. Deve ser realçado que a oferta em Ambiente, Sustentabilidade e Educação foi desenhada, na base, para ensino a distância.

Em paralelo, o Centro de Tecnologias Educativas, responsável pela coordenação do Ensino a Distância, tem igualmente oferecido algumas ações de curta duração, em alguns casos acreditadas, e que visam o aprofundamento de matérias em áreas como Paisagem Urbana e Introdução ao eLearning.

Tabela 2.2.3.1 - Lançamento de cursos na modalidade de eLearning

Curso	Edição	Nº de candidaturas validadas pela comissão de curso	Nº de alunos matriculados
Mestrado em Engenharia Informática	Fevereiro 2012	21	18
Pós-graduação em Ambiente, Sustentabilidade e Educação	Fevereiro de 2012	12	10
Pós-graduação em Avaliação Educacional (com possibilidade de evolução para Mestrado)	Outubro 2012	14	11

Fonte: CTE

Procedeu-se ainda à gravação de seminários, conferências e produção de vídeos educativos disponibilizados no EDUCAST e na página do Centro de Tecnologias Educativas (<http://we-move.uevora.pt/>). As principais áreas temáticas abordadas foram as seguintes: Paisagem e Património (série), Medida e Desmedida (série), Informática, Teoria da linguagem e Educação e sustentabilidade. Neste âmbito foram produzidos 40 vídeos.

Foi ainda estabelecido um protocolo de cooperação entre a Universidade de Évora e a Universidade do Algarve de onde se destacam:

- a oferta de unidades curriculares, em regime de eLearning, como disciplinas optativas para a Pos-graduação em Educação, Ambiente e sustentabilidade (UE) e para o Mestrado de Gestão Sustentável dos Espaços Rurais (Ualg); e
- tutoria e orientação científica de trabalhos de investigação provenientes da UAlg/UE que se insiram, respetivamente, nas áreas de especialização dos cursos da UE/UAlg.

2.2.4. Registo e Acreditação de Ciclos de Estudos

Durante o ano de 2012 deu-se continuidade aos procedimentos de acreditação e avaliação encetados junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Durante 2012 encerraram-se os processos de avaliação dos cursos que não tinham obtido acreditação preliminar e encerram-se os processos relativos aos novos ciclos de estudo submetidos ainda em 2011.

Deu-se início ao ciclo de avaliação regular da A3ES com a submissão dos cursos relativos ao ano letivo 2011/12 em abril de 2012. Foram ainda submetidos novos ciclos de estudo em outubro de 2012 e para acertar o calendário da avaliação regular foram também submetidos até 28 de dezembro os cursos em avaliação relativos ao ano letivo 2012/13.

Dos ciclos de estudo submetidos a acreditação preliminar do ciclo de estudo em funcionamento, nove não obtiveram acreditação preliminar, tendo sido encaminhados para um processo de avaliação. Os formulários de autoavaliação foram submetidos pela Universidade em fevereiro de 2011, contudo, parte das visitas e o envio das decisões finais ocorreram em 2012.

A tabela 2.2.4.1 sintetiza os ciclos de estudo em avaliação e os resultados obtidos, nomeadamente, o prazo para cumprir as condições de acreditação.

Tabela 2.2.4.1 - Ciclos de estudo em avaliação				
Processo	Curso	Grau	Data do último procedimento	Resultado
CEF/0910/26091	Ciências do Desporto	Licenciado	31-07-2012	Acreditado condicionalmente 1 ano
CEF/0910/26206	Engenharia Civil	Licenciado	30-07-2012	Acreditado condicionalmente 1 ano
CEF/0910/26211	Engenharia Civil	Mestre	30-07-2012	Acreditado condicionalmente 1 ano
CEF/0910/25976	Ciências da Educação	Doutor	23-04-2012	Acreditado condicionalmente 2 anos
CEF/0910/26231	Engenharia Mecatrónica e Energia	Doutor	06-07-2012	Acreditado condicionalmente 1 ano
CEF/0910/25961	Física	Doutor	06-07-2012	Não acreditado
CEF/0910/26026	Informática	Doutor	06-07-2012	Acreditado condicionalmente 2 anos
CEF/0910/26106	Psicologia	Doutor	31-07-2012	Não acreditado
CEF/0910/27191	Sociologia	Doutor	30-07-2012	Acreditado condicionalmente 1 ano

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade – fevereiro 2013

Decorrentes da reformulação da oferta formativa foram submetidos em outubro de 2011 cerca de 20 novos ciclos de estudo. Parte destes cursos não constituem propriamente uma nova oferta formativa, contudo, sempre que um ciclo de estudo seja alvo de reformulação maior, deve ser objeto de submissão e avaliação pela A3ES. Os resultados destes processos de acreditação apenas foram conhecidos em 2012.

A tabela 2.2.4.2 resume os novos ciclos de estudo submetidos e apresenta os resultados dessa acreditação.

Tabela 2.2.4.2 - Novos Ciclos de estudo submetidos dezembro de 2011

Tabela 2.2.4.2 - Novos Ciclos de estudo submetidos dezembro de 2011

Processo	Curso	Grau	Data do último procedimento	Resultado
NCE/11/01646	Biologia Humana	Licenciado	08-08-2012	Não acreditado
NCE/11/01581	Ciências da Educação	Licenciado	11-06-2012	Acreditado condicionalmente por 3 anos
NCE/11/00846	Física e Química	Licenciado	25-08-2012	Não acreditado
NCE/11/00851	Geografia	Licenciado	11-05-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01666	Geologia	Licenciado	14-05-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01576	História e Arqueologia	Licenciado	16-04-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01571	Línguas Literaturas e Culturas	Licenciado	22-06-2012	Não acreditado
NCE/11/01401	Sociologia	Licenciado	03-05-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01726	Teatro	Licenciado	20-07-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/00856	Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço	Mestre	14-05-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01206	Engenharia Agronômica	Mestre	09-08-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01716	Engenharia Zootécnica	Mestre	11-07-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01146	Mestrado em Musicologia	Mestre	22-06-2012	Acreditado condicionalmente por 3 anos
NCE/11/01356	Mestrado em Teatro	Mestre	09-08-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01561	Mestrado Integrado em Arquitetura	Mestre	29-05-2012	Acreditado condicionalmente por 3 anos
NCE/11/00936	Mestrado Integrado em Engenharia das Energias Renováveis	Mestre	25-05-2012	Não acreditado
NCE/11/01711	Mestrado Integrado em Engenharia de Biosistemas	Mestre	21-08-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/00941	Mestrado Internacional em Energias Renováveis e Eficiência Energética	Mestre	21-05-2012	Acreditado condicionalmente por 5 anos
NCE/11/01471	Paleontologia	Mestre	14-05-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01801	Economia	Doutor	24-04-2012	Acreditado 5 anos
NCE/11/01951	Técnicas, Patrimónios, Territórios da Indústria: história, valorização e didática (Erasmus Mundus)	Mestre	04-10-2012	Acreditado 5 anos

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade – fevereiro 2013

No ano de 2012 foi dado início ao ciclo de avaliação regular dos cursos em funcionamento, segundo calendário disponibilizado pela A3ES. Dado um ajuste no calendário de submissão dos processos, foram submetidos processos em abril relativos ao ano 2011/12 (tabela 2.2.4.3) e voltaram a ser submetidos processos em dezembro, relativos ao ano 2012/13 (tabela 2.2.4.4). Todos estes ciclos de estudo encontram-se em processo de avaliação ainda sem resultados.

Tabela 2.2.4.3 - Ciclos de estudo em avaliação 2011/12 - submissão em abril 2012

Processo	Curso	Grau	Data do último procedimento	Situação atual
ACEF/1112/05922	Direção e Gestão Desportiva	Mestre	04-01-2013	AACEF preliminar em elaboração
ACEF/1112/08927	Educação Básica	Licenciado	28-11 -2012	AACEF preliminar em elaboração
ACEF/1112/09072	Educação Pré-escolar	Mestre	14-01-2013	AACEF preliminar enviado ao RIES
ACEF/1112/09077	Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Mestre	14-01-2013	AACEF preliminar enviado ao RIES
ACEF/1112/05972	Exercício e Saúde	Mestre	15-10-2012	AACEF preliminar em elaboração
ACEF/1112/08892	Gestão	Licenciado	04-01-2012	AACEF preliminar em elaboração
ACEF/1112/09002	Gestão	Mestre	04-01-2012	AACEF preliminar em elaboração
ACEF/1112/13182	Gestão	Doutor	04-01-2012	AACEF preliminar em elaboração
ACEF/1112/25327	Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar	Mestre	04-01-2012	AACEF preliminar em elaboração
ACEF/1112/08922	Psicologia	Licenciado	07-11 -2012	AACEF preliminar em elaboração
ACEF/1112/09097	Psicologia	Mestre	07-11 -2012	AACEF preliminar em elaboração
ACEF/1112/08902	Turismo	Licenciado	15-10-2012	AACEF preliminar em elaboração

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade – fevereiro 2013



Tabela 2.2.4.4 - Ciclos de estudo em avaliação 2012/13 - submissão em dezembro 2012

Processo	Curso	Grau	Data do último procedimento	Situação atual
ACEF/1213/13127	Arqueologia	Doutor	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/08967	Arqueologia e Ambiente	Mestre	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/05827	Engenharia de Energias Renováveis	Licenciado	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/05837	Engenharia Informática	Licenciado	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/05952	Engenharia Informática	Mestre	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/05842	Engenharia Mecatrónica	Licenciado	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/05957	Engenharia Mecatrónica	Mestre	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/08987	Estudos Históricos Europeus	Mestre	28-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/08977	Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural	Mestre	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/13197	História	Doutor	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/13247	História Contemporânea	Doutor	28-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/13192	História e Filosofia da Ciência	Doutor	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/13212	Literatura	Doutor	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/13117	Mestrado em Políticas de Bem -Estar em Perspetiva: Evolução, Conceitos e Atores	Mestre	28-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/08907	Relações Internacionais	Licenciado	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/08962	Relações Internacionais e Estudos Europeus	Mestre	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/13237	Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais	Doutor	24-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar
ACEF/1213/18212	Programa Interuniversitário de Doutoramento em História*	Doutor	20-12-2012	ACEF submetido em apreciação liminar

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade – fevereiro 2013

À semelhança dos anos anteriores, algumas alterações da oferta formativa obrigaram à submissão de novos ciclos de estudo junto da A3ES, cujo prazo decorreu entre 3 de setembro e 15 de outubro de 2012.

Tabela 2.2.4.5. Novos Ciclos de estudo submetidos outubro de 2012

Processo	Curso	Grau	Data do último procedimento	Situação atual
NCE/12/00881	Arqueologia e Ambiente	Mestre	21-01-2013	APAPNCE preliminar em elaboração
NCE/12/01061	Ecologia da Paisagem	Mestre	16-11-2012	APAPNCE preliminar em elaboração
NCE/12/01321	História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval*	Mestre	16-01-2013	Acreditado 5 anos
NCE/12/00751	Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e do Bem-estar	Doutor	13-12-2012	APAPNCE preliminar em elaboração
NCE/12/01056	Treino Desportivo	Mestre	11-01-2013	APAPNCE preliminar enviado ao RIES

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade – fevereiro 2013

2.2.5. Avaliação e Qualidade

No âmbito da avaliação da qualidade foi dada continuidade ao processo conducente à certificação do sistema interno de garantia da qualidade, para além das atividades regulares de monitorização interna e de avaliação/acreditação da oferta formativa.

O processo de acreditação do sistema interno de garantia da qualidade decorreu durante todo o ano, tendo atravessado as diversas fases previstas pela A3ES, das quais são de salientar o workshop de preparação com todas as Instituições do ensino superior selecionadas, assim como, a realização de um seminário interno, que decorreu na Universidade, com a presença do elemento do conselho de administração responsável por esta área, onde a comunidade académica foi informada da importância e das fases do processo de acreditação.

Simultaneamente, elaborou-se o relatório de autoavaliação com os contributos de toda a academia, num processo que para além do cumprimento das formalidades de acreditação, permitiu dinamizar a discussão em torno do sistema de garantia da qualidade da Universidade de Évora (SIGQ-UÉ). O processo continuou com a visita da Comissão de Avaliação Externa (CAE), que culminou na apresentação de resultados bastante elogiosos para o sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ-UÉ). Foi ainda recebido o relatório preliminar da CAE com um parecer positivo à acreditação do sistema, embora condicionada ao cumprimento de condições.

Ao nível das atividades internas, destaca-se a avaliação da qualidade percebida pelos estudantes, expressa nos relatórios semestrais de monitorização da qualidade do ensino e o acompanhamento das atividades relacionadas com a missão institucional realizada através da elaboração dos indicadores de monitorização da qualidade.

A atividade de avaliação/acreditação da oferta formativa incluiu a organização de processos de autoavaliação para a criação de novos ciclos de estudo e a organização de visitas de Comissões de Avaliação Externas (CAE), nomeadas pela A3ES, para avaliação/acreditação de cursos em funcionamento.

2.2.6. Ações de Divulgação da Oferta Formativa

A estratégia de divulgação da oferta formativa é desenvolvida a três níveis: regional, nacional e internacional, procurando, desta forma, abranger diferentes públicos e espaços.

A incidência na região explica-se pela importância do recrutamento regional ao nível, em particular, dos alunos de 1º ciclo. À semelhança do que ocorre com as demais instituições de ensino superior também a Universidade de Évora apresenta uma forte componente de alunos oriundos da região Alentejo, Ribatejo e Estremadura, pelo que um dos primeiros alvos da divulgação se centra nas Escolas e órgãos de comunicação social destes espaços.

Em paralelo interessa intervir ao nível nacional e internacional, através de órgãos de comunicação de dimensão nacional e de plataformas de divulgação da oferta formativa em diferentes continentes. Esse esforço tem sido prosseguido de forma paulatina, embora seja necessário alargar e consolidar esses mesmos canais de divulgação.

2.2.7. Mobilidade Nacional e Internacional

A Divisão de Mobilidade e de Relações Internacionais (DMRI) operou com 10 programas de mobilidade (Erasmus, Leonardo da Vinci, EILC, Erasmus Mundus, Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), Ciência sem Fronteiras (CsF), Luso-Brasileiro, Almeida Garrett, Vasco da Gama e Programa de Estágios Disney). No total foram geridas em 2011-2012 mais de 200 mobilidades de estudantes e cerca de 30 mobilidades de docentes.

Nas tabelas seguintes desta seção encontra-se descrita a participação de docentes e estudantes envolvidos em programas de mobilidade.

Tabela 2.2.7.1 - Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por país de destino				
País	2009-10	2010-11	2011-12	
Erasmus				
Alemanha	3	2	1	
Bélgica	7	7	9	
Bulgária	4	3	2	
Espanha	17	16	24	
Finlândia	5	2	2	
França	1	1	0	
Holanda	3	3	2	
Hungria			1	
Reino Unido	1	3	1	
Itália	16	12	9	
Polónia	4	0	4	
República Checa	9	14	11	
Roménia	-	0	0	
Suécia	3	3	2	
Turquia	1	0	0	
Eslovénia		3	2	
Sub Total Erasmus	74	69	70	
Brasil		5	9	
Sub Total Brasil	0	5	9	
Leonardo da Vinci				
Bélgica		1	0	
Espanha		7	0	
França		1	0	
Holanda		1	0	
Inglaterra		1	0	
Itália		2	0	
Polónia		1	0	
Sub Total Leonardo da Vinci	0	14	0	
Total	74	88	79	

Fonte: Div. Mobilidade e de Rel. Internacionais – fevereiro 2013

Tabela 2.2.7.2 - Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade out, por curso				
Cursos	2009-10	2010-11	2011-12	
Erasmus e Brasil				
Arquitetura	11	8	10	
Arq. Paisagista	3	3	3	
Artes Visuais	2	0	3	
Biologia	5	4		
Bioquímica	10	1		
Biotecnologia	2	0	5	
Ciências Agrárias	-	6		
Design	3	2		
Economia	9	5	2	
Ed. Física e Desporto	1	4		
Enfermagem	-	7	11	
Engª Biofísica	1	0		
Engª Civil	2	3		
Engª Geológica	2	0	3	
Engª Informática	2	0	1	
Geografia			1	
Gestão	16	12	10	
História	1	0		
Línguas	2	5	2	
Medicina. Veterinária	5	1	11	
Música			3	
Psicologia	1	6	1	
Relações Internacionais	3	1	1	
Sociologia	-	0	2	
Teatro	2	3	3	
Turismo	5	3	7	
Sub Total Erasmus e Brasil	88	74	79	
Leonardo da Vinci				
Arquitetura		8	0	
Arq. Paisagista		3	0	
Engª Biofísica		2	0	
Teatro		1	0	
Sub Total Leonardo da Vinci	0	14	0	
Total	88	88	79	

Fonte: Div. Mobilidade e de Rel. Internacionais – fevereiro 2013

Tabela 2.2.7.3 - Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por país de origem

País	2009-10	2010-11	2011-12
Erasmus			
Alemanha	2	1	3
Áustria	-	0	0
Bélgica	1	0	1
Bulgária	3	3	2
Dinamarca	-	0	0
Eslovénia			1
Espanha	44	49	47
Finlândia	2	0	0
França	1	0	2
Holanda	1	0	0
Hungria		1	0
Inglaterra	-	0	1
Itália	18	21	16
Polónia	6	9	14
República Checa	1	3	2
Roménia	1	1	1
Sub Total Erasmus	80	88	90
Brasil			
Sub Total Brasil	29	57	67
Leonardo da Vinci			
Alemanha		1	
Itália			1
Sub Total Leonardo da Vinci	0	1	1
Total	109	146	158

Fonte: Div. Mobilidade e de Rel. Internacionais – fevereiro 2013

Tabela 2.2.7.4 - Alunos e diplomados (estágios) em mobilidade in, por Escola

Escolas	2009-10	2010-11	2011-12
Erasmus			
E. Artes	13	15	20
E. Ciênc. e Tecnologia	48	45	42
E. Ciências Sociais	18	27	28
Esc. Sup. Enfermagem	1	1	0
Sub Total Erasmus	80	88	90
Brasil			
E. Artes	10	17	19
E. Ciênc. e Tecnologia	4	25	19
E. Ciências Sociais	13	14	23
Esc. Sup. Enfermagem	2	1	6
Sub Total Brasil	29	57	67
Leonardo da Vinci			
E. Ciênc. e Tecnologia		1	
E. Ciências Sociais			1
Sub Total Leonardo da Vinci	0	1	1
Total	109	146	158

Fonte: Div. Mobilidade e de Rel. Internacionais – fevereiro 2013



Tabela 2.2.7.5 - Docentes em mobilidade out, por país de destino				
País	2009-10	2010-11	2011-12	
Alemanha	1	2	1	
Áustria	1	1		
Bélgica	1			
Bulgária		1		
Espanha	3	4	6	
Estónia			1	
Finlândia	1	1		
França	2	1	2	
Grécia				
Inglaterra	1			
Itália		1	2	
Polónia	1	1		
República Checa	3	5		
Roménia				
Roménia				
Suécia	1			
Total	15	17	12	

Fonte: Div. Mobilidade e de Rel. Internacionais – fevereiro 2013

Tabela 2.2.7.7 - Alunos Nacionais que saíram no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama por curso		
Cursos	2010-11	2011-12
Almeida Garrett		
Arquitetura	1	
Economia		1
Gestão		2
Medicina. Veterinária		2
Sub Total Almeida Garrett	1	5
Vasco da Gama		
Enfermagem		3
Sub Total Vasco da Gama	0	3
Total	1	8

Fonte: Div. Mobilidade e de Rel. Internacionais – fevereiro 2013

Tabela 2.2.7.6 - Docentes em mobilidade in, por país de origem				
País	2009-10	2010-11	2011-12	
Alemanha		1		
Áustria		1		
Brasil	1			
Espanha	8	5	7	
França			3	
Itália		1	8	
Polónia	1			
Reino Unido			1	
República Checa	10	4	2	
Turquia	2	1		
Total	22	13	21	

Fonte: Div. Mobilidade e de Rel. Internacionais – fevereiro 2013

Tabela 2.2.7.8 - Alunos Nacionais recebidos no âmbito dos Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama por curso		
Cursos	2010-11	2011-12
Almeida Garrett		
Economia		1
Gestão	1	
Sub Total Almeida Garrett	1	1
Vasco da Gama		
Enfermagem		5
Sub Total Vasco da Gama	0	5
Total	1	6

Fonte: Div. Mobilidade e de Rel. Internacionais – fevereiro 2013

Tabela 2.2.7.9 - Outros fluxos de alunos		
	2010-11	2011-12
Alunos recebidos no EILC	0	34
Alunos nacionais enviados no Programa Disney (Curso de Turismo)	0	1
Alunos recebidos no âmbito de projetos Erasmus Mundus Ação 2	9	16
Projeto EUMAINE	9	4
ProjetoEMMA-WEST 2012	0	12

Fonte: Div. Mobilidade e de Rel. Internacionais – fevereiro 2013

2.2.8. Estudantes inscritos e diplomados - 1º Ciclo

À semelhança do ano anterior, a análise do número de alunos inscritos permite destacar a consolidação do número de alunos de pós graduação, o que reflete a crescente importância deste público no conjunto da universidade. A recuperação dos níveis de diplomados de 1º ciclo tem sido objeto de atenção crescente através do desenvolvimento de estratégias de apoio a estes alunos.

Tabela 2.2.8.1. Alunos inscritos e diplomados

Grau	Escola	Inscritos			Diplomados		
		2010/11	2011/12	2012/13	2009/10	2010/11	2011/12
1º ciclo	Escola de Artes	514	468	473	43	73	92
	Escola de Ciências e Tecnologia	2.167	1.834	1.674	249	310	291
	Escola de Ciências Sociais	1.963	1.595	1.455	300	313	322
	Escola Superior de Enfermagem	309	300	266	74	70	42
	Total - 1º ciclo	4.953	4.197	3.868	666	766	747
Mestrado Integrado	Escola de Artes	362	302	298	23	4	1
	Escola de Ciências e Tecnologia	339	315	330	22	24	19
	Total - Mestrado Integrado	701	617	628	45	28	20
2º ciclo	Escola de Artes	164	191	153	21	29	34
	Escola de Ciências e Tecnologia	925	986	902	82	220	170
	Escola de Ciências Sociais	1.890	1.705	1.381	165	339	326
	Escola Superior de Enfermagem	81	79	62	-	15	23
	Instituto Investigação Formação Avançada	51	61	43	5	36	4
	Total - 2º ciclo	3.111	3.022	2.541	273	639	557
3º ciclo	Instituto Investigação Formação Avançada	745	874	930	42	40	54
	Total - 3º ciclo	745	874	930	42	40	54
Total		9.510	8.710	7.967	1.026	1.473	1.378

Fonte: SAC – fevereiro 2013 (Dados de Inscritos em 2012/2013 e Diplomados em 2011/2012 extraídos do SIUE, 30 janeiro de 2013)

2.2.9. Estudantes inscritos e diplomados - Formação não conferente de grau

Tabela 2.2.9.1 - Alunos Inscritos em Cursos não conferentes de grau			
Cursos	2010-11	2011-12	2012-13
Pós-Licenciatura Enfermagem	181	67	92
Pós-Graduação	64	89	141
Formação Continua	66	14	0
Especialização Técnica	46	54	1
Valorização Profissional	0	0	0
Curso Livre	59	14	0
Natureza Diversa	82	14	14
Aperfeiçoamento	52	37	23
Total	550	289	271

Fonte: SAC – fevereiro 2013

Tabela 2.2.9.2 - Alunos Diplomados em Cursos não conferentes de grau			
Cursos	2009-10	2010-11	2011-12 (*)
Pós-Licenciatura Enfermagem	24	125	43
Pós-Graduação	11	55	32
Formação Continua	16	11	0
Especialização Técnica	32	2	12
Valorização Profissional	5	0	0
Curso Livre	0	3	0
Total	88	196	87

(*) Dados extraídos do SIUE em 31.janeiro.2013

Fonte: SAC – fevereiro 2013

Tabela 2.2.9.3 - Alunos Inscritos em Cursos de Especialização Tecnológica

Curso	2010/11	2011/12	2012/13
Especialização Tecnológica	50	42	40

Fonte: SAC – fevereiro 2013

2.2.10. Mestrados e doutoramentos conjuntos

O esforço já iniciado em anos anteriores visando o estabelecimento de parcerias, em especial ao nível do 2º e 3º ciclo, tem sido prosseguido através da consolidação dos acordos estabelecidos com Universidades portuguesas e espanholas. Esta é uma via importante de potenciação dos recursos alocados a diferentes instituições de Ensino Superior permitindo a criação de ofertas de qualidade superior e a rentabilização das competências instaladas. As tabelas seguintes apresentam os cursos em associação com outras IES.

Tabela 2.2.10.1 - Cursos de 2º Ciclo em associação com outras IES

Curso	Referência	Parceiros
Direção e Gestão Desportiva	R/B - CR-298/2007	U. Extremadura
Exercício e Saúde	R/B - CR-386/2007	U. Extremadura
Gestão da Qualidade e Marketing Agroalimentar	R/B-AD-931/2007	U. Algarve
Gestão e Conservação de Recursos Naturais	R/B - CR-100/2007	ISA
Intervenção Sócio- Organizacional na Saúde	R/B - AD-917/2007	Escola Superior Tecnologia e Saúde de Lisboa
O Sul Ibérico e o Mediterrâneo - História Moderna	R/B - CR-226/2007	U. Madrid
Ilustração	R/B-CR-291/2008	ISEC
Gestão e Políticas Ambientais	R/A-CR-192/2010	U. Aveiro, UNL-FCT
Demografia	R/A-CR-147/2010	ISCTE -IUL; U. Aveiro; UL; U. Açores; UNL; UTL
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval	R/A-CR77/2011	UNL - Faculdade de Letras
Paleontologia	R/A – CR – 47/2012	U. Nova de Lisboa

Fonte: SAC – fevereiro 2013

Tabela 2.2.10.2 - Cursos de 3º Ciclo em associação com outras IES

Curso	Referência	Parceiros
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	R/C-CR-119/2009	ISA-UTL e U. Açores
Ciências Agrárias	R/A-CR-227/2009	U. Algarve
História	R/A-CR-147/2010	ICS-UL, FLL-UL, UCP, ISCTE
Economia	R/A-Cr104/2012	Universidade Beira Interior

Fonte: SAC – fevereiro 2013

2.3 - ESTUDANTES

2.3.1. Acesso ao Ensino Superior

De acordo com orientação do MEC para 2012/2013, as vagas em cada instituição de ensino superior não puderam exceder, salvo em situações específicas, a soma dos valores fixados para essa instituição, nos concursos nacional e local de acesso de 2011.

A Universidade de Évora tem captado anualmente cerca de 2% do total dos alunos colocados na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao Ensino Superior e, como se pode observar na Tabela 2.3.1.1, a taxa de ocupação de vagas no presente ano letivo teve um acréscimo significativo em relação ao anterior.

Tabela 2.3.1.1 - Vagas disponibilizadas e alunos colocados na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso (por Instituição de Ensino Superior Público - Universitário)									
Instituição	2010/2011 - 1ª fase			2011/2012 - 1ª fase			2012/2013 - 1ª fase		
	Vagas a)	Colocados b)	Taxa de ocupação de vagas	Vagas a)	Colocados b)	Taxa de ocupação de vagas	Vagas a)	Colocados b)	Taxa de ocupação de vagas
ISCTE	1.138	1.105	97,1	1.148	1.096	95,5	1.135	1.088	95,9
UAçores & ESE AHePD	684	538	78,7	684	473	69,2	683	478	70
UAlgarve	1.798	1.450	80,6	1.881	1.169	62,1	1.653	1.114	67,4
UAveiro	2.066	1.937	93,8	2.107	1.778	84,4	2.089	1.798	86,1
UBI	1.298	1.171	90,2	1.312	1.165	88,8	1.295	1.115	86,1
UCoimbra	3.126	3.104	99,3	3.226	3.099	96,1	3.189	2.963	92,9
UEvora & ESESJD	1.105	963	87,1	1.150	907	78,9	1.091	887	81,3
ULisboa	3.956	3.541	89,5	3.955	3.453	87,3	3.920	3.470	88,5
UMadeira & ESE Madeira	586	518	88,4	611	522	85,4	605	469	77,5
UMinho & ESEC.Gulbenkian	2.794	2.585	92,5	2.818	2.556	90,7	2.734	2.481	90,7
UNL	2.706	2.635	97,4	2.725	2.600	95,4	2.706	2.562	94,7
UPorto	4.161	4.149	99,7	4.176	4.130	98,9	4.160	4.103	98,6
UTAD & ESE V. Real	1.339	1.269	94,8	1.390	1.203	86,5	1.365	1.146	84
UTL	3.727	3.550	95,3	3.772	3.533	93,7	3.741	3.552	94,9
Total Universidades	30.484	28.515	93,5	30.955	27.684	89,4	30.366	27.226	89,7
Total Universidades e Institutos Politécnicos	53.445	45.592	85,3	54.181	42.243	78	52.298	40.415	77,3

Fonte: DGES

Nestes últimos anos, a percentagem de estudantes colocados tem vindo a evoluir favoravelmente tanto nos casos de 1.ª opção como de 1ª+2ª opção.

Tabela 2.3.1.2 - Ingressos globais nas licenciaturas e mestrados integrados, por unidade orgânica no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase)

Ano letivo 2009/2010							
UO	Vagas	Candidatos		Estudantes colocados			
		1ª opção	Colocados	%1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média
Escola de Artes	172	117	164	27,0	35,0	111,0	147,6
Escola de Ciências e Tecnologia	489	451	441	42,0	68,0	96,0	140,3
Escola de Ciências Sociais	360	325	334	47,0	69,0	101,0	137,6
Escola Superior de Enfermagem	60	58	60	47,0	70,0	114,2	135,9
Total	1.081	951	999	41,0	63,0	96,0	140,3

Ano letivo 2010/2011							
UO	Vagas	Candidatos		Estudantes colocados			
		1ª opção	Colocados	%1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média
Escola de Artes	172	95	171	28,0	47,0	108,0	143,5
Escola de Ciências e Tecnologia	509	325	421	51,0	74,0	96,0	135,5
Escola de Ciências Sociais	400	311	347	46,0	70,0	103,5	138,9
Escola Superior de Enfermagem	60	74	60	43,0	78,0	127,3	139,6
Total	1.141	805	999	45,0	68,0	96,0	138,3

Ano letivo 2011/2012							
UO	Vagas	Candidatos		Estudantes colocados			
		1ª opção	Colocados	%1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média
Escola de Artes	182	113	152	63,6	75,2	109,0	138,4
Escola de Ciências e Tecnologia	491	466	424	59,4	81,8	95,0	132,4
Escola de Ciências Sociais	425	450	357	59,9	79,0	101,0	134,4
Escola Superior de Enfermagem	60	164	61	45,9	78,7	127,1	141,2
Total	1.158	1.193	994	59,3	79,8	95,0	134,6

Ano letivo 2012/2013							
UO	Vagas	Candidatos		Estudantes colocados			
		1ª opção	Colocados	%1ª opção	% 1ª+2ª opção	Nota mínima	Nota média
Escola de Artes	172	177	177	67,2	81,7	115,5	141,1
Escola de Ciências e Tecnologia	496	591	395	51,4	73,9	100,0	134,9
Escola de Ciências Sociais	400	391	351	51,3	70,9	100,0	131,5
Escola Superior de Enfermagem	60	47	60	41,7	76,7	100,0	130,9
Total	1.128	1.206	983	52,9	74,1	100,0	134,6

Fonte: Gabinete da Avaliação e Promoção Institucional da Qualidade – fevereiro 2013

2.3.2. Gabinete de Acesso ao Ensino Superior

Em 2009 as candidaturas de Acesso ao Ensino Superior, da responsabilidade da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), passaram a decorrer em instalações e com recursos humanos das Instituições de Ensino Superior. Existe, pelo menos, um gabinete, por Distrito, que visa dar resposta a todos os seus alunos e escolas do ensino secundário.

Por solicitação da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), foi criado na Universidade de Évora o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior (GAES), que responde a todo o Distrito de Évora, bem como a todos os que o procuram.

O GAES na UÉ disponibiliza apoio em todo o processo de candidatura, orientando os estudantes e escolas secundárias que nos contactam, nesta fase, através do esclarecimento de dúvidas e outras informações.

O GAES possui, um espaço com equipamento informático e técnicos de apoio, para submeter as candidaturas on-line e apoiar todos os alunos do Distrito e outros, de acordo com o solicitado.

Em 2012 foi efetuada uma sessão de esclarecimentos na Escola Secundária Severim de Faria, em Évora, por solicitação da Associação de Pais.

O GAES deslocou-se ainda à FUTURÁLIA para facilitar a informação, e "ajuda", acerca do Acesso ao Ensino Superior a todos os visitantes, ao nosso "stand", desta feira.

Tabela 2.3.2.1 - Total de candidaturas ao CNA on-line e atendimentos presenciais

Fases	On-Line	Atendimentos Presenciais (Gestor de Fila)
1ª Fase	229	436
2ª Fase	82	177
3ª Fase	13	31

Fonte: GAES - Universidade de Évora

2.3.3. Ingressos por Unidade Orgânica

Esta seção descreve os ingressados nos três ciclos de estudo da UÉ durante o ano letivo de 2012/2013.

Tabela 2.3.3.1 - Número de alunos matriculados em cursos de 1º ciclo e Mestrado Integrado na Universidade de Évora, por escola, curso e regime de acesso em 2012/2013

	Regime geral de acesso			Regime especial de acesso	Concurso especial de acesso		Regime de reingresso, transferência e mudança de curso				Total
	1ª fase	2ª fase	3ª fase		> 23 anos	Titulares cursos superiores	Reingresso	Transferência	Mudança de curso interna	Mudança de curso externa	
Escola de Artes	154	27	8	3	20	8	3	20	5	4	252
Escola de Ciências e Tecnologia	337	97	20	4	25	23	26	21	19	9	581
Escola de Ciências Sociais	271	92	20	2	35	19	25	16	26	6	512
Escola Superior de Enfermagem	51	9	3	0	4	4	0	4	4	0	79
Total	813	225	51	9	84	54	54	61	54	19	1.424

Fonte: Serviços Académicos - fevereiro 2013

Tabela 2.3.3.2 - Número de alunos colocados e efetivamente matriculados na Universidade de Évora na 1ª, 2ª e 3ª fase do Concurso Nacional de Acesso e Concurso Local, por escola em 2012/2013

	Vagas iniciais	Colocados 1ª fase	Matric. Efetivos 1ª fase	Colocados 2ª fase	Matric. Efetivos 2ª fase	Colocados 3ª fase	Matric. Efetivos 3ª fase	Total matric. *
Escola de Artes	182	186	154	38	27	10	8	189
Escola de Ciências e Tecnologia	496	379	337	108	97	23	20	454
Escola de Ciências Sociais	400	316	271	110	92	24	20	383
Escola Superior de Enfermagem	60	53	51	9	9	3	3	63
Total	1.138	934	813	265	225	60	51	1.089

Fonte: Serviços Académicos - fevereiro 2013

Tabela 2.3.3.3 - Número de alunos colocados e efetivamente matriculados na Universidade de Évora no 2º ciclo, por escola em 2012/2013

	Vagas iniciais	Total Candidatos	Total Colocados	Total matric.	Taxa de ocupação
Escola de Artes	99	68	60	51	52%
Escola de Ciências e Tecnologia	560	407	364	300	54%
Escola de Ciências Sociais	659	647	478	389	59%
Escola de Enfermagem	30	17	14	14	47%
IIFA	45	0	3	3	7%
Total	1393	1139	919	757	54%

Fonte: Serviços Académicos - fevereiro 2013. Dados extraídos do SIUE em 30 Janeiro de 2013

Tabela 2.3.3.4 - Número de alunos colocados e efetivamente matriculados na Universidade de Évora no 3º ciclo, por curso, em 2012/2013

	Vagas iniciais	Total Candidatos	Total Colocados	Total matric.	Taxa de ocupação
Total IIFA	352	280	234	197	56%

Fonte: Serviços Académicos - fevereiro 2013. Dados extraídos do SIUE em 30 Janeiro de 2013

Pela tabela 2.3.3.5. pode verificar-se que a taxa de ocupação efetiva de vagas, nos dois últimos anos, ultrapassou os 95%, um acréscimo muito significativo em relação aos anos anteriores.

Tabela 2.3.3.5 - Evolução do número de vagas e de matrículas na 1ª, 2ª e 3ª fase do Concurso Nacional e Local de Acesso, e respetiva taxa de ocupação, entre 2004/2005 e 2012/2013

	2010/11	2011/12	2012/13
Vagas iniciais	1.141	1.158	1.138
Total de matriculados	1.034	1.120	1.098
Taxa de ocupação efetiva de vagas	90,6	96,7	96,5

Fonte: Serviços Académicos - fevereiro 2013

Tabela 2.3.3.6 - Comparação das taxas de ocupação efetiva de vagas, por curso (oferta formativa atual), em 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013

Licenciaturas	2010/11	2011/12	2012/13
Música	62,2	102,7	124,3
Relações Internacionais	122,9	102,5	120,0
Educação Básica	96,0	84,0	110,0
Bioquímica	68,6	77,1	105,7
Biotecnologia	103,3	110,0	103,3
Ciência e Tecnologia Animal	88,5	103,8	103,3
Artes Visuais – Multimédia	123,3	97,1	102,9
Biologia	92,5	100,0	102,5
Gestão	97,5	97,5	102,5
Ciências da Informação e da Documentação	105,0	100,0	100,0
Ciências do Desporto	103,0	93,9	100,0
Economia	97,5	100,0	100,0
Enfermagem	106,7	100,0	100,0
Enfermagem (entrada no 2º semestre)	110,0	103,3	100,0
Línguas, Literaturas e Culturas	95,0	90,0	100,0
Medicina Veterinária	107,5	95,2	100,0
Psicologia	98,0	102,0	100,0
Reabilitação Psicomotora	100,0	100,0	100,0
Sociologia	94,3	117,1	100,0
Teatro	95,0	95,0	100,0
Agronomia	86,2	72,4	96,7
Turismo	96,7	106,7	96,7
Biologia Humana	45,0	90,0	95,0
Arquitetura (MI)	88,3	66,7	94,0
Design	128,0	93,3	93,3
História e Arqueologia	105,0	100,0	90,0
Engenharia Informática	100,0	100,0	87,9
Ciências da Educação	92,0	64,0	84,0
Geografia	100,0	70,0	80,0
Engenharia das Energias Renováveis (3G)	103,3	96,7	65,7
Arquitetura Paisagista	100,0	74,1	48,1
Engenharia Mecatrónica	100,0	96,6	30,3
Línguas, Literaturas e Culturas (pós-laboral)	85,0	30,0	30,0
Engenharia Geológica (3G)	65,0	55,0	10,0
História e Arqueologia (pós-laboral)	55,0	15,0	5,0
Engenharia Civil	90,0	66,7	3,3
Filosofia (pós-laboral)	0,0	10,0	0,0
Ciências Exatas e Naturais	...	0,0	...
Relações Internacionais (pós-laboral)	...	35,0	...

Fonte: GAPIQ, Universidade de Évora.

2.3.4. Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros

O Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) efetua o Reconhecimento de Graus Académicos Superiores Estrangeiros, aplicando o disposto nos Decretos-Lei 341/2007 de 12 de Outubro e 283/83 de 21 de Junho, e em articulação direta com a DGES/NARIC. Cabe ao GAE, efetuar a apreciação, e posteriormente dar uma resposta, a todos os pedidos que nos chegam, presencialmente e via email.

Após decisão regulamentar a aplicar e dos procedimentos inerentes a adotar, é efetuada a comunicação aos requerentes, caso a caso, via email, e encaminhada toda a informação do que é exigido para que se dê início ao processo de reconhecimento. Este Reconhecimento de Grau pode ser efetuado através de Registo, Equivalência ou Reconhecimento. Quando nenhum dos três casos se aplica poderá ainda ser indicado, ao requerente, o Prosseguimento de Estudos (através de um pedido de Transferência). Nos casos de Equivalência, Reconhecimento ou Prosseguimento de Estudos, existe uma articulação direta com os Serviços Académicos.

Nos primeiros dois casos, após Deliberação do Júri, por vezes, é indicado ao requerente que deverá, para obter o Grau requerido, inscrever-se e realizar algumas disciplinas. Nestes casos, esta indicação é transmitida pelo GAE aos Serviços Académicos, para que possibilitem ao requerente, a inscrição, nas disciplinas que foram indicadas.

No prosseguimento de estudos, o GAE, emite uma Declaração ao requerente, com toda a informação dos elementos necessários aos Serviços Académicos, para que assim, se inicie o processo de Transferência, com maior celeridade e sem duplicação de esforços por parte dos Serviços, para com a autenticação e comprovação de toda a documentação. Dos 24 reconhecimentos efetuados pelo GAE em 2012, metade dizem respeito ao grau de doutor e o restante ao grau de licenciado.

Ao abrigo do Decreto-Lei 283/83 21 de junho, foi reconhecido, em 2 casos (Brasil e UK), o grau de licenciado e a equivalência atribuída a 3, sendo 1 de doutor (China) e 2 de licenciado (Brasil e Ucrânia). Nos restantes processos, que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei 341/2007 de 12 outubro, o número total de registos efetuados foi 19, 8 dos quais do grau de licenciado e 11 de doutor.

Tabela 2.3.4.1 - Registos (Decreto-Lei 341/2007 de 12 Outubro)

País	Área de Estudo	GRAU		Total
		Licenciado	Doutor	
Bulgária	Engenharia Mecânica	1		1
	Análise Territorial e Património Histórico		1	
	Desenho		1	
	Ciências da Educação		2	
Espanha	Educação Física e Desportiva		1	11
	Medicina	3		
	Música	1		
	Reabilitação Arquitetónica e Urbana		1	
EUA	Música		1	2
	Estudos Internacionais	1		
França	Estudos Teatrais		1	2
	Ciências Matemáticas		1	
Itália	Urbanística		1	1
Rússia	Medicina Veterinária	1		1
Ucrânia	Gestão	1		1
Total		8	11	

Fonte: GAE

Com data de entrada em 2012 e ainda em fase de análise, restam 33 processos, 26 dos quais relativos ao grau de licenciado, 4 ao de mestre e, 3 ao de doutor.

2.3.5. Integração Profissional

O GAE efetua a divulgação de Estágios Profissionais e Oportunidades de Trabalho no âmbito da Integração Profissional dos alunos da Universidade de Évora, bem como de Bolsas de Estudo/Investigação, Seminários, Concursos, Cursos, Programas.

O GAE é contactado pelas Empresas/Instituições com a informação da(s) Oportunidade(s) de que dispõe, em alguns casos com indicação da área de estudo, do perfil do candidato, do nº de vagas, do local, da validade da Oferta, entre outras.

Após a verificação da existência da empresa, todos os alunos da Universidade são informados, via email, bem como, as Escolas, através dos seus Diretores, Secretários, Diretores de Departamento e de Curso, Associação de Estudantes e Núcleos. Também a informação é direcionada para a DPI, para que a mesma, possa estabelecer contactos com as empresas, com as quais verifique ainda não existir parceria, para eventuais projetos científicos e outros com pertinência a desenvolver.

O GAE, no âmbito da Integração Profissional, desenvolveu na Universidade de Évora o II Workshop - Integração Profissional e Empreendedorismo e participou ainda, em conjunto com outros gabinetes de Integração Profissional de outras Universidades, em eventos sobre esta Temática tais como o Encontro Nacional de Gabinetes de Saídas Profissionais do Ensino Superior que decorreu entre 23 e 24 de janeiro de 2012 na Foz do Arelho; o Encontro de Associações Juvenis e Grupos de Jovens Eborenses em março de 2012 (sábado) e o 1º Colóquio - A Formação ao Longo da Vida, realizado em 17 de outubro de 2012.

Síntese das divulgações efetuadas em 2012 (Ano Civil)

- Oportunidades de Trabalho/Estágios Profissionais e Curriculares (via email) - um total de 79 (63 das quais Nacionais e 16 Internacionais) assim distribuídas:
 - Oportunidades de Trabalho (44);
 - Estágios Profissionais (32);
 - Estágios Curriculares (3).
- Divulgações sem identificação do nº de postos de trabalho e do Curso (12).
- Divulgações dirigidas a todos os Cursos, sem identificação do nº de postos de trabalho (27).
- Nº de Postos de Trabalho com indicação de um só curso - 40
 - Engenharia Informática (26); Agronomia (7); Engenharia Mecatrónica (2); Artes Visuais Multimédia (1); Gestão (1); História e Arqueologia (1); Línguas Literaturas e Culturas (1); Psicologia (1).
- Nº de Postos de Trabalho com indicação de vários cursos - 191
 - 150 - Engenharia Mecatrónica e Química;
 - 30 - Agronomia; Biologia; Biologia Humana; Bioquímica; Biotecnologia; Ciência e Tecnologia Animal; Economia; Engenharia Civil; Engenharia das Energias Renováveis; Engenharia Informática; Engenharia Recursos Hídricos; Engenharia Rural; Gestão; Línguas Literaturas e Culturas; Matemática; Psicologia; Relações Internacionais; Sociologia e Turismo;
 - 11 - todos os Cursos UÉ.

Divulgação de Bolsas de Estudo e de Investigação

Ao longo do ano de 2012 as bolsas divulgadas foram as seguintes:
em maio,

- Eracareers (1 BI)

em julho,

- Eracareers (BI) Bolsa de Investigação no âmbito do projeto "Programa de Desenvolvimento de Competências»
- Bolsa de Investigação no âmbito do Projeto "Keep it simple, make it fast! Prolegómenos e cenas punk, um caminho para a contemporaneidade portuguesa" (BI)

- Bolsa de Investigação no âmbito do Projeto "A Digital Archive of Ordinary Letters (Early Modern Portugal and Spain)" em setembro,
- Sporting Clube de Portugal (BE), 2 bolsas de estudo e, em outubro
- Bolsa de Investigação Científica LNEC (BI), 1 bolsa de investigação

Tabela 2.3.5.1 - Outras Divulgações e Apoios (Seminários, Concursos, Cursos e Programas)			
OPORTUNIDADES	ENTIDADES	AÇÕES	MÊS DE DIVULGAÇÃO
SEMINÁRIOS			
Seminários	O espaço do Tempo	Divulgação com afixação de cartazes	Jan-12
Conferência Portugal Youth to Business Fórum	AIESEC	Divulgação	Mar-12
Workshop Talent Lab Academy	Talent Lab	Divulgação	Jun-12
CONCURSOS			
Talentos Design	Universia/Santander	Divulgação de Concurso – IV Edição Talentos Design	Fev-12
Trainees PT	PT	Divulgação e Afixação de cartazes - PT Roadshow - Trainees	Mar-12
Concurso - Foto/vídeo concurso “REGRESSO AO FUTURO – A AGRICULTURA”	Comissão Europeia	Divulgação	Out-12
Concurso Fototalentos	Fundação Banco Santander/Rede Universia	Divulgação	Out-12
Abertura de candidatura a estudantes para participação nas CAE - 2º ano do ciclo de avaliação	A3ES	Divulgação	Out-12
Prémio Internacional Fernando Gil - Edição 2013	IIFA	Divulgação	Nov-12
CURSOS			
XIII Curso de Defesa para Jovens - abertura de candidaturas	Instituto de Defesa Nacional	Divulgação	Mar-12
Programa EGE – Curso Financiado de Especialização em Gestão Empresarial	IFDEP	Todas as áreas	Ago-12 e Out-12
PROGRAMAS			
Programa Leonardo Da Vinci	DMRI	Apoio na elaboração de CV e Carta de Apresentação	Jan-12
Projeto – My Social Project	My Social Project	Todas as áreas	Out-12

Fonte: GAE

2.3.6. Sucesso Escolar

Os dados na tabela 2.3.6.1 revelam um aumento significativo do número de diplomados ao nível do 1.º ciclo e uma acentuada redução na percentagem dos que concluíram o curso no número mínimo de anos previsto.

Tabela 2.3.6.1 - Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração previstas, em 2009/10 e 2010/2011

Unidade Orgânica e Curso	Nº de Diplomados		Duração Prevista	Mínima		Mínima + 1 ano		Mínima + 2 anos ou mais	
	2009/10	2010/11		2009/10	2010/11	2009/10	2010/11	2009/10	2010/11
EA									
Licenciatura (1º Ciclo)	43	74	3	60,5	52,7	25,6	32,4	14,0	14,9
Mestrado Integrado	23	5	5	26,1	0,0	34,8	40,0	39,1	60,0
ECT									
Licenciatura (1º Ciclo)	248	316	3	52,0	32,9	20,6	39,6	27,4	27,5
Mestrado Integrado	22	25	6	77,3	68,0	9,1	8,0	13,6	24,0
ECS									
Licenciatura Pré-Bolonha	47	5	4	83,0	0,0	10,6	60,0	6,4	40,0
Licenciatura (1º Ciclo)	253	308	3	59,7	46,1	22,5	31,8	17,8	22,1
ESESJD									
Licenciatura (1º Ciclo)	74	75	4	91,9	93,3	6,8	4	1,4	2,7

Fonte: RAIDES 2010 e 2011

Se for levado em conta os resultados obtidos em disciplinas de 1.º ciclo, verifica-se nas taxas de avaliação e de sucesso (tabela 2.3.6.2) um ligeiro acréscimo.

De referir ainda que o desvio nas taxas de sucesso entre os avaliados e os inscritos com nota lançada tem vindo a diminuir, situando-se próximo dos 25% nos últimos 3 anos.

Tabela 2.3.6.2 - Taxa de sucesso escolar (1º ciclo)

Ano letivo	Taxa de avaliação	Taxa de sucesso			Taxa de reprovação
		Aprovados/ inscritos	Aprovados/ inscritos com nota lançada	Aprovados/ avaliados	
2009-10	71,4%	62,3%	62,7%	87,8%	12,2%
2010-11	71,4%	62,1%	62,3%	87,2%	12,8%
2011-12	72,6%	63,0%	63,4%	87,3%	12,7%

Fonte: SIUE (SAC), extração em 27/02/2013.

em que:

Tx Aval. = (Avaliados/Notas Lançadas)x100;

Tx Rep. = (Reprovados/Avaliados)x100.

2.4 - INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A Universidade possui um conjunto elevado de infraestruturas destinadas ao ensino, à investigação, aos serviços e ao alojamento que se encontram dispersas pela cidade assim como fora desta. Neste capítulo realiza-se a descrição dos espaços disponíveis na Universidade.

Tabela 2.4.1 - Caracterização dos Espaços da Universidade						
Atividade / Ocupação	Colégio do Espírito Santo	Colégio dos Leões	Palácio do Vimioso	Escola Superior de Enfermagem	Santo Agostinho	Antiga Cadeia
	Ensino/Investigação/Serviços	Ensino /Investigação	Ensino /Investigação	Ensino /Investigação	Serviços	Serviços
Áreas de ensino, salas de aula e anfiteatros	24	25	3	10	0	0
Laboratórios de ensino/investigação	2	9	2	2	0	0
Gabinetes	107	8	30	24	24	30
Bibliotecas	1	1	2	1	0	0
Salas de estudo e informática	3	2	1	2	0	0
Apoio aos estudantes (Reprografia, cantina, cafetaria, bar, restaurante...)	4	2	0	2	0	0
Salas de reunião	7	3	1	1	0	0

Fonte: Serviços Técnicos - fevereiro.2013

Tabela 2.4.2 - Caracterização dos Espaços da Universidade					
Atividade / Ocupação	Colégio Luís António Verney	Colégio Mateus de Aranda	Casa Cordovil	Colégio Pedro da Fonseca	Pavilhão Gimnodesportivo
	Ensino /Investigação	Ensino /Investigação	Investigação/Serviços/Formação	Ensino /Investigação	Ensino /Investigação
Áreas de ensino, salas de aula e anfiteatros	28	26	5	12	0
Laboratórios de ensino/investigação	56	0	2	5	1
Gabinetes	126	5	28	37	3
Bibliotecas	2	0	0	1	0
Salas de estudo e informática	2	1	0	1	0
Apoio aos estudantes (Reprografia, cantina, cafetaria, bar, restaurante...)	3	1	0	1	0
Salas de reunião	4	1	0	0	0

Fonte: Serviços Técnicos - fevereiro.2013

Tabela 2.4.3 - Caracterização dos Espaços da Universidade						
Polos Fora de Évora	Polo de Sines	Polo Mouzinho da Silveira	Polo de Estremoz	Colégio da Mitra	Conventinho	Casa de Monsaraz
Localização	Sines	Castelo de Vide	Estremoz	Valverde	Valverde	Monsaraz
Atividade / Ocupação	Ensino/Investigação	Cultural	Divulgação Científica	Ensino/Investigação	Alojamento	Alojamento
Áreas de ensino, salas de aula e anfiteatros	0	1	4	34	0	0
Laboratórios de ensino/investigação	2	0	2	32	0	0
Gabinetes	6	0	7	179	1	0
Bibliotecas	0	0	1	1	0	0
Salas de estudo e informática	0	0	2	3	0	0
Apoio aos estudantes (Reprografia, cantina, cafetaria, bar, restaurante...)	0	0	0	2	0	0
Salas de reunião	0	1	2	8	2	0
Número de alojamentos	3	0	55	0	20	3

Fonte: Serviços Técnicos - fevereiro.2013

Tabela 2.4.4. Residências da Universidade

Residências	Nº Camas
António Gedeão	283
Eborim	25
Florbelas Espanca	57
Jaime Cortesão	12
Manuel Álvares	71
Bento Jesus Caraça	25
Portas de Moura	20
Soror Mariana	48
Vista Alegre	26
Total	567

Fonte: Serviços Técnicos – fevereiro.2013

2.4.1. Investimento em Infraestruturas e Equipamentos

No ano de 2012 foram desenvolvidas ações de programação e de realização de investimentos em diversas infraestruturas da UÉ:

- Palácio do Vimioso - Obra de Requalificação e Ampliação da Ala Poente no sentido de ser criado um Centro Interativo de Arqueologia. Este projeto inseriu-se no Programa de Ação ACROPOLE XXI e foi realizado um investimento de 454.976,83€ com uma taxa de comparticipação comunitária de 85%;
- Reequipamento de salas de aula/anfiteatros no Colégio do Espírito Santo e no Colégio Luís António Verney com um investimento no valor de 66 564,00€;
- Colégio Pedro da Fonseca, Escola Enfermagem S. João de Deus, Palácio do Vimioso - Substituição dos projetores de vídeo das salas de aula com um investimento no valor de 20 798,18€;
- Edifício Mateus de Aranda e Leões - Foram dotadas todas as salas de aula e ateliers de projetores de vídeo com um investimento no valor de 39 552,30€;
- Escola de Enfermagem de São João de Deus - Substituição do equipamento de som do auditório com um investimento no valor de 7 646,39€;
- Antiga Cadeia - Foram iniciadas as obras de adequação do edifício para a instalação dos SASUE com um investimento de 56 711,92€.

2.4.2. Conservação e Manutenção

Ao nível da manutenção e conservação foram realizadas diversas intervenções das quais se destacam:

- Colégio do Espírito Santo - Obra de recuperação dos tetos e abóbodas da zona da Reitoria, Biblioteca e Claustros com um investimento no valor de 41 395,48€;
- Residências Universitárias - Foram realizadas obras de remodelação nas residências António Gedeão, Manuel Alvares, Soror Mariano e Bento Jesus Caraça com um investimento no valor de 179 735,48€;
- As obras de conservação e manutenção nos diversos edifícios: parques de estacionamento, espaços exteriores (jardins), sistemas de esgotos, pinturas, substituição de pavimentos, substituição de luminárias, rede de gás, etc..





2.5 - GESTÃO ORÇAMENTAL, ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Como factos mais relevantes ocorridos no ano, na área económica e financeira, podemos destacar:

- A utilização de uma nova plataforma ERP, com integração total do processamento de vencimentos e contabilidade/património;
- O controlo completo da Receita e da Despesa, bem como dos Fundos de Maneio, tendo sido desenvolvidas medidas que permitiram reduzir não só o número de fundos de maneio atribuídos como do seu valor total;
- O início da integração dos Serviços Académicos, na vertente de dívidas de alunos e processamento do pagamento de propinas com a nova ERP. Esta integração deverá estar concluída em 2013, a partir da qual uma única plataforma fará a gestão da dívida de alunos;
- Início da faturação ao balcão dos SAC, permitindo o cumprimento das novas obrigações fiscais, nomeadamente através do envio do ficheiro SAFT para a ATA;
- A utilização plena do Código de Contratação Pública para aquisição de Bens e Serviços;
- A consolidação da implementação de sistemas de pagamento por transferência bancária eletrónica (ficheiros Ps2);
- Integração dos funcionários da Divisão de gestão de Contratos na Divisão de Recursos Físicos e Financeiros, contribuindo para a redução de chefias intermédias e maior racionalização de recursos humanos.

No âmbito dos Recursos Humanos podemos destacar o processo contínuo de racionalização dos recursos humanos conforme resulta do Balanço Social apresentado aos organismos competentes e que também se reflete nos vários inquéritos e informações, como o INDEZ, que tivemos que produzir e enviar aos órgãos de fiscalização como são o MCTES, o GPEARl, a DGAEP, a DGO e o Tribunal de Contas.

Devemos destacar neste capítulo o grande número de Bolseiros, cerca de duzentos, que passaram pela UÉ, cujo acompanhamento e contratação, quer a nível financeiro e fiscal, quer a nível social, uma vez que muitos deles são estrangeiros, foi feito pelos vários Serviços da Universidade.

2.6 - SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

O ano de 2012 decorreu num clima de contenção orçamental que nos últimos anos tem marcado uma constante da envolvente financeira destes Serviços tendo este sido agravado pelo atual clima de restrição orçamental. Mais um ano se constatou que o financiamento proveniente do Orçamento de Estado cobre apenas uma percentagem das despesas com pessoal. Assim, cerca de metade das despesas com pessoal e da totalidade das de funcionamento foram, uma vez mais asseguradas por verbas provenientes de receitas próprias e de subsídios atribuídos pela Universidade de Évora.

Mais uma vez os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ) procuram fontes de receita própria alternativas, dinamizando e diversificando processos para a sua obtenção, tendo assim sido permitido o normal funcionamento destes Serviços.

Os SASUE terminaram o ano de 2012 com uma situação financeira equilibrada, nomeadamente no que diz respeito ao prazo médio de pagamento (PMP) que ficou inferior a 40 dias e aos montantes transitados para o ano seguinte como Encargos Assumidos e Não Pagos (EANP). Outro dos aspetos a referir foi o aumento de eficiência na cobrança de receitas liquidadas diminuindo-se assim, o diferencial entre liquidações e cobranças.

Os SASUE, devido à difícil situação de tesouraria que vivenciaram no período compreendido entre o ano de 2006 e 2010, preocupam-se essencialmente em conseguir manter o equilíbrio financeiro conseguido, com uma preocupação crescente ao nível da qualidade dos serviços prestados. Esta tem sido a principal atividade nos últimos cinco anos, derivado da falta de liquidez e solvabilidade.

Sempre preocupados em aumentar a receita e controlar a despesa, desenvolveram-se algumas tentativas de recuperação de dívidas antigas de alimentação e alojamento com um sucesso relativo, já que algumas são incobráveis.

Como já foi referido, as atividades relacionadas com reparação, conservação e manutenção das unidades de alojamento e alimentação tiveram de ser novamente adiadas por falta de verbas, sendo a implementação do HACCP a única atividade de melhoramento das condições atuais, que nos foi possível concretizar.

2.7 - FUNDAÇÃO LUIS DE MOLINA

Durante o ano de 2012 foram desenvolvidas atividades que se podem agrupar em duas categorias. A primeira diz respeito ao conjunto de atividades que foram objeto de reflexão e incluídas no Plano de Atividades de 2012.

A segunda categoria de atividades diz respeito a ações de carácter mais quotidiano, que não foram alvo de pormenorização no Plano de Atividades de 2012, mas que estão sujeitas ao mesmo processo de monitorização.

2.7.1. Controlo das atividades definidas no plano de 2012

A planificação das atividades para o ano de 2012 tinha tido em consideração um quadro orçamental bastante exigente, resultante da difícil situação económica do país, tendo sido inicialmente delineado como uma das ações prioritárias a promoção de um conjunto de novas iniciativas que, em concordância com a necessidade de dar continuidade a atividades já iniciadas em anos anteriores, seriam de crucial interesse para a Fundação Luis de Molina, podendo constituir-se como motor para o futuro da instituição e para o seu reconhecimento.

Tendo sido previsto para 2012 a implementação de muitas medidas que exigiam um grande esforço e atenção no sentido de as concretizar convenientemente, e tendo em conta o que foi referido anteriormente no enquadramento inicial em relação aos constrangimentos e situação gerada pela aprovação da nova Lei-Quadro das Fundações, a concretização de uma boa parte das atividades ficou condicionada e foi por isso adiada ou suspensa para o futuro, assim continuem a ser consideradas estratégicas ou com importância, pelos órgãos de gestão da instituição.

De acordo com as prioridades e os princípios orientadores estabelecidos para 2012, apresenta-se de seguida o controlo dos objetivos operacionais e as respetivas medidas/ações.

Em resumo, 64% das medidas enunciadas inicialmente foram realizadas na sua totalidade ou parcialmente, enquanto 36% dessas medidas não foram executadas ou implementadas.

EIXO ESTRATÉGICO 1 - Otimizar a gestão dos recursos e melhorar a organização Interna		
Objetivos Operacionais	Medidas	Controlo das medidas
1.1 - Aperfeiçoar o processo de tomada de decisão	1.1.1 - Racionalização de Procedimentos e elaboração de manual de boas práticas	Realizado
1.2 - Melhorar a gestão ao nível global da instituição	1.2.1 – Revisão do organograma da Fundação	Não realizado (Nota: Esta ação não foi considerada prioritária)
	1.2.2 – Análise do pessoal	Realizado parcialmente (Nota: Esta ação não foi completada porque é necessário fazer uma análise mais exaustiva das necessidades formativas dos colaboradores e adequar as mesmas aos seus perfis e necessidades da própria instituição em termos estratégicos)
	1.2.3 – Adaptação dos Estatutos da Fundação ao novo quadro legal	Realizado
1.3 - Adotar medidas de integridade, abertura e transparência	1.3.1 - Disponibilização de documentação interna à comunidade	Realizado

EIXO ESTRATÉGICO 2 - Consolidar e diversificar a área de projetos e de prestação de serviços		
Objetivos Operacionais	Medidas	Controlo das medidas
2.1 – Aproveitar os conhecimentos e experiência adquirida nos sectores de Consultadoria e Projetos	2.1.1 – Consolidação de bases de dados sobre o potencial de negócio dos sectores de Consultadoria e Projetos da Fundação	Não realizado (Nota: Não foi possível dedicar a esta medida a atenção adequada, e por isso ficou adiada a sua implementação)
2.2 – Aproveitar as potencialidades e valências do Gabinete de Imagem	2.2.1 – Diversificação da gama de serviços oferecidos pelo Gabinete de Imagem	Não realizado (Nota: Não foi possível dedicar a esta medida a atenção adequada, e por isso ficou adiada a sua implementação)
2.3 - Aumentar a rentabilidade da Loja Molina	2.3.1 – Melhoria da visibilidade e condições operacionais em que funciona a Loja Molina	Realizado
2.4 - Analisar a possibilidade de parcerias na área do Turismo	2.4.1 – Avaliação de condições para fomentar parcerias junto de Instituições ligadas às atividades de Turismo	Não realizado (Nota: Por razões conjunturais não foi possível implementar esta medida)
2.5 - Apoiar de forma efetiva algumas instituições regionais do Terceiro Sector	2.5.1 - Adotar políticas de apoio a instituições do terceiro sector na área da Comunicação e Imagem	Realizado parcialmente (Nota: Além de outras iniciativas, foi estabelecido um protocolo com a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Évora, para apoio na elaboração e produção de material de divulgação)
2.6 - Consolidar o empreendedorismo no meio académico, apoiando a criação de empresas de base universitária	2.6.1 – Dinamizar ações de apoio ao empreendedorismo universitário	Realizado parcialmente (Nota: Foram apoiados tecnicamente vários alunos na área do empreendedorismo, tendo 3 dos promotores demonstrado intenção de avançar com as ideias e possivelmente criar as suas próprias empresas e incubá-las em espaços da Universidade de Évora)
2.7 – Contribuir para a ligação da Universidade de Évora com a comunidade	2.7.1 – Implementação do projeto Alumni para estreitar as relações de ex-alunos da Universidade de Évora que possam sustentar projetos de cooperação e ações de <i>fundraising</i>	Não realizado
2.8 – Apostar na inserção em projetos de parceria à escala Europeia	2.8.1 – Dinamização de três novos projetos Europeus em parceria - Projecto <i>Baywatch</i> e dois projetos <i>Leonardo da Vinci</i>	Realizado (Nota: Foram realizadas 3 candidaturas a projetos europeus como estava previsto, tendo um deles obtido financiamento. Os projetos sem financiamento serão reformulados e candidatados logo que exista possibilidade)



EIXO ESTRATÉGICO 3 - Desenvolver ações de valorização da Instituição tendo em conta a relação com a comunidade		
Objetivos Operacionais	Medidas	Controlo das medidas
3.1 – Avaliar a imagem da Instituição	3.1.1 - Implementação de ferramentas com vista a aferir a notoriedade da Fundação	Realizado parcialmente (Nota: Foram iniciados alguns trabalhos tendo em conta esta medida, nomeadamente um levantamento das principais instituições do 3º setor regionais, empresas e instituições com potencial interesse em participar num estudo para aferir a notoriedade da Fundação)
3.2 - Melhorar a comunicação e interação entre a FLMolina e a sua comunidade	3.2.1 – Realização de estudos com vista a perceber qual a melhor forma de comunicar interna e externamente, trabalhando a imagem da Instituição	Realizado parcialmente (Nota: Foi realizado um pequeno estudo interno na área do Marketing, com vista a arrancar com a implementação desta medida. O estudo foi realizado no âmbito de um projeto do IEFP, contrato emprego inserção)
	3.2.2 – Utilização de ferramentas de comunicação alternativas com vista à divulgação das atividades	Realizado parcialmente (Nota: Iniciou-se a implementação de ferramentas de comunicação alternativas, como as redes sociais, para divulgação das atividades da Loja Molina e promoção dos seus produtos)
3.3 - Fomentar a participação da FLMolina em redes de colaboração	3.3.1 - Estimulo à participação em redes de cooperação institucionais com ligação à comunidade	Realizado
3.4 - Afimar a capacidade da FLMolina para intervenções na área Cultural e Artística	3.4.1 - Promoção de eventos na área cultural e artística, dando prioridade a parcerias com as diferentes Escolas da Universidade de Évora	Não realizado
3.5 - Afimar a capacidade da FLMolina para intervenções na área social	3.5.1 - Melhoria da iniciativa “Produtos Solidários” na Loja Molina e lançamento de outras iniciativas na área do voluntariado	Realizado parcialmente (Nota: Em 2012 a Fundação Luis de Molina apoiou a Universidade de Évora no projeto FASE -UÉ, nomeadamente na componente do programa de voluntariado da qual é responsável)
3.6 - Apoiar e rentabilizar espaços e atividades da Universidade de Évora	3.6.1 - Verificação das condições de gestão e exploração do espaço da Universidade de Évora “Casas de Monsaraz” – Turismo Rural	Não realizado
	3.6.2 - Promoção de produtos e serviços com origem nas Herdades da Universidade de Évora	Não realizado
3.7 - Apoiar a formação de curta duração e de carácter técnico e prático	3.7.1 - Análise sobre a viabilidade da reabertura da Escola de Línguas e criação de outras formações, em função das condições e da procura do mercado	Realizado parcialmente (Nota: Foi realizado um estudo preliminar sobre a possibilidade de reabertura da Escola de Línguas, mas devido a questões conjunturais nada mais se avançou nesta matéria)

2.7.2. Outras atividades desenvolvidas em 2012 por setores

Serviços Gerais

O setor dos serviços gerais da FLM tem como função o tratamento de todos os aspetos administrativos e de carácter mais geral, cabendo-lhe executar o fornecimento de apoios caso estes sejam aprovados pelo Conselho Executivo após proposta a esse órgão por parte dos respetivos interessados. Em 2012 foi decidido conceder, a título de apoio, os uniformes dos assistentes operacionais dos diferentes colégios e dos serviços técnicos da Universidade de Évora, bem como oferta de sweat-shirts às duas Tunas Académicas e aos Seistetos.

Loja Molina

Tendo a Loja Molina como principal objetivo a promoção e divulgação da imagem da Fundação Luis de Molina e da Universidade de Évora, procedeu-se, em 2012, à venda de vários produtos mas também à realização de várias iniciativas, das quais se destaca:

- Conceção e produção de produtos específicos para o dia do Pai, dia da Mãe e dia dos Namorados. Todos os produtos foram publicitados na lista de users da Universidade de Évora e Loja Molina on-line;
- Lançamento do "livro dos Charcos", de Carla Pinto Cruz, docente da Universidade de Évora;
- Organização de uma exposição e venda, que esteve patente entre 28 de março a 14 de junho, intitulada "Cristurices" de Cristina Queimado;
- Divulgação de vários livros dos docentes da Universidade de Évora que escolheram a Loja Molina para a sua apresentação e venda ao público;
- Iniciou-se a divulgação da Loja Molina através das redes sociais, nomeadamente o Facebook;
- Reforço da aquisição de sweatshirts da Universidade de Évora, produto com excelente aceitação por parte dos alunos da UE, durante o ano 2012;
- Aposta na aquisição de artigos alusivos ao Natal e sua divulgação através do Facebook;
- Parceria com a Associação Académica da UE ao nível da venda dos produtos ligados à imagem da Universidade;
- Aquisição de 2 novos produtos com o logotipo da Universidade: T-shirts de diversas cores e cadernos de notas;
- Estudo e análise das propostas de aquisição de novos produtos para 2013, bem como do agendamento de novas exposições e lançamentos de livros de docentes da Universidade de Évora a decorrer no próximo ano.

Gabinete de Imagem

O Gabinete de Imagem da Fundação Luis de Molina constitui um apoio fundamental tanto para as atividades correntes da Fundação como para a Universidade de Évora nas áreas da comunicação e do design gráfico. Ao longo do ano de 2012, o Gabinete de Imagem realizou vários trabalhos e apoiou diversas iniciativas, das quais se destacam:

- Operacionalização da Loja Molina e Loja-online;
- Apoio à organização de mais de meia centena de eventos, nomeadamente sessões solenes, como o dia da Universidade, Doutoramentos Honoris Causa, entregas de prémios e cerimónias, congressos, seminários, simpósios, assinaturas de protocolos promovidos pela Reitoria da UE, mas também apresentação de livros, exposições, feiras, organizados pelo Gabinete de Imagem da FLMolina;
- Conceção (tarefa de elaboração do design gráfico e construção) de 11 páginas eletrónicas, relativas a eventos e também promoção de algumas unidades de investigação;
- Participação na equipa de trabalho do Plano Estratégico da Universidade de Évora, no que diz respeito à componente de comunicação e imagem (design gráfico e fotografia);
- Colaboração no arranjo gráfico do plano de atividades e relatório e contas da UE;
- Participação na organização de feiras e outros eventos de promoção em colaboração com a UE;
- Realização de 125 trabalhos gráficos, tanto para o público externo como para a Universidade de Évora;
- Realização de 13 trabalhos de Assessoria de Imprensa;
- Realização de 23 sessões fotográficas, com vista à cobertura de eventos, registo de projetos e reportagens;
- Colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa na preparação de materiais de promoção e comunicação.

Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário da Universidade de Évora desenvolveu, durante o ano de 2012, a sua atividade normal, prestando serviços de medicina animal nas categorias de: animais de companhia; animais para desporto e lazer e espécies pecuárias. Percorrendo as valências de, medicina interna, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, anatomia patológica e análises clínicas.

Neste exercício ressalte-se a colaboração, em parceria, em alguns projetos de investigação. Apesar das dificuldades que os centros de atendimento médico-veterinários atravessam conseguimos uma atividade sustentada de prestação de

serviços qualificados em saúde animal à comunidade envolvente. Assim, ao longo do ano de 2012 realizaram-se 1.927 intervenções em animais de companhia, 159 cirurgias, 3.243 exames complementares e 953 internamentos.

No que diz respeito às espécies pecuárias e equídeos realizaram-se 693 consultas, 11 cirurgias e 495 exames complementares.

Em 2012, o HVET prestou, ainda, serviços de incineração, num total de 225 cadáveres.

Projetos Nacionais e Europeus

No sector de Projetos Nacionais e Europeus estavam previstas várias candidaturas a projetos europeus, uma vez que não existiam projetos em curso (o último tinha terminado a sua execução em 2011), e os principais resultados foram os seguintes:

- Candidatura a projeto Europeu MED com o acrónimo "Baywatch". Este projeto passou a uma segunda fase de seleção, mas não foi escolhido para financiamento. Apesar disso está a projetar-se a sua reformulação, de forma a realizar nova candidatura durante o ano de 2013;
- Candidatura a projeto Europeu MED com o acrónimo "Ageing Well". A candidatura não foi selecionada para passar à fase seguinte, ou seja, financiamento;
- Candidatura a projeto Europeu Leonardo Da Vinci (LDV) na área da Mobilidade. O projeto ficou bem classificado em termos de elegibilidade, mas por motivos de falta de verbas no próprio programa LDV não foi financiado. Já em Março de 2013 recebeu-se uma comunicação do organismo responsável em Portugal pelo programa LDV (Proalv), a informar que existiria a possibilidade de apoio, uma vez que foi aceite um reforço da verba respeitante a este programa de financiamento, e por essa razão a FLM poderia ser integrada nas entidades a financiar.

Projetos e Consultadoria

No sector de Projetos e Consultadoria podem ser enquadrados vários tipos de iniciativas e atividades. Passa-se a descrever de seguida, em resumo, algumas das iniciativas e atividades que se consideram como mais representativas do ano de 2012, para este sector.

ÁREA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Apoio a pedidos de Patentes e Marcas

Entidade	Descrição
Universidade de Évora	Conversão de pedido provisório de patente - “Equipamento de colheita em contínuo de frutos, por vibração da copa, formado por máquinas independentes evoluindo de cada lado da planta”.
Universidade de Évora	Pedido provisório de patente - “Novos Catalisadores contendo novos Carbenos N-heterocíclicos (NHCs) Quirais: Arilações Catalíticas”
Universidade de Évora	Pedido de marca nacional: Atrevo.me – Empreendedorismo e ideias de negócio
Universidade de Évora	Pedido de marca nacional: ICAAM - INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS MEDITERRÂNICAS
Universidade de Évora	Pedido de marca nacional: ERASMUS AL SUD - CONNECTING REGIONS CREATING WORLDS
Godinho de Carvalho	Apoio no registo de marca nacional de azeite
DIGITRACE Portugal	Apoio no registo de marca nacional

Outros apoios na área da Propriedade intelectual

Entidade	Descrição
DPI - UE	Apresentação de sugestões para melhoramento de Regulamento de PI da UE
DPI - UE	Análise de cláusulas de PI no protocolo de colaboração Take the wind Lda./EU.
DPI - UE	Análise de cláusulas de PI no Agreement for field activities between Ceres, Inc. e UE
DPI - UE	Análise de cláusulas de PI no document referente a Transfer of Innovation – 463 EuroGIS - -GPS: Testing a competency framework for Biodiversity data collection
DPI - UE	Análise de cláusulas de PI no contrato de prestação de serviços entre MatrixFiber – Composites, Lda. e EU
Divisão de Mobilidade e Relações Internacionais	Elaboração de acordo de utilização da marca Erasmus AL Sud
Gestalqueva SA	Informação/esclarecimento sobre alienação de marcas.
Modiplace, Lda.	Informação/esclarecimento sobre acordos de confidencialidade.
Helena Vinagre	Informação/esclarecimento sobre registo de marca europeia
Luis Pereira	Informação/esclarecimento sobre registo de marca.
Marta Laranjo ICCAM UE	Informação/esclarecimento sobre taxas referentes a registo de patentes.
UÉ/Serviços de Informática	Informação/esclarecimentos sobre proteção de software (GESDOC SIIUE)
António Policarpo (Boaboca)	Informação/esclarecimento sobre registo de domínios.
Hélia Cardoso - ICCAM -UE	Elaboração de acordo de confidencialidade
Reitoria - UE	Análise de cláusulas PI no acordo Radio past/UE

APOIOS NOUTRAS ÁREAS

Entidade	Descrição
ZEA	Apoio em questões jurídicas diversas (exemplo: aumento do capital social; recursos humanos, etc.)
UE	Apoio na elaboração de regulamento do FASUE -UE, do contrato de concessão de bolsa, contrato de mecenato e documentação diversa com vista à implementação da iniciativa na Universidade de Évora
UE	Gestão do programa de voluntariado, incluindo recolha de dados das entidades do 3º sector, contactos com os responsáveis das entidades e alunos e acompanhamento de todas as atividades.
Cruz Vermelha Portuguesa	Elaboração de protocolo de colaboração na área da promoção e imagem
Sinestecnopolo	Elaboração de protocolo de colaboração na área da formação de curta duração



Outros Projetos

No âmbito do apoio a unidades científicas e de investigação da Universidade de Évora, nomeadamente o Laboratório da Água, o CIEMAR, o Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, o Laboratório Hércules e os Serviços de Informática, a Fundação Luís de Molina procedeu à gestão administrativa e financeira de 15 projetos nacionais. À gestão administrativa e financeira desenvolvida acrescem ainda os serviços prestados pela Fundação no âmbito do apoio a candidaturas a projetos da Universidade de Évora, e outros apoios pontuais.

Concessão de Bolsas e Estágios

Com vista à prossecução dos seus objetivos, a Fundação Luis de Molina atribuiu durante o ano de 2012, 8 bolsas de investigação, acolheu 1 estágio profissional tendo promovido também a reintegração sócio profissional de um desempregado através da celebração de um contrato de Emprego-Inserção. As áreas técnicas abrangidas pelas bolsas e estágios concedidos abrangeram as áreas do marketing, design gráfico, veterinária e Biologia.

2.8 - ZEA: SOCIEDADE AGRÍCOLA UNIPessoal, LDª

As atividades praticadas pela ZEA desenvolvem-se nos diferentes polos: Mitra, Almocreva e Outeiro

2.8.1. Polo da Mitra

Este polo é uma "grande sala de aula e um grande laboratório" que permite à Universidade de Évora disponibilizar, ao corpo docente, ao corpo discente e aos demais funcionários, meios únicos no panorama universitário português. Dada a sua reduzida dimensão, só o apoio dos Polos da Almocreva e do Outeiro permite a existência de um efetivo animal tão diversificado e numeroso, essencial ao ensino, investigação e difusão do conhecimento que aqui se praticam. Este Polo compreende as vertentes: agrícola, pecuária e florestal.

A vertente agrícola é composta por:

- estufas destinadas à produção de macro leaf
- vinha destinada à produção de vinho branco e tinto;
- pomar que se pretende tornar produtivo;
- horta que está a ser reativada em colaboração com alunos da licenciatura em Agronomia;
- olival tradicional disperso, que está a ser podado tendo em vista a sua recuperação;
- produção forrageira na área remanescente composta por prados sob coberto de azinho, que serve de base da alimentação aos diferentes efetivos pecuários.

No que se refere à vinha foram produzidos, no ano de 2012, 3.000 litros de vinho branco e 10.000 litros de vinho tinto. O empresário José Brito e Abreu depois de ter instalado, em 2011, a primeira estufa na horta da herdade da Mitra para a produção de produtos para alta cozinha, aumentou em 2012, a área da estufa de forma a poder responder às crescentes solicitações do mercado quer nacional quer europeu. Esta infraestrutura serve de apoio ao ensino de diferentes unidades curriculares, nela trabalhando vários alunos que assim aumentam a sua formação prática.

Vertente pecuária

- Dois efetivos puros das raças "Alentejana" e "Mertolenga". Estes efetivos destinam-se à produção de vitelos que, alguns deles ao desmame, são encaminhados para diferentes testes de desempenho na sede das associações de produtores respetivos. Os restantes animais permitem o ensino e a investigação que se pratica neste Pólo sendo posteriormente vendidos. As vitelas, selecionadas pelos colegas ligados à bovinicultura de carne, ficam na exploração para substituição e para aumentar o efetivo da herdade da Mitra e da herdade do Outeiro.
- O efetivo leiteiro assume particular importância no apoio ao ensino das diferentes licenciaturas e mestrados oferecidos pela Universidade de Évora. Este efetivo tem sofrido sucessivo melhoramento no que se refere ao manejo produtivo, reprodutivo e higieno-sanitário. O bem-estar animal tem igualmente sido uma prioridade já que o efetivo permanece em pastoreio sempre que possível.
- O efetivo equino é constituído por um conjunto de éguas de raça Puro Sangue Lusitano e outras cruzadas com Puro Sangue Inglês. Assim, os produtos obtidos são inscriteis na raça Português de Desporto.
- O efetivo ovino da raça "merino branco" tem vindo a ser aumentado e melhorado com a introdução de carneiros provenientes do efetivo da Fundação Eugénio de Almeida.
- Um efetivo de suínos da raça "alentejana" que tem vindo a ser melhorado. O parque das porcas foi melhorado

sofrendo diferentes intervenções ao nível das construções existentes tendo sido, igualmente, introduzidos novos abrigos.

Tabela 2.8.1.1 - Efetivo animal existente em 31 de Dezembro de 2012

	Ovinos	Bovinos Carne	Bovinos Leite	Suínos	Equinos
Fêmeas reprodutoras	47	71	39	25	10
Machos adultos	2	2	2	4	4
Fêmeas jovens	5	15			7
Machos jovens		24			7
Total	54	112	41	29	28

Foi realizado um ensaio de engorda de bovinos desde o desmame até ao abate em conjunto com a Raporal - Rações de Portugal SA e a Reagro SA. Foram testados dois tipos de alimento concentrado, em 42 bovinos produzidos na herdade da Mitra e na herdade do Outeiro. O ensaio terminou no fim de Setembro.

Tabela 2.8.1.2 - Áreas semeadas que servem de apoio à vertente pecuária

Cultura	Área (ha)
Prado semeado	38,72
Aveia forrageira	16,65
Azevém x <i>speed mix</i>	12,05
Total	67,42

Tabela 2.8.1.3 - Pastagens melhoradas (à base de fertilizantes)

Pastagem natural	7,64
Prado permanente semeado	32,40
Total	40,04

A vertente florestal que totaliza 56 ha é composta por:

- 50 ha de montado de sobro e azinho e de eucaliptos dispersos. Esta área não tem, presentemente, utilização pecuária. Decorrem nesta área alguns trabalhos de investigação;
- 6 ha de um povoamento misto de sobro e pinheiro manso onde decorrem trabalhos de investigação .

A herdade da Mitra, dada a sua proximidade aos diferentes departamentos, é uma "grande sala de aulas" para os alunos dos diferentes cursos que frequentam a Universidade de Évora. Nos períodos de aulas circulam neste espaço, diariamente, centenas de alunos. Comporta igualmente vários campos de ensaios que permitem fazer investigação em variados domínios.

A ZEA prestou, durante o ano de 2012, apoio a um elevado número de Unidades Curriculares, que seria fastidioso estar a enumerar, e a diversos projetos de investigação e demonstração dos quais nos apraz destacar:

- Proteção do solo em olivais e vinhas do Mediterrânico, Universidade de Évora, Proterra e Syngenta - Professor Gottlieb Basch e Engº Manuel Figo, Departamento de Fitotecnia, Universidade de Évora.
- Desenvolvimento de um controlador de rega autónomo adaptivo e automático - Professor Shakib Shahidian, Departamento de Engenharia Rural, Universidade de Évora.
- Ceres Plant Material Portugal Field Trials Evaluation - Interação entre o sistema de manejo do solo (SMS), o manejo de resíduos (MR) e a incorporação de azoto e seu efeito sobre a evolução das frações da matéria orgânica do solo - Professor Gottlieb Basch, Departamento de Fitotecnia, Universidade de Évora.
- Colaboração no âmbito do Contrato de Prestação de Serviços celebrado com a empresa Chaminé Branca para realização de trabalho de investigação relativo à resposta da espécie *Stevia rebaudiana* (Bert.) Bertoni às condições de solo e clima verificadas na horta da herdade experimental da Mitra.- Professor José Godinho

- Calado, Departamento de Fitotecnia, Universidade de Évora.
- PTDC/ECM/105075/2008 - Estudo da compatibilidade entre endurecedores de superfície e o betão de base em lajes de betão - Professora Teresa Pinheiro Alves, Departamento Engenharia Rural, Universidade de Évora.
 - PTDC/AGR-AAM/102369/2008 Estratégias para a recuperação do solo e para a gestão sustentável dos montados" Strategies for soil restoration and sustainable management of cork oak woodlands (STRAW)). Coordenado pelo Prof. Manuel Madeira do Instituto Superior de Agronomia (ISA/UTL) - Professor Carlos Alexandre, Departamento Geociências, Universidade de Évora.
 - Utilização da técnica de n-alcanos para estimar ingestão e digestibilidade em perus pretos, inserido num projeto interno do ICAAM no âmbito de "Proposta para Reforço da Capacidade Científica das Equipas do ICAAM "Call 2010", com a designação: Ingestão e utilização nutritiva de dietas com incorporação de forragem, por perus de regime extensivo - Professora Isabel Ferraz de Oliveira, Departamento de Zootecnia, Escola de Ciência e Tecnologia Universidade de Évora.
 - SFRH/BPD/69655/2011- Ensaio de subnutrição de ovelhas em ambiente controlado. - 16 ovelhas merino preto, instaladas na sala de ambiente controlado. De março a outubro 2012, dos quais 2 meses dentro da sala, Professora Elvira Sales-Batista, Departamento de Zootecnia, Escola de Ciência e Tecnologia, Universidade de Évora, IBB- Ingestive behaviour and Bioregulation research Group - CTA-ICAAM.

Apoiou os trabalhos conducentes ao grau de mestre e de doutor:

- Aplicação de enxertos vasculares de polímeros biodegradáveis num modelo animal (ovino) - Projecto de doutoramento do Dr. Nuno Alexandre, Departamento Medicina Veterinária, Universidade de Évora.
- A condução de espécies herbáceas espontâneas em Portugal, na sua utilização em prados de flor.
 - o Orientanda: Clara Ponte e Sousa (Doutoranda em Artes e Técnicas da Paisagem)
 - o Orientadora: Professora Doutora Maria da Conceição Martins Lopes Castro
 - o Co-orientador: Professor Doutor Mário José Gouveia Pinto Rodrigues Carvalho.
- Mestrado Apetência do germinado de trigo para as ovelhas, Professora Elvira Sales-Batista, Departamento de Zootecnia, Escola de Ciência e Tecnologia, Universidade de Évora, IBB- Ingestive behaviour and Bioregulation research Group - CTA-ICAAM.
- Mestrado Influência da subnutrição na microestrutura da ingestão Professora Elvira Sales-Batista, Departamento de Zootecnia, Escola de Ciência e Tecnologia, Universidade de Évora, IBB- Ingestive behaviour and Bioregulation research Group - CTA-ICAAM.

2.8.2. Polo de Almocreva

Este Polo compreende, essencialmente, a vertente agrícola e engloba a herdade das Rascas e a herdade da Almocreva. De realçar que no final de 2012 foram devolvidos, pelo Instituto Politécnico de Beja, 140 ha da herdade das Rascas e 110 ha na herdade da Almocreva que estavam cedidos, àquela instituição, através de um protocolo de cedência que vigorava desde 1991.

Neste Pólo há a realçar:

- olival tradicional de sequeiro com aproximadamente 60ha destinado à produção de azeitona para azeite;
- rotação arvense de sequeiro, praticada na zona de solos de barros e nos solos de xistos. Engloba aveia forrageira, cereais para grão (trigo mole e tritcale), cevada dística (para malte) e girassol.

Estes produtos possuem escoamento garantido por contratos celebrados anualmente. Para além dos mercados normais de escoamento, próprios das atividades praticadas, a ZEA possui, por força do enquadramento social, e da relação existente entre os gestores e os ex-alunos da Universidade de Évora que hoje desempenham diferentes cargos nas diferentes empresas parceiras, uma posição privilegiada, fruto do universo da massa humana, com que lida.

Parte das palhas e do grão de aveia que se produzem são para consumo nas herdades do Outeiro e da Mitra permitindo que esta ultima herdade tenha um efetivo pecuário muito superior ao tecnicamente aconselhado, mas que permite desempenhar a sua função emblemática de prestar apoio aos ensino e à investigação que se praticam na Universidade de Évora.

Na campanha agrícola de 2011-2012, a ZEA iniciou uma importante alteração na sua estrutura de produção que lhe permitiu vender cereais a preços acrescidos e conseguir assim melhorar a rentabilidade destas culturas, devido à segmentação do valor do cereal produzido em relação ao mercado. Essa alteração materializou-se na inscrição da ZEA como multiplicador de sementes. Continuamos a efetuar multiplicação de semente para a empresa Agrigénese.

Nos últimos anos, nos solos de barro da herdade de Almocreva tem-se tentado alargar os ensaios de campo a diferentes empresas comerciais e também a entidades oficiais.
Na última campanha agrícola fizeram-se parcerias com a Bayer e com a Syngenta.

Com a Bayer existe um protocolo estabelecido há vários anos em que tem estado envolvido o departamento de Fitotecnia. Tem sido um trabalho continuado em que se tem estudado diferentes herbicidas, em doses e épocas diversas e o seu efeito na população de infestantes e nos parâmetros de produção da cultura.

Com a Syngenta têm-se feito macro ensaios em girassol, com o objectivo de inferir os parâmetros de produção de diferentes variedades. Têm-se também realizado ensaios de misturas de herbicidas para que posteriormente possam ser transmitidas aos agricultores as melhores soluções. Estes ensaios foram realizados em cereais e em girassol.
As conclusões dos ensaios da Bayer e Syngenta têm sido divulgadas aos agricultores através de dias de campo organizados por estas empresas.

A Sapec, Sagron e Deiba também realizaram ensaios de campo. Estes ensaios focaram-se em tipos de adubo, doses e datas de aplicação, para as culturas de cereais.

A D.G.A.D.R., Direcção Geral de Desenvolvimento e Apoio Rural, realizou ensaios de homologação de variedades de girassol. Este último ensaio envolve equipamento de sementeira e de recolha específico. Existem ensaios em que esse equipamento específico pode ser o usado nos tratamentos a fazer na cultura, caso dos ensaios da Bayer.

Tabela 2.8.2.1 - Produções obtidas nas culturas da Herdade de Almocreva em 2012

Cultura	Produção obtida (kg)
Trigo mole	92.600
Aveia para multiplicação	166.150
Cevada dística	163.150
Girassol	67.740
Triticale	54.740
Total	544.380

Foram igualmente produzidos 728 fardos de palha na zona dos xistos e 672 fardos na zona dos xistos. Os fardos de 6 cordéis foram feitos pela mesma enfardadeira.

Neste ano as produções de cereais obtidas foram comercializadas através da Agrocamprest, da qual a ZEA é associada. A Agrocamprest é um agrupamento de produtores, o que permite que o cereal comercializado tenha um pagamento complementar - Art.º 68 - Melhoria da qualidade dos produtos agrícolas- arvenses.

A aquisição de um trator em segunda mão no ano de 2011, a recuperação de um trator de rastos existente na herdade e a passagem do estagiário profissional a contratado, ao abrigo da Medida de Política de Emprego denominada "Medida Estímulo 2012", permitiram que as áreas que se indicam no quadro seguinte se encontrassem semeadas na primeira quinzena de Dezembro. Todas as operações culturais necessárias estavam igualmente realizadas.

Tabela 2.8.2.2 - Áreas semeadas em 2012

Cultura	Área (ha)
Trigo mole	84
Aveia para multiplicação	103
Cevada dística	69
Girassol	76
Triticale	15
Total	347

2.8.3. Polo do Outeiro

Compreende a vertente agrícola, pecuária e florestal.
Vertente agrícola é composta pelas seguintes atividades para produção forrageira para auto consumo:

- pastagens melhoradas e pastagens semeadas;
- aveia forrageira

No presente ano continuaram a semear-se prados permanentes à base de trevo subterrâneo ao abrigo do projecto Terraprima - Fundo Português de Carbono tendo em vista encurtar os períodos de suplementação animal, de reduzir os custos de produção e aumentar a fertilidade do solo. A área de prados semeados, ao abrigo deste projeto, totaliza presentemente 210 hectares.

O recurso a trabalho por empreitada e a prestadores de serviços, nomeadamente na sementeira dos prados, tem permitido flexibilizar a estrutura da exploração e realizar as diferentes tarefas nas épocas mais indicadas. De realçar que esta herdade tem apenas dois trabalhadores a tempo integral.

Tabela 2.8.3.1 - Áreas semeadas em 2012:

Cultura	Área (ha)
Aveia para feno	50
Prado semeado	54
Total	104

Vertente pecuária

A vertente pecuária é composta por uma vacada cruzada com aptidão "carne" e por dois toiros Charoleses e um Limousine, para valorizar a venda de vitelos ao desmame. Há também ou touro da raça Alentejana para beneficiar as novilhas da «primeira barriga».

Tabela 2.8.3.2 - Efetivo animal existente em 31 de Dezembro de 2012

	Bovinos
Fêmeas reprodutoras	163
Machos reprodutores	4
Jovens fêmeas	22
Jovens machos	21
Total	210

A aquisição de um cais de embarque e de cancelas permitiu o aumento da manga e a construção de um parque de maneio que permite a contenção dos bovinos de forma a possibilitar o maneio e a atividade letiva, nomeadamente no que respeita aos alunos de Medicina Veterinária e Ciência e Tecnologia Animal e de Zootecnia que vêm utilizando esta infraestrutura.

Vertente florestal

A vertente florestal é composta por eucaliptos e montado de sobro de acordo com o quadro seguinte:

Tabela 2.8.3.3 - Composição da vertente florestal do Polo do Outeiro

	Área (ha)
Eucaliptos	34
Montado de sobro	10
Total	44

2. 9 - PCTA: PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ALENTEJO, S.A.

O Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo deu início da sua atividade em Janeiro de 2012. Neste ano, a sua atividade foi centrada fundamentalmente na elaboração da candidatura que submeteu à segunda fase do Aviso de Concurso nº 1 SAPCT/SAICT de 01 de Junho de 2009. Esta candidatura envolvia inicialmente um investimento total de 5,7 milhões de euros. Este valor, fruto de alterações das dotações disponíveis no Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), obrigou a um faseamento no projeto, sendo apresentado uma candidatura da primeira fase que envolve uma despesa em ativo fixo total de 3,6 milhões de euros. Esta candidatura foi submetida em Junho, e o contrato de financiamento foi aprovado e assinado em Novembro. Deve ser realçado que foi considerado elegível 97% da candidatura, cuja comparticipação é de 85%.

Um dos pressupostos iniciais para a submissão e aprovação da candidatura prendia-se com o nível de maturidade do projeto. Para fomentar a robustez/qualidade da candidatura, foi necessário desenvolver um conjunto de atividades que justificassem o investimento, a sua base e mais-valia. Desta forma, foi necessário elaborar um modelo de negócio sustentável onde ficasse claramente demonstrado que estavam reunidos os alicerces que permitissem ao PCTA ser uma realidade.

Foi escriturado a cedência do direito de superfície do terreno na Herdade de Barbarrala com 25.312,72 metros quadrados por parte Câmara Municipal de Évora para o PCTA por um período de 70 anos, foram modificados e finalizados os projetos de arquitetura/execução da infraestrutura do PCTA e foi iniciado todo o processo de licenciamento.

Para além disto foram celebrados protocolos/cartas de intenção com algumas entidades das quais destacamos: Universidade de Évora, Câmara Municipal de Évora, Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), Microsoft, Clube de Business Angels de Santarém e com entidades os Polos de Competitividade e Tecnologia: Engineering & Tooling, TICE.PT e Energia (ENERGYIN), ambos referentes às áreas de especialização do PCTA e que representam e consórcios de variadas empresas e instituições de investigação e desenvolvimento (I&D) e de ensino.

Integrou uma candidatura de consórcio transfronteiriço "Green Space" no âmbito do "Aerospace valley" com parceiros da França, Reino Unido, Polónia, Alemanha, Grécia, Itália e Irlanda. Foi ainda submetida a candidatura de adesão à Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia - TECPARQUES.

Durante o Ano de 2012, o PCTA fez a sua apresentação a inúmeras empresas e entidades e participou em diversos eventos e conferências com destaque para a TECNET, o 6º Encontro Ibérico de Parques de Ciência e Tecnologia, Iº Encontro Ibérico sobre Bioeconomia e a 2ª edição da Gala Anual do empreendedorismo. Foi também iniciado, em conjunto com o NUFOR, ADRAL um trabalho de identificação das necessidades de formação por parte das empresas na região do Alentejo. Após a aprovação da candidatura do PCTA por parte do Inalentejo (em Novembro), foram criadas 2 empresas start-ups em sistema de incubação, Colabore Lda (Wishreit) e a Fabriwatt Lda que representa a criação de 7 postos de trabalho. Em Dezembro de 2012 o PCTA tinha 3 empresas diretas no seu meio: Decsis, Colabore e Fabriwatt.

Recursos Humanos3

O número de trabalhadores efetivos, do Grupo Público Universidade de Évora a 31 de dezembro de 2012 é de 1.139, discriminado da seguinte forma:

Tabela 3.1 - Número de trabalhadores do Grupo Público Universidade de Évora em 31.dezembro.2012

	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Docente	Investigador	Total
U.Évora	19	81	18	147	120	615	24	1 024
SASUÉvora	4	4	1	12	66			87
FLM	0			18				18
ZEA	1	1		7				9
PCTA	1							1
Total	25	86	19	184	186	615	24	1 139



4

Análise da Situação Económico-Financeira

O Grupo Público da Universidade de Évora (UÉ), como qualquer outra instituição pública, tem estado sujeita aos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental com que o país se vem confrontando com vista à redução do défice das contas públicas. Neste exercício as contas da UÉ espelham nas suas demonstrações financeiras, desequilíbrio orçamental e operacional, o que se justifica pela acentuada redução dos resultados operacionais, cerca de 4.145 milhares de euros representando uma redução de 206,4% destes resultados face a igual período do ano anterior.

A oscilação negativa do resultado líquido de 2012 face ao resultado atingido em 2011, no montante de 5.113 milhares de euros, (e 597 milhares de euros de resultado negativo, em 2012), justifica-se fundamentalmente pela redução do subsídio da dotação orçamental de funcionamento, no montante de 7.298 milhares de euros. Contudo a diminuição do resultado foi atenuada devido à redução dos custos com o pessoal, no montante de 2.799 milhares de euros, quando comparado com igual período do ano anterior. Esta redução nos custos com o pessoal reflete a suspensão dos pagamentos dos subsídios de férias e de Natal do exercício de 2012.

Conforme referido no Anexo às Contas, as demonstrações financeiras apresentadas do exercício findo em 31.12.2012 são comparáveis em toda a sua extensão com as demonstrações financeiras de 2011, exceto nas seguintes situações:

- Outros devedores versus proveitos diferidos
 - . Para os montantes reconhecidos como valor de projetos a receber, devido à evolução dos montantes envolvidos e dado que não representam ativos efetivos e consequentemente proveitos diferidos, e porque dizem respeito a projetos contratados, cujos custos e os proveitos ainda não ocorreram, deixaram de ser revelados contabilisticamente passando assim a ser divulgados no Anexo.
- Alunos
 - . Neste exercício, os montantes em aberto referentes a propinas a receber dos alunos, passaram a ser reconhecidas com base nos saldos fornecidos pela aplicação do SIUÉ, passando assim a ser evidenciados nas contas a receber referentes aos alunos. No exercício de 2011 os montantes em aberto respeitantes a dívidas dos alunos foram registados com base em estimativas pelo que estão apresentados na rubrica do ativo acréscimos de proveitos - alunos.

Em termos globais, realçamos os seguintes aspetos:

4.1 - BALANÇO CONSOLIDADO

a) Em relação ao exercício anterior, o Ativo Líquido registou um decréscimo no montante de 9.672 milhares de euros (-8,79%), motivado essencialmente pela diminuição das dívidas de terceiros de curto prazo, no montante de 9.885 milhares de euros. Esta variação é justificada pela alteração de política no reconhecimento das dívidas a receber referentes a projetos contratados pela UÉ e cujos montantes ainda não tinham sido recebidos nem os respetivos custos incorridos, originando assim uma redução no montante de 10.236 milhares de euros na rubrica de outros devedores e consequentemente uma redução no passivo de igual montante na rubrica de proveitos diferidos. Assim, os montantes referentes a projetos aprovados cujos custos ainda não foram incorridos passaram a ser divulgados em nota específica no anexo.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Ativo, para o ano de 2012, o seu peso relativo e variação face ao ano de 2011:

Tabela 4.1.1 - Componentes do Ativo

Ativo	2012	Peso	Variação		2011	Peso
			absoluta	%		
Bens de domínio público	14 150 239 €	14,10%	-181 272 €	- 1,26%	14 331 511 €	13,02%
Imobilizado incorpóreo	358 023 €	0,36%	- 19 724 €	- 5,22%	377 747 €	0,34%
Imobilizado corpóreo	76 877 819 €	76,61%	-1 361 504 €	- 1,74%	78 239 323 €	71,08%
Investimentos financeiros	56 216 €	0,06%	11 161 €	24,77%	45 055 €	0,04%
Existências	247 823 €	0,25%	51 146 €	26,01%	196 677 €	0,18%
Dívidas de terceiros: c/p	2 037 697 €	2,03%	-9 303 287 €	-82,03%	11 340 984 €	10,30%
Disponibilidades	5 964 556 €	5,94%	1 121 220 €	23,15%	4 843 337 €	4,40%
Acréscimos e diferimentos	662 252 €	0,66%	- 31 331 €	- 4,52%	693 583 €	0,63%
Total	100 354 625 €	100,00%	-9 713 590 €	- 8,83%	110 068 215 €	100,00%

b) Os Fundos Próprios no montante de 82.554 milhares de euros sofreram uma redução de 541 milhares de euros equivalentes a 0,65% relativamente a 2011, correspondendo fundamentalmente ao resultado líquido negativo apurado no exercício findo em 31-12-2012, no montante de 597 milhares de euros.

c) O Passivo no montante de 17.685 milhares de euros, decresceu, cerca de 34,26%, causado essencialmente pela redução verificada na rubrica de Proveitos diferidos, no montante de 10.402 milhares de euros, devido ao desreconhecimento das dívidas a receber referente a projetos comunitários e nacionais da UÉ que a 31-12-2011 ascendia a 10.236 milhares de euros, conforme referido na alínea a).

d) Os interesses minoritários no montante de 109 milhares de euros, representam a parte da PCTA, detida pelos restantes acionistas, representativos de 24,35% do seu capital social.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios e do Passivo, para o ano de 2012, o seu peso relativo e variação face ao ano de 2011.

Tabela 4.1.2 - Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo

	2012	Peso	Variação		2011	Peso
			absoluta	%		
Fundos Próprios:						
Património	76 819 249 €	93,05%	0 €	0,00%	76 819 249 €	92,44%
Ajustam. partes capital empresas/entidades	4 579 €	0,01%	225 €	5,17%	4 354 €	0,01%
Reservas	131 923 €	0,16%	29 761 €	29,13%	102 162 €	0,12%
Resultados transitados	6 195 125 €	7,50%	4 534 643 €	273,09%	1 660 482 €	2,00%
Resultado líquido do exercício	- 596 987 €	- 0,72%	- 5 112 976 €	- 113,22%	4 515 989 €	5,43%
	82 553 888 €	100,00%	- 548 348 €	- 0,66%	83 102 236 €	100,00%
Interesses minoritários:						
	116 224 €		51 299 €	79,01%	64 925 €	
Passivo:						
Provisões p/ outros riscos encargos	661 977 €	3,74%	9 009 €	1,38%	652 968 €	2,43%
Dívidas a terceiros: m/l prazo	1 039 551 €	5,88%	- 47 998 €	- 4,41%	1 087 549 €	4,04%
Dívidas a terceiros: c/p	1 726 654 €	9,76%	1 090 073 €	171,24%	636 581 €	2,37%
Acréscimos e diferimentos	14 256 331 €	80,61%	- 10 267 625 €	- 41,87%	24 523 956 €	91,16%
	17 684 513 €	100,00%	- 9 216 541 €	- 34,26%	26 901 054 €	100,00%
Total	100 354 625 €		- 9 713 590 €	- 8,83%	110 068 215 €	

4.1.1. Investimento e evolução do Imobilizado

O investimento total realizado em 2012, no imobilizado corpóreo, ascendeu a 2.158 milhares de euros, sendo efetuado em (i) Edifícios e Outras Construções (nos bens próprios e nos bens de domínio público) no montante de 521 milhares de euros com a realização de grandes reparações e benfeitorias (ii) Equipamento Básico no montante de 1.494 milhares de euros na melhoria dos equipamentos de laboratório, equipamentos específicos de ensino e informáticos, (iii) Equipamento Administrativo no montante de 46 milhares de euros, (iv) Equipamento de Transporte, no montante de 37 milhares de euros, (v) Ferramentas e Utensílios, no montante de 24 milhares de euros, (vi) Outras Imobilizações Corpóreas, no montante de 4 milhares de euros, e (vii) Imobilizado em curso, no montante de 32 milhares de euros.

Tabela 4.2.1 - Resumo da Demonstração dos Resultados

	2012	2011	Variação	
			absoluta	%
Resultados operacionais	- 2 136 624 €	2 008 540 €	- 4 145 164 €	- 206,38%
Resultados financeiros	55 940 €	- 1 424 €	57 364 €	- 4028,37%
Resultados correntes	- 2 080 684 €	2 007 116 €	- 4 087 800 €	- 203,67%
Resultados extraordinários	1 465 313 €	2 502 797 €	- 1 037 484 €	- 41,45%
Resultado líquido do exercício	- 596 987 €	4 515 989 €	- 5 112 976 €	- 113,22%
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	- 615 371 €	4 509 913 €	- 5 125 284 €	- 113,64%

4.2.1. Estrutura dos Proveitos

A estrutura dos proveitos do Grupo Público Universidade de Évora (UÉ), foi a seguinte:

Tabela 4.2.1.1 - Estrutura dos Proveitos

	2012	Peso	2011	Peso
Operacionais				
Vendas e prestações de serviços	2 985 479 €	6,20%	3 618 616 €	6,43%
Impostos e taxas (propinas, emolumentos, etc)	8 279 916 €	17,20%	8 096 166 €	14,38%
Proveitos suplementares + variação da produção	325 016 €	0,68%	296 319 €	0,53%
Transferências e subsídios correntes obtidos	34 765 735 €	72,22%	41 667 814 €	74,01%
Financeiros	112 924 €	0,23%	81 721 €	0,15%
Extraordinários	1 670 555 €	3,47%	2 540 991 €	4,51%
Total	48 139 625 €	100,00%	56 301 629 €	100,00%

Como se pode verificar, pela leitura do quadro anterior, os Subsídios à Exploração, são o principal contributo para os proveitos da Universidade de Évora.

Nos Proveitos e Ganhos Extraordinários estão incluídos 1.202 milhares de euros de proveitos que haviam sido diferidos, por se tratar de subsídios ao investimento. Este montante corresponde ao valor da amortização do exercício dos bens subsidiados.

No quadro abaixo poder-se-á verificar o peso que cada uma das grandes rubricas de custos e perdas tem no total dos proveitos da Universidade de Évora.

Estes investimentos têm como objetivo o aumento da qualidade e quantidade dos recursos disponíveis, traduzidos num incremento da capacidade funcional dos vários departamentos e unidades.

4.1.2. Estrutura financeira

Na sua estrutura financeira a Universidade de Évora continua a apresentar uma boa situação financeira, apesar das medidas de contenção orçamental, apresentando os seguintes indicadores de estrutura:

Tabela 4.1.2.1 - Rácios de estrutura			
		2012	2011
Autonomia Financeira		82,26%	75,50%
	(Fundos próprios / Ativo total)		
Estrutura Financeira		21,42%	32,37%
	(Passivo / Fundos Próprios)		
Solvabilidade		567,47%	409,16%
	(Ativo / Passivo)		
Alavancagem Financeira		121,56%	132,45%
	(Ativo / Fundos Próprios)		
Endividamento		2,76%	1,57%
	[Dívidas a terceiros / (Fundos Próprios + Passivo)]		
Liquidez Geral		55,76%	67,86%
	(Circulante / Passivo de Curto Prazo)		
	Ativo Circulante	8 912 328 €	17 074 580 €
	Ativo Total	100 354 625 €	110 068 215 €
	Fundos Próprios	82 553 888 €	83 102 236 €
	Dívidas a Terceiros	2 766 205 €	1 724 130 €
	Passivo de Curto Prazo	15 982 985 €	25 160 537 €
	Total do Passivo	17 684 513 €	26 901 054 €

Salientamos que o passivo, no montante de 17.685 milhares de euros, inclui 10.762 milhares de euros "Proveitos Diferidos", relativos a subsídios da UE associados aos projetos/investimentos concluídos e que serão movimentados numa base sistemática, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitem.

4.2 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Da análise aos aspetos mais relevantes da Demonstração dos Resultados, resulta que os proveitos operacionais ascenderam a 46.356 milhares de euros e em paralelo os custos operacionais ascenderam aos 48.493 milhares de euros, conduzindo a um resultado operacional negativo de 2.137 milhares de euros, demonstrativo da incapacidade do Grupo Público de financiar os custos da atividade normal com os proveitos daí decorrentes.

A oscilação negativa do resultado líquido de 2012 face ao resultado atingido em 2011, no montante de 5.113 milhares de euros (e 597 milhares de euros de resultado negativo em 2012), justifica-se fundamentalmente pela redução do subsídio da dotação orçamental de funcionamento para o ano de 2012, no montante de 7.298 milhares de euros. Contudo a diminuição do resultado foi atenuada devido à redução dos custos com o pessoal, no montante de 2.799 milhares de euros, quando comparado com igual período do ano anterior. Esta redução nos custos com o pessoal reflete a suspensão dos pagamentos dos subsídios de férias e de Natal do exercício de 2012.

Tabela 4.2.1.2 - Proveitos e Ganhos versus Custos e Perdas				
	2012	Peso	2011	Peso
Total dos proveitos e ganhos	48 139 625 €	100,00%	56 301 629 €	100,00%
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	444 034 €	0,92%	495 286 €	0,88%
Fornecimentos e serviços externos	6 447 932 €	13,39%	7 094 478 €	12,60%
Custos com o pessoal	35 643 428 €	74,04%	38 442 859 €	68,28%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1 875 884 €	3,90%	1 897 011 €	3,37%
Amortizações e provisões do exercício	3 888 197 €	8,08%	3 609 391 €	6,41%
Outros custos e perdas operacionais	193 295 €	0,40%	131 351 €	0,23%
Custos financeiros	56 984 €	0,12%	83 146 €	0,15%
Custos extraordinários	205 242 €	0,43%	38 194 €	0,07%
Total dos custos e perdas	48 754 996 €	101,28%	51 791 715 €	91,99%

4.2.2. Estrutura dos Custos
A estrutura dos custos do Grupo Público Universidade de Évora, (UÉ) é a seguinte:

Tabela 4.2.2.1 - Estrutura dos Custos				
	2012	Peso	2011	Peso
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	444 034 €	0,91%	495 286 €	0,96%
Fornecimentos e serviços externos	6 447 932 €	13,23%	7 094 478 €	13,70%
Custos com o pessoal	35 643 428 €	73,11%	38 442 859 €	74,23%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1 875 884 €	3,85%	1 897 011 €	3,66%
Amortizações e provisões do exercício	3 888 197 €	7,97%	3 609 391 €	6,97%
Outros custos e perdas operacionais	193 295 €	0,40%	131 351 €	0,25%
Custos financeiros	56 984 €	0,12%	83 146 €	0,16%
Custos extraordinários	205 242 €	0,42%	38 194 €	0,07%
Total dos custos e perdas	48 754 996 €	100,00%	51 791 715 €	100,00%

Da análise ao quadro da estrutura de custos, ressalta que os custos com maior peso para a Universidade de Évora são os custos com o pessoal, com os fornecimentos e serviços externos e com as amortizações e provisões do exercício, representando globalmente 94,31% da totalidade dos custos (94,89%em 2011).

4.2.3. Fornecimentos e Serviços Externos
Esta rubrica decompõe-se como se segue:

Tabela 4.2.3.1 - Fornecimentos e Serviços Externos

	2012	Peso	2011	Peso
62211 - Eletricidade	920 536 €	14,28%	737 029 €	10,39%
62227 - Deslocações e estadas	828 530 €	12,85%	719 512 €	10,14%
62236 - Trabalhos especializados	816 858 €	12,67%	1 201 554 €	16,94%
62229 - Honorários	760 907 €	11,80%	893 259 €	12,59%
62232 - Conservação e reparação	307 929 €	4,78%	317 892 €	4,48%
62212 - Combustíveis	279 670 €	4,34%	165 487 €	2,33%
62235 - Vigilância e segurança	236 908 €	3,67%	287 172 €	4,05%
62213 - Água	200 937 €	3,12%	126 927 €	1,79%
62219 - Rendas e alugueres	180 163 €	2,79%	102 575 €	1,45%
62222 - Comunicações	161 923 €	2,51%	179 508 €	2,53%
62217 - Material de escritório	160 562 €	2,49%	203 082 €	2,86%
62234 - Limpeza, higiene e conforto	139 241 €	2,16%	208 208 €	2,93%
62215 - Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	98 616 €	1,53%	291 520 €	4,11%
62214 - Outros fluídos	82 637 €	1,28%	79 162 €	1,12%
62223 - Seguros	62 715 €	0,97%	75 894 €	1,07%
62233 - Publicidade e propaganda	61 874 €	0,96%	74 552 €	1,05%
62226 - Transporte de pessoal	59 540 €	0,92%	60 477 €	0,85%
62218 - Artigos para oferta	55 891 €	0,87%	52 304 €	0,74%
62221 - Subcontratos	36 653 €	0,57%	15 328 €	0,22%
62216 - Livros e documentação técnica	13 383 €	0,21%	3 111 €	0,04%
62225 - Transporte de mercadorias	11 693 €	0,18%	2 016 €	0,03%
62221 - Despesas de representação	10 733 €	0,17%	13 742 €	0,19%
62237 - Lúdico e didático	4 314 €	0,07%	2 €	0,00%
62231 - Contencioso e notariado	3 673 €	0,06%	481 €	0,01%
62298 - Outros FSE *	952 045 €	14,77%	1 283 683 €	18,09%
Total dos custos e perdas	6 447 932 €	100,00%	7 094 478 €	100,00%

* A rubrica de Outros – FSE, é composta fundamentalmente por custos de várias naturezas, tais como: impressões e publicações, análises e tratamentos, formação avançada de docentes, trabalhos de artes gráficas, colaboração de Professores Auxiliares noutras universidades e participações em colóquios e eventos.

Os custos fixos de estrutura, onde incluímos as despesas com eletricidade, água, comunicações, seguros, limpeza higiene e conforto, vigilância e segurança ascendem a 1.722 milhares de euros, e representam 26,71% dos custos desta natureza (22,76% em 2011).

Nos Fornecimentos e Serviços Externos para além dos Outros FSE, que representam, (14,77%) as rubricas mais expressivas dizem respeito a: (i) encargos com os trabalhos especializados, (12,67%) (ii) deslocações e estadas, (12,85%) (iii) eletricidade, (14,28%) e (iv) honorários (11,80%).

4.2.4. Custos com Pessoal

Os Custos com Pessoal ascenderam a 35.643 milhares de euros e este saldo decompõe-se de acordo com o quadro seguinte:

Tabela 4.2.4.1 - Custos com Pessoal				
	2012	Peso	2011	Peso
6411/21 - Remuneração base	27 391 442 €	76,85%	27 856 012 €	0,724608259
6413/23 - Suplementos de remunerações	2 039 375 €	5,72%	2 115 056 €	0,055018183
6414/24 - Prestações sociais diretas	301 065 €	0,84%	448 239 €	0,011659877
6412/22 - Subsídios de férias e de natal	338 410 €	0,95%	2 434 655 €	0,06333179
645 - Encargos sobre remunerações	5 512 261 €	15,47%	5 423 020 €	0,141067046
646/8 - Outros custos com o pessoal	60 874 €	0,17%	165 875 €	0,004314846
Total	35 643 428 €	100,00%	38 442 858 €	100,00%

A redução verificada face a igual período do ano anterior prende-se essencialmente pela não contabilização dos custos referentes ao subsídio de natal de 2012 de acordo com a Lei de Orçamento de Estado para o ano de 2012.

Suplementos de remunerações

Incluem essencialmente dos pagamentos aos funcionários dos subsídios de alimentação, do trabalho extraordinário, do trabalho em regime de turnos, dos abonos para falhas e das ajudas de custo.

Prestações sociais diretas

Dizem respeito aos pagamentos efetuados aos funcionários, referentes a subsídios de família para crianças e jovens e outras prestações de ação social.

Outros custos com o pessoal

Incluem fundamentalmente os custos suportados pelo Grupo Público Universidade de Évora, (UÉ) em despesas de saúde e com a formação do pessoal.



Perspetivas Futuras 5

5.1 - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

O Plano de Atividades para 2013 visa operacionalizar os objetivos expressos no Plano de Ação do reitor 2010-2014, e, tem em conta a concretização já realizada nos últimos anos. Estes Planos foram influenciados pela situação financeira legada e pelas condicionantes orçamentais com que UÉ foi confrontada nos dois últimos anos, em consequência da situação de emergência nacional. Aos cortes brutais destes anos vai acrescer uma nova diminuição proposta pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) para 2013 de 4,9% da dotação do OE, conforme constou na proposta de orçamento da instituição para 2013.

Acresce a esta situação a manutenção em vigor das regras restritivas de cabimentação de despesas e da Lei dos compromisso, as quais continuarão a condicionar as atividades, sobretudo as que se prendem com os processos de construção das infraestruturas científico-tecnológicas no âmbito do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e de outros programas com cofinanciamento por fundos comunitários.

Não obstante este contexto, o Plano de atividades proposto para 2013 promove a continuidade da dinâmica e do rumo iniciado em 2010, projetando iniciativas que complementam ou finalizam ações já iniciadas. Por outro lado, o Plano procura ser mais pragmático, claro e objetivo nas iniciativas elencadas, tendo em consideração a experiência concreta da execução e avaliação dos anteriores Planos.

Desde 2010 que se tem procurado veicular, por via das orientações e conteúdo dos vários Planos, uma visão estratégica para a Universidade de Évora consubstanciada em dois conjuntos de linhas de intervenção que se complementam. O primeiro, tem sido dirigido às atividades de missão e aos fins estatutários da UÉ e agrupa ações em áreas em que esta regista forte interação com a sociedade. O segundo, agrupa ações viradas para a capacitação da instituição e procuram ancorar o desenvolvimento funcional, organizacional e qualitativo desta. Ambos fundamentam as orientações da Reitoria para a UÉ e integram cinco eixos estratégicos e um conjunto de medidas transversais.

Aqueles eixos conferem a coerência interna necessária à eficácia das atividades a desenvolver e são entendidos como de igual prioridade.

Assim, tendo em conta as atividades realizadas desde 2010, o presente Plano de Atividades assume como prioridades para 2013 os seguintes objetivos:

- Aumentar as receitas próprias, reduzir os custos e garantir a sustentabilidade
- Estimular o aumento da produção científica
- Promover a internacionalização e fomentar a cooperação interinstitucional
- Fomentar a melhor qualidade das atividades de ensino e de aprendizagem
- Criar clusters em ensino, investigação e transferência de conhecimento
- Incentivar a qualidade no exercício das funções e premiar o mérito
- Melhorar a imagem da UÉ e renovar as suas estratégias de comunicação

O primeiro objetivo prioritário sinaliza a imperiosa necessidade da instituição em assumir um esforço coletivo e solidário para garantir as bases da sustentabilidade, sem a qual tudo o mais pode ser efêmero e circunstancial. É certo que a instituição não controla a componente de financiamento com origem no OE, tão pouco os contextos macro e microeconómico, nacional, regional e mesmo local. Porém, tal não ocorre quanto aos fatores internos, nomeadamente a

capacidade de adaptar a estrutura de custos e o talento e a competência das pessoas, em especial, os seus docentes, investigadores e funcionários, que constituem o maior património da instituição. É neles que deve assentar a capacidade de captação de parte substancial das receitas de que a Instituição necessita.

Tal requer uma crescente autonomia das Unidades Orgânicas num quadro de cooperação e de justa afetação de recursos materiais e humanos. Naturalmente, para alcançar este objetivo são necessários mecanismos de convergência solidários entre as unidades no que àqueles recursos respeita, sendo os orçamentos padrão instrumentos orientadores relevantes. Os quatro objetivos prioritários que se seguem concentram iniciativas/ações orientadas para a missão da instituição, sendo que as atividades relacionadas com as duas prioridades restantes se destinam a agir sobre os denominados fatores de capacitação. Todavia, todas interagem entre si e, desde que bem alinhadas, todas provocam sinergias, sendo a sua realização de natureza complementar.

No âmbito da investigação e transferência de conhecimento, a prioridade para o ano 2013 reside no estímulo à produção científica com validação internacional, o que passa por generalizar as boas práticas e regras de funcionamento dos centros de investigação e programas de doutoramento a tal conducentes, que alguns já praticam com resultados reconhecidos. É fulcral que a UÉ consolide os progressos que vem realizando desde há alguns anos e, sobretudo, que progrida de forma sólida para patamares de qualidade mais elevados e exigentes.

Do mesmo modo, e ligado à produção científica de qualidade e à transferência e valorização do conhecimento, importa estimular a conceção e submissão de projetos consistentes, os quais podem reforçar a criação de equipas e redes através de parcerias com instituições portuguesas e estrangeiras e tirar partido dos mecanismos de financiamento nacional e comunitário. Tais redes e parcerias estão estreitamente associadas à internacionalização dos ensinos e à mobilidade de estudantes, docentes e investigadores que pretendemos consolidar na continuidade dos valiosos progressos alcançados nos últimos anos.

Também as parcerias reforçadas de espectro mais largo com IES, na sequência de contactos que têm vindo a ser estabelecidos e gradualmente cimentados, irão prosseguir no sentido de, através destas formas de cooperação mais intensas e abrangentes, se concertarem esforços para potenciar complementaridades e sinergias e alcançar uma maior racionalidade da oferta formativa e consolidar a sua qualidade e competitividade.

Pretende-se fortalecer o papel da UÉ na liderança regional nos processos de inovação e transferência e valorização do conhecimento, associando-se ao mundo empresarial e às instituições nacionais e locais, para o que muito contribuirá o reforço das estruturas de I&D e a ativa participação no Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.

A implementação de ações que promovam o aumento do sucesso escolar constitui um objetivo operacional para 2013. Para esse esforço contribui um conjunto de iniciativas que visam apoiar a integração dos estudantes na vida académica e iniciativas específicas para apoiar a sua integração profissional. Não menos relevante é a melhoria das condições de habitabilidade das residências universitárias, dando continuidade ao programa de recuperação atualmente em curso. A constituição em 2012 do Fundo de Apoio Social ao Estudante é um fator que também irá contribuir para tal nos próximos anos.

A reestruturação curricular iniciada há dois anos deverá ser finalizada no decorrer de 2013 e prosseguirá o esforço de adaptação da oferta formativa de forma a captar novos públicos e alargar a capacidade de recrutamento de novos alunos.

A criação de clusters em ensino, investigação e transferência de conhecimento tem como principal objetivo a congregação de esforços, quer internos quer por via de parcerias externas, com vista a consolidar a nossa capacidade de intervenção no desenvolvimento sustentável e na afirmação cultural em domínios que requerem uma convergência de saberes, nos quais a UÉ já possui um conjunto de competências instaladas de reconhecido mérito que a distinguem no panorama nacional e internacional e que importa potenciar.

A Universidade como um todo tem de conseguir coordenar os progressos registados em diversos setores para melhor potenciar o seu desenvolvimento futuro e ação concertada ao serviço da comunidade. Outros clusters para além dos que se apontam para desenvolvimento em 2013, poderão despontar no futuro, à medida que se desenvolvam as capacidades de trabalhar em parcerias úteis.

Pretende-se a implementação de um quadro institucional de promoção da qualidade e do mérito no que diz respeito às atividades de missão da Universidade, mormente no que respeita ao ensino, investigação, extensão e prestação de serviços.

Para além disso, assume-se a opção de continuar o processo de melhoria da qualidade e do desempenho nos diversos serviços, assim como a melhoria do sistema de informação da instituição. Este processo gradual de implementação de uma cultura de qualidade e de responsabilidade será acompanhado e estimulado pela introdução de mecanismos de monitorização e avaliação periódica devidamente certificados.

A preocupação com a qualidade e a gradual implantação e acreditação de um Sistema Interno de Garantia de Qualidade verdadeiramente integrado são fatores essenciais para a consolidação dos progressos que se vão alcançando e para a afirmação da instituição. Continuarão, por isso, em 2013 as atividades de acreditação da oferta formativa iniciadas em 2010, agora com o ciclo de avaliação periódica dos cursos. Será solicitada a avaliação institucional (follow-up) junto da EUA.

A nível interno, para além de continuar a monitorização da qualidade da instituição, serão realizadas atividades para substanciar os conceitos de integração e melhoria

5.2 - SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Na implementação da política de ação social definida, os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora adotam medidas que permitam incrementar as possibilidades de sucesso escolar da comunidade estudantil desta Instituição de Ensino Superior.

Para o efeito, os SASUE procurarão, durante o ano de 2013:

1. Aumentar a satisfação dos utentes externos e internos - atendimento, alimentação, alojamento, condições de trabalho, imagem dos serviços;
2. Conseguir aumentar a receita cobrada e, em simultâneo, diminuir a despesa total de funcionamento;
3. Adotar medidas que permitam uma melhoria da qualidade dos serviços prestados;
4. Melhorar a articulação interna e a cultura organizacional e seu impacto na produtividade de todo o capital humano dos SASUE;
5. Eliminar as inconformidades das unidades de alimentação de exploração direta, em termos de HACCP, tendo em vista a certificação de qualidade;
6. Diversificar e divulgar os renovados serviços de catering, encomendas e take-away;
7. Promover o desenvolvimento de competências dos funcionários e colaboradores dos SASUE implementando o plano de formação para 2013;
8. Adotar medidas que permitam ampliar as valências dos Serviços Médicos dos SASUE;
9. Zelar pela manutenção das infraestruturas existentes e equipá-las de forma a permitir melhorar o bem-estar dos estudantes;
10. Renovar o portal dos SASUE introduzindo novas funcionalidades tendo em vista uma aproximação dos utentes aos serviços.

Em suma, as linhas de ação definidas pelos SASUE para o ano de 2013 têm como principal objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes levando-os, a nível individual, a uma situação de bem-estar físico mental, social e cultural e a nível coletivo, a uma relação de solidariedade e fraternidade.

5.3 - FUNDAÇÃO LUÍS DE MOLINA

Tendo consciência de que o ano de 2013 desenvolver-se-á dentro de um quadro orçamental extremamente exigente, resultante da difícil situação económica do país e também a nível internacional, tentar-se-á levar a cabo, mesmo assim, um conjunto de iniciativas que mitiguem o risco de abrandamento ou falha em algumas áreas, em conjunto com a necessidade de dar continuidade a atividades já iniciadas em 2012, e para as quais já foi efetuado algum investimento. Todas as atividades previstas para o ano de 2013 irão desenvolver-se, salvo alterações conjunturais ou outros acontecimentos imprevisíveis, sob uma política de contenção rigorosa de custos, dando cumprimento ao orçamento proposto.

A missão e os objetivos da Fundação Luís de Molina, em conformidade com os seus Estatutos, continuam a representar um conjunto de linhas orientadoras que relevam a importância da manutenção de estratégias que garantam a viabilidade económica e financeira desta Instituição, mas ao mesmo tempo que promovam e desenvolvam as sinergias e os compromissos que a própria Universidade de Évora tem para com o país e a região onde se insere.

Tendo em consideração a atual situação económica do país, as condicionantes impostas pela nova Lei-Quadro das Fundações aprovada em Julho de 2012, bem como as expectativas para os próximos anos em termos económico-sociais para Portugal, mas também a nível global, considera o Conselho Executivo da FLMolina que deverão fixar-se as seguintes prioridades:

- Implementação das medidas necessárias ao cumprimento da legislação aplicável às entidades públicas;
- Continuação da implementação de políticas de contenção financeira;
- Reforço das parcerias com instituições congéneres, nomeadamente outras Fundações e entidades do terceiro sector, designadamente no contexto regional mais próximo;
- Apostar em novas áreas de intervenção;
- Apostar em ações que visem a melhoria da imagem da Instituição e o aumento da sua visibilidade e reconhecimento, reforçando o seu envolvimento na área social.

5.4 - ZEA: SOCIEDADE AGRÍCOLA UNIPESSOAL, LDª

O projeto submetido ao programa "PRODER" Ação 1.1.1. - Modernização e capacitação das empresas" obteve aprovação tendo sido cabimentado e o contrato de financiamento assinado em 6 de Junho de 2012. Este projeto, bem como outros pequenos investimentos que este programa não contempla, permitirão melhorar o aparelho produtivo dos diferentes Polos sob gestão da ZEA como se seguidamente se descreve.

Pólo da Mitra

As ações a desenvolver no Pólo da Mitra são diversificadas visando, constantemente, dotar este Polo das condições que permitam apoiar e dar condições ao ensino e à investigação que queremos de excelência. Abrange as seguintes áreas: parque de máquinas, olival, horta, bovinos de leite, bovinos de carne, ovinos, equinos, e suínos que passaremos a agrupar em atividade vegetal e atividade animal.

Atividade vegetal

Plantação de olival e instalação da rega, fertirrigação e bombagem visando, para além do aspeto comercial, servir de apoio ao ensino e à investigação de uma cultura com interesse crescente em Portugal, particularmente no Alentejo, mas na qual a Universidade de Évora se encontra limitada de meios.

Plantação de pomar - está previsto um reforço em 1,72 ha da área do pomar já existente com a área atual de 0,34 ha, passando a área total a ser de 2,06 ha. Pretende-se cumprir a vertente comercial assegurada pela venda dos produtos a alunos e funcionários da Universidade. De forma a alargar o número, e o tipo de culturas ao longo de todo o ano, está prevista a instalação de um sistema de rega com base no aproveitamento dos recursos existentes na sua envolvente (furo e nora).

Instalação de um pequeno pivot, de aproximadamente 2 há, onde será instalado um prado de regadio. Este prado servirá de complemento aos prados de sequeiro tendo em vista continuar a melhorar o manejo produtivo, reprodutivo e higieno-sanitário dos bovinos de leite. O bem-estar animal é igualmente tido em atenção, já que esta infraestrutura permitirá o aumento do efetivo e que, o mesmo, permaneça em pastoreio durante grande parte do ano.

Atividade pecuária

Efetivo bovino

De uma forma geral esta espécie irá beneficiar da aquisição de um trator com 65 kW equipado com carregador frontal, bem como de um semirreboque unifeed.

Pormenorizando:

- bovinos de carne: construção de cercas com o comprimento de 3.360 metros para permitir o aproveitamento de uma parcela (cerca dos veados) que presentemente se encontra subaproveitada,
- bovinos de leite: 1 silo de chapa de aço ondulada para permitir a alimentação automática do efetivo; 1 tanque de refrigeração de leite com 1.650 litros de capacidade uma vez que o existente tem a capacidade praticamente esgotada. O novo tanque é essencial para permitir o aumento de produção e assim contribuir para a diluição dos custos de produção associados a esta atividade.

Ovinos de carne (merino)

Aquisição de carneiros e jovens fêmeas tendo em vista o aumento e o melhoramento do efetivo. Pretende-se atingir o número de cinquenta fêmeas em reprodução tendo em atenção a viabilidade económica desta atividade.

Equídeos

Pretende-se continuar a criar infraestruturas básicas ao desenvolvimento da produção coudélica, com a valorização de um produto acrescido que é o animal acabado, ou seja, o desbaste de poldros, bem como ainda, criar/disponibilizar meios de valorizar ainda mais o produto e servir de apoio ao ensino e à investigação nesta área.

Suíños Alentejanos

A aquisição de silos específicos para esta atividade, bem como a respetiva automatização da alimentação, permitem a libertação de recursos humanos, e o aumento do efetivo. Pretende-se produzir leitões que depois de desmamados serão recriados numa outra exploração até ao abate. É nossa intenção estabelecer parcerias que permitam que os produtos saídos da herdade da Mitra possam ser recriados, abatidos e transformados (rastreadibilidade) e como tal valorizar a produção desta espécie.

Pólo de Almocreva

A água do perímetro de rega do Alqueva, que já deveria ter chegado, só agora está a chegar a este Pólo. Assim prevê-se a instalação de infraestruturas de rega (em parceria com empresas comerciais) que permitam diversificar o aparelho produtivo e introduzir novas culturas. Prevê-se, igualmente, a aquisição de um trator de 115 kW cabinado, de um pulverizador, de um distribuidor de fertilizantes e de um GPS para fins agrícolas. Os 240 ha de solos deste Pólo que se encontravam cedidos, para exploração, ao Instituto Politécnico de Beja foram-nos devolvidos e começam gradualmente a ser integrados na rotação praticada pela ZEA. Assim prevê-se a sementeira de 150 ha de girassol nos "solos de barro" da herdade da Almocreva.

Pólo de Outeiro

Na componente vegetal foram instalados pela ZEA 210 ha de prados o que tem permitido o aumento do efetivo animal. Em 2013 os prados semeados, e os à base de espécies espontâneas, serão melhorados com a aplicação de fertilizantes. Na componente pecuária existe a necessidade de modernizar, e de racionalizar, o manejo alimentar, de forma a aumentar a eficiência das operações agrícolas, e a redução de custos. É assim da máxima importância a aquisição de um trator de 65 kW, equipado com carregador frontal, e de um semirreboque unifeed. O efetivo continuará a ser melhorado com a introdução de jovens fêmeas produzidas na herdade da Mitra e com as que serão selecionadas de entre aquelas que são produzidas nesta herdade. Uma vez que dispomos de 2 touros da raça Charolesa e 1 da raça Limousine prevê-se a aquisição de um novilho/touro da raça Limousine para equilibrar o efetivo.

5.5 - PCTA: PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ALENTEJO

No ano de 2013, vai ser o ano de montagem infraestrutural do PCTA e, ao mesmo tempo continuar-se-á a agilizar, divulgar, captar e coordenar um conjunto de atividades e serviços necessário ao seu funcionamento que permitam aos seus residentes, parceiros e visitantes usufruir das melhores condições após a sua inauguração. Para além disto, o PCTA vai animar o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) e dar o seu contributo na coordenação da Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo.

2013 vai ser essencialmente um ano em que o mais visível será a construção da infraestrutura sendo essencialmente um período de investimento e de acordo com o Plano de Atividades aprovado em Assembleia Geral. Contudo, e tal como tem feito até ao momento vai reforçar o seu apoio à captação, criação e desenvolvimento de empresas, servindo de infraestrutura de interface e de fomento à junção da procura e oferta e do fomento da competitividade.

O Conselho de Gestão da Universidade de Évora, em 27 de março de 2013





Demonstrações Financeiras Consolidadas

BALANÇO CONSOLIDADO				Fº 1 / 2
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012				
Grupo Público				
ATIVO	EXERCÍCIOS			
	31.Dezembro.2012			31.Dezembro.2011
	Ativo Bruto	Amort. E Ajustam.	Ativo Líquido	Ativo Líquido
IMOBILIZADO:				
Bens de domínio público:				
451 Terrenos e recursos naturais	3.391.150,00 €		3.391.150,00 €	3.391.150,00 €
452 Edifícios e outras construções	11.745.591,31 €	1.052.801,21 €	10.692.790,10 €	10.940.360,66 €
453 Outras construções e infra-estruturas	66.409,20 €	110,68 €	66.298,52 €	
	15.203.150,51 €	1.052.911,89 €	14.150.238,62 €	14.331.510,66 €
Imobilizações incorpóreas:				
431 Despesas de instalação	263,87 €	207,52 €	56,35 €	76,75 €
433 Propriedade industrial e outros direitos	670.007,24 €	312.040,58 €	357.966,66 €	377.670,07 €
	670.271,11 €	312.248,10 €	358.023,01 €	377.746,82 €
Imobilizações corpóreas:				
421 Terrenos e recursos naturais	14.482.531,08 €		14.482.531,08 €	14.482.531,08 €
422 Edifícios e outras construções	68.443.680,22 €	12.506.039,47 €	55.937.640,75 €	56.592.554,08 €
423 Equipamento e material básico	18.669.314,22 €	13.296.256,33 €	5.373.057,89 €	5.447.336,54 €
424 Equipamento de transporte	696.395,50 €	424.343,54 €	272.051,96 €	288.077,54 €
425 Ferramentas e utensílios	331.253,65 €	276.233,56 €	55.020,09 €	58.990,92 €
426 Equipamento administrativo	5.982.425,04 €	5.452.630,05 €	529.794,99 €	773.529,14 €
427 Taras e vasilhame	234,18 €	234,18 €		
429 Outras imobilizações corpóreas	503.604,68 €	308.286,29 €	195.318,39 €	200.958,08 €
442 Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	32.404,00 €		32.404,00 €	395.345,50 €
	109.141.842,57 €	32.264.023,42 €	76.877.819,15 €	78.239.322,88 €
Investimentos financeiros:				
411 Partes de capital				
412 Obrigações e títulos de participação	89.352,07 €	72.161,21 €	17.190,86 €	9.990,90 €
415 Outras aplicações financeiras	39.025,00 €		39.025,00 €	35.063,87 €
	128.377,07 €	72.161,21 €	56.215,86 €	45.054,77 €
CIRCULANTE:				
Existências:				
36 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	88.504,08 €		88.504,08 €	43.907,66 €
33 Produtos acabados e intermédios	96.387,63 €		96.387,63 €	97.131,47 €
32 Mercadorias	62.931,75 €		62.931,75 €	55.637,64 €
	247.823,46 €		247.823,46 €	196.676,77 €
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
211 Clientes	435.150,68 €		435.150,68 €	875.785,87 €
212 Alunos	961.433,00 €		961.433,00 €	90.096,78 €
213 Utentes	456,79 €		456,79 €	456,79 €
218 Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	2.806.834,95 €	2.806.834,95 €		
229 Adiantamentos a fornecedores	21.814,43 €		21.814,43 €	
24 Estado e outros entes públicos	124.063,81 €		124.063,81 €	103.646,67 €
26 Outros devedores	504.073,48 €	9.294,83 €	494.778,65 €	10.270.997,39 €
	4.853.827,14 €	2.816.129,78 €	2.037.697,36 €	11.340.983,50 €
Tesouro, depósitos em institui. financeiras e caixa:				
13 Conta no tesouro	1.300.954,05 €		1.300.954,05 €	1.295.465,50 €
12 Depósitos em instituições financeiras	4.663.012,62 €		4.663.012,62 €	3.535.972,89 €
11 Caixa	588,93 €		588,93 €	11.898,87 €
	5.964.555,60 €		5.964.555,60 €	4.843.337,26 €
Acréscimos e diferimentos:				
271 Acréscimos de proveitos	654.293,15 €		654.293,15 €	681.580,47 €
272 Custos diferidos	7.958,78 €		7.958,78 €	12.002,12 €
	662.251,93 €		662.251,93 €	693.582,59 €
Total de amortizações		33.629.183,41 €		
Total de provisões		2.888.290,99 €		
TOTAL DO ATIVO	136.872.099,39 €	36.517.474,40 €	100.354.624,99 €	110.068.215,25 €

<div> <div>FIª 2 / 2</div> <div> <div>BALANÇO CONSOLIDADO</div> <div>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</div> <div>Grupo Público</div> </div> </div>		
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
	31.Dezembro.2012	31.Dezembro.2011
FUNDOS PRÓPRIOS		
51 Património	76.819.248,95 €	76.819.248,95 €
55 Ajustamento de partes de capital em empresas ou entidades	4.578,66 €	4.353,98 €
	76.823.827,61 €	76.823.602,93 €
57 Reservas:		
571 Reservas legais	17.129,63 €	16.559,70 €
572 Reservas livres	103.604,92 €	74.414,04 €
576 Doações	11.188,23 €	11.188,23 €
	131.922,78 €	102.161,97 €
59 Resultados transitados	6.195.124,90 €	1.660.482,37 €
88 Resultado líquido do exercício	- 596.986,87 €	4.515.988,75 €
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS	82.553.888,42 €	83.102.236,02 €
INTERESSES MINORITÁRIOS	116.223,93 €	64.924,68 €
PASSIVO		
Provisões		
292 Para riscos e encargos	661.976,65 €	652.967,83 €
Dívidas a terceiros: Médio e longo prazo		
2611 Fornecedores de imobilizado c/c	1.039.550,89 €	1.087.549,12 €
Dívidas a terceiros: Curto Prazo		
221 Fornecedores, c/c	228.302,36 €	170.875,41 €
2611 Fornecedores de imobilizado c/c	155.855,85 €	155.560,22 €
24 Estado e outros entes públicos	108.097,40 €	210.854,03 €
26 Outros credores	1.234.398,83 €	99.291,46 €
	1.726.654,44 €	636.581,12 €
Acréscimos e Diferimentos		
273 Acréscimos de custos	3.177.865,55 €	3.043.751,24 €
274 Proveitos diferidos	11.078.465,11 €	21.480.205,24 €
	14.256.330,66 €	24.523.956,48 €
TOTAL DO PASSIVO	17.684.512,64 €	26.901.054,55 €
TOTAL FUND. PRÓPRIOS, INT. MINORITÁRIOS E PASSIVO	100.354.624,99 €	110.068.215,25 €

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Grupo Público

(EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012)

	EXERCÍCIOS			
	31.Dezembro.2012		31.Dezembro.2011	
CUSTOS E PERDAS				
61. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas				
Mercadorias	32.497,93 €		37.115,05 €	
Matérias	411.536,20 €	444.034,13 €	458.170,98 €	495.286,03 €
62. Fornecimentos e serviços externos		6.447.932,28 €		7.094.478,13 €
64. Custos com o pessoal		35.643.427,70 €		38.442.858,76 €
63. Transferências correntes concedidas e prestações sociais		1.875.884,31 €		1.897.010,70 €
66. Amortizações do exercício	3.786.141,70 €		3.555.125,10 €	
67. Provisões do exercício	102.055,51 €	3.888.197,21 €	54.265,99 €	3.609.391,09 €
65. Outros custos e perdas operacionais		193.294,53 €		131.350,65 €
(A)		48.492.770,16 €		51.670.375,36 €
68. Custos e perdas financeiras		56.984,39 €		83.145,71 €
(C)		48.549.754,55 €		51.753.521,07 €
69. Custos e perdas extraordinárias		205.241,84 €		38.194,14 €
(E)		48.754.996,39 €		51.791.715,21 €
Interesses minoritários		- 18.384,05 €		- 6.075,32 €
Resultado líquido consolidado do exercício		- 596.986,87 €		4.515.988,75 €
		48.139.625,47 €		56.301.628,64 €
PROVEITOS E GANHOS				
71. Vendas e prestações de serviços				
711. Vendas	474.922,89 €		554.333,93 €	
712. Prestação de serviços	2.510.556,45 €	2.985.479,34 €	3.064.282,07 €	3.618.616,00 €
Variação da produção		4.966,56 €		- 1.785,53 €
72. Impostos e taxas		8.279.916,26 €		8.096.166,46 €
73. Proveitos suplementares		320.049,11 €		298.104,89 €
74. Transferências e subsídios correntes obtidos				
741. Transferências: tesouro	29.032.137,96 €		36.330.323,00 €	
742. + 743. Outras	5.733.596,94 €	34.765.734,90 €	5.337.491,03 €	41.667.814,03 €
(B)		46.356.146,17 €		53.678.915,85 €
78. Proveitos e ganhos financeiros		112.924,18 €		81.721,36 €
(D)		46.469.070,35 €		53.760.637,21 €
79. Proveitos e ganhos extraordinários		1.670.555,12 €		2.540.991,43 €
(F)		48.139.625,47 €		56.301.628,64 €
Resultados operacionais: (B) - (A)		- 2.136.623,99 €		2.008.540,49 €
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		55.939,79 €		- 1.424,35 €
Resultados correntes: (D) - (C)		- 2.080.684,20 €		2.007.116,14 €
Resultado líquido consolidado do exercício:		- 596.986,87 €		4.515.988,75 €
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários: (F) - (E)		- 615.370,92 €		4.509.913,43 €





Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

INTRODUÇÃO

0

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Público Universidade de Évora (UÉ) foram preparadas em conformidade com a Portaria 794/2000 de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à UÉ ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

A UÉ preparou e apresentou, pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2009.

O Grupo Público Universidade de Évora incluiu no seu perímetro de consolidação a (i) Universidade de Évora (UÉ), os (ii) Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ), a (iii) Fundação Luís de Molina (FLM), a (iv) Z.E.A. - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda e a (v) PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.



Informações Relativas às Entidades Incluídas na Consolidação

NOTA 1 - As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foram:

Tabela A.1.1 - Entidades incluídas na consolidação

Designação das entidades	Sede	%
(i) Universidade de Évora (UÉ)	Colégio do Espírito Santo - Évora	100,00 %
(ii) Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ)	Rua das Alcaçarias, nº 8 - Évora	100,00 %
(iii) Fundação Luís de Molina (FLM)	Largos dos Colegiais, nº 2 – Évora	100,00 %
(iv) ZEA: Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda	Herdade da Mitra – Valverde – Évora	100,00 %
(v) PCTA: Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, SA	Rua da Mesquita, nº 7 – Casa Cordovil – Évora	75,65%

(i) Universidade de Évora (UÉ)

A Universidade de Évora, também designada abreviadamente por Universidade ou UÉ, tem a sua sede em Évora, no Colégio do Espírito Santo e número de contribuinte 501201920, está sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com as classificações orgânicas 111041000 (Funcionamento) e 118041000 (PIDDAC).

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar, cultural e patrimonial, nos termos da lei.

A UÉ é uma instituição de ensino superior universitário, que integra a Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, escola de ensino politécnico.

A Universidade de Évora proporciona condições para o exercício da liberdade de criação científica, artística e tecnológica e de expressão cultural, assegura por um lado a pluralidade e a livre expressão de orientações e opiniões e por outro promove a participação e garante a representatividade de todos os corpos universitários na vida académica comum.

A UÉ é um centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, que, através da articulação do estudo, da docência e da investigação, se integra na vida da sociedade e que tem por fins:

- A produção de conhecimento através da investigação científica e da criação cultural, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes, artes e práticas, de nível avançado.
- A prática constante do livre exame e da atitude de problematização crítica.
- A socialização do conhecimento por via da transmissão escolar, da formação ao longo da vida, da transferência para o tecido socioeconómico e da sua divulgação pública.
- Contribuir para a transferência e valorização do conhecimento e criação artística.
- A prestação de serviços à comunidade e, em particular, a promoção do desenvolvimento do país e, em especial, da região em que se insere.
- O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras e a promoção da mobilidade de estudantes e diplomados.
- Contribuir para a cooperação internacional e para a promoção do diálogo intercultural, com especial destaque para os países europeus e aqueles a quem nos ligam laços históricos como os países lusófonos e os do Mediterrâneo.
- À Universidade compete a realização de ciclos de estudos visando a concessão de graus e títulos académicos e honoríficos e a atribuição de outros certificados e diplomas, bem como a certificação de equivalências a creditação de competências e o reconhecimento de graus e habilitações académicas.

Para a prossecução dos seus fins, a Universidade pode:

- Celebrar convénios, protocolos, contratos e outros acordos com instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, e estabelecer consórcios ou associações com instituições públicas ou privadas de investigação e desenvolvimento.
- Criar, por si ou em conjunto com outras entidades, públicas ou privadas, tomar parte em, ou incorporar no seu âmbito, entidades subsidiárias de direito privado, como fundações, associações e sociedades com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com as finalidades e interesses da Universidade, podendo nelas delegar a execução de tarefas próprias.
- Estabelecer associações com outras instituições de ensino superior para efeitos de representação ou de coordenação e regulação conjuntas de atividades e iniciativas.

(ii) Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUÉ)

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora, também designada abreviadamente por SASUÉ, sito na Rua das Alcaçarias nº 8 em Évora, são uma unidade orgânica da Universidade de Évora, dotada de autonomia administrativa e financeira, sob tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 111041100 e número de contribuinte 600038009.

Esta ação social enquadra-se no setor das instituições de ensino, e na prossecução das suas atribuições e competências, os SASUE procuram fazê-lo de forma a atingir a eficiência, eficácia e economia, no decurso da sua atividade.

Na prossecução dos seus objetivos de apoio social, os Serviços de Acção Social prestam aos estudantes serviços nos domínios do alojamento, alimentação, bolsas de estudo, apoio médico e psicológico e apoio às atividades desportivas e culturais, bem como outros serviços.

(iii) Fundação Luís de Molina (FML)

A Fundação Luís de Molina, também designada abreviadamente FLM ou por Fundação, sita no Largo dos Colegiais nº 2 em Évora, com o número de contribuinte 504089048, foi constituída pela Universidade de Évora, em 15.01.1996, com um fundo inicial de 25.000 euros.

A Fundação foi declarada instituição de utilidade pública e tem por objeto o apoio e a prossecução das atividades de ensino e de investigação no domínio das artes e das ciências visando o desenvolvimento sustentado; promover a difusão dos conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos e apoiar ações de formação, visando a rápida aplicação desses conhecimentos e a valorização cultural e profissional, e ainda apoiar e facilitar o funcionamento de sistemas de prestações de serviços à comunidade por parte da Universidade de Évora.

(iv) Z.E.A. - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda

A Z.E.A. - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda, adiante designada por Z.E.A., sita na Herdade da Mitra, em Valverde, Freguesia de Nossa Senhora da Tourega, em Évora, com o número de contribuinte 508 931 770, foi constituída pela Universidade de Évora, em 06.04.2009, com um capital social inicial de 5000 euros, tendo ocorrido, no ano de 2012, o aumento de capital para os atuais 55.000 euros.

Os objetivos principais da Z.E.A., são disponibilizar os meios e condições já existentes e criar nas herdades experimentais da UÉ, condições que lhe permitam apoiar o ensino e a investigação na Universidade de Évora, envolvendo os docentes e alunos nas tarefas que se praticam nas explorações agropecuárias tendo em vista o aumento do conhecimento, da qualidade dos serviços prestados e das produções.

(v) PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, SA

A PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A., adiante designada por PCTA, sita na Casa Cordovil, Rua da Mesquita, nº 7 em Évora, com o nº de contribuinte 510055710, foi constituída em 28 de Dezembro de 2011, com um capital social de 575.000 euros, sendo que a 31.12.2012 o capital realizado seja apenas de 512.500 euros, conforme quadro abaixo:

Tabela A.1.2 - Capital social subscrito e realizado do PCTA, SA

Entidades	Capital Social Subscrito	% Capital	Capital Social Realizado
Universidade de Évora	435.000,00 €	75,6522%	385.000,00 €
Banco Espírito Santo, SA	40.000,00 €	6,9565 %	40.000,00 €
Glantt, SGPS, SA	40.000,00 €	6,9565 %	40.000,00 €
Instituto Politécnico de Santarém	10.000,00 €	1,7391 %	10.000,00 €
Instituto Politécnico de Portalegre	10.000,00 €	1,7391 %	5.000,00 €
Instituto Politécnico de Beja	10.000,00 €	1,7391 %	6.500,00 €
ADRAL, SA	10.000,00 €	1,7391 %	6.000,00 €
Decsis, SA	10.000,00 €	1,7391 %	10.000,00 €
Anje	10.000,00 €	1,7391 %	10.000,00 €
Total	575.000,00 €	100,00 €	512.500,00 €

NOTA 2 - ENTIDADES EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Não foram excluídas nenhuma Entidade do processo de consolidação de contas.

NOTA 3 - PESSOAL AO SERVIÇO

O número de trabalhadores efetivos, do Grupo Público Universidade de Évora a 31 de dezembro de 2012 é de 1.139, discriminado da seguinte forma:

Tabela A.1.3 - Número de trabalhadores do Grupo Público Universidade de Évora em 31.dezembro.2012

	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Docente	Investigador	Total
U.Évora	19	81	18	147	120	615	24	1 024
SASUÉvora	4	4	1	12	66			87
FLM	0			18				18
ZEA	1	1		7				9
PCTA	1							1
Total	25	86	19	184	186	615	24	1 139

Informações Relativas às Políticas Contabilísticas



NOTA 18 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS.

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das Entidades indicadas na Nota 1, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Setor da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

Procedimentos de consolidação

As entidades indicadas na Nota 1 foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo público e na eliminação de operações internas, tendo sido eliminadas transações e saldos ocorridos entre as entidades do grupo no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

A ZEA, Lda e a PCTA, SA, preparam as suas contas individuais de acordo com o SNC para o sector empresarial. Para efeitos de consolidação de contas, as suas contas foram convertidas em POC-E.

A Fundação Luís de Molina prepara as suas contas individuais de acordo com o SNC para as Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL).

NOTA 18.1 - IMOBILIZADO CORPÓREO E AMORTIZAÇÕES

(a) Imobilizado corpóreo e incorpóreo

Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Os bens adquiridos pela UÉ até 31 de dezembro de 2004 foram objeto de avaliação independente reportado à data dos saldos iniciais (31.12.2008). Os Edifícios e Outras Construções encontram-se a ser amortizados à taxa de amortização anual de 2%.

Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas.

Os bens encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

(b) Amortizações

Exceto para os edifícios, os quais são amortizados em base anual, as amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre, e são contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de Junho ou Portaria 671/2000 de 17 de Abril.

As taxas médias de amortização são como se segue:

Tabela A.5.1 - Taxas médias de amortização	
Rubricas	%
Edifícios e outras construções	2,0 %
Equipamento de ensino e administrativo	12,5 %
Equipamento de transporte	25,0 %
Equipamento informático	25,0 %
Livros e revistas	100,0 %

NOTA 18.2 - INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros que não são representativos de partes de capital encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. O investimento financeiro representativo de partes de capital referente à ADRAL, cuja participação representa 4,37% do seu capital social, está registado nas contas pelo método de equivalência patrimonial.

NOTA 18.3 - EXISTÊNCIAS

Valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o respetivo preço de compra e os gastos suportados direta e indiretamente para a colocação do bem no seu estado atual e no local de armazenagem. Os ativos biológicos integrados nas contas por via da ZEA, tais como, animais reprodutores e prados biológicos foram reclassificados em existências para fins de consolidação e estão valorizados ao justo valor e ao custo líquido de depreciação, respetivamente.

NOTA 18.4 - PROVISÕES PARA DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício.

NOTA 18.5 - PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS

As provisões para outros riscos e encargos foram calculadas com base em eventuais responsabilidades e riscos identificados reportados à data de fecho das contas.

NOTA 18.6 - SALDOS E TRANSAÇÕES EXPRESSAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para o euro e as respetivas diferenças apuradas foram reconhecidas como ganhos ou perdas financeiras no exercício.

NOTA 18.7 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

A Universidade de Évora regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas ou incorridas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

De acordo com o princípio da especialização do exercício:

- 1) São contabilizados como custo do exercício:
 - Os custos relativos a férias, subsídio de férias e respetivos encargos a liquidar em 2013, mediante uma previsão.
 - Comunicações e outras despesas, tais como, os encargos com instalações (água e eletricidade, vigilância e segurança, limpeza higiene e conforto) a liquidar em 2013.
- 2) Como acréscimos de proveitos foram contabilizados:
 - O proveito referente aos juros dos depósitos a prazo que apenas vencem em 2013 mas que parte dos mesmos se referem ao exercício de 2012.
 - O proveito referente a subsídios, relativos a projetos comunitários, que ainda não foram recebidos mas cujas despesas associadas ocorreram no exercício findo em 31.12.2012.
- 3) Como proveitos diferidos foram contabilizados:
 - Os subsídios associados aos investimentos que serão movimentados numa base sistemática, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitem.

ENQUADRAMENTO FISCAL

As entidades objeto de consolidação, Universidade de Évora e os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora gozam de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas IRC, uma vez que se encontram sujeitas a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não estão obrigadas a entregar a declaração anual de rendimentos.

Quanto à Fundação Luís de Molina, foi-lhe reconhecida, durante o ano de 2003, a isenção de IRC nas categorias B, E, F e G, ao abrigo do nº 1 do artigo 10º do Código do IRC.

Já quanto à Z.E.A. e à PCTA, SA as mesmas são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) e estão obrigadas a entregar a declaração anual de rendimentos.





Informações Relativas a Determinadas Rubricas

NOTA 22. - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES, DE ACORDO COM O QUADRO DO TIPO SEGUINTE:

Esta rubrica analisa-se como segue:

Tabela A.6.1 - Desenvolvimento do ativo bruto

	Saldo Inicial	Aumentos	Correção Sd. Iniciais	Transferências e Abates	Saldo Final
<u>Ativo Bruto</u>					
Bens de domínio público					
Terrenos e recursos naturais	3 391 150 €				3 391 150 €
Edifícios e outras construções	11 667 924 €		77 667 €		11 745 591 €
Outras construções e infraestruturas		66 409 €			66 409 €
	15 059 074 €	66 409 €	77 667 €	0 €	15 203 150 €
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	264 €				264 €
Propriedade industrial e outros direitos	545 070 €	124 937 €			670 007 €
	545 334 €	124 937 €	0 €	0 €	670 271 €
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	14 482 531 €				14 482 531 €
Edifícios e outras construções	67 671 591 €	454 411 €	- 77 667 €	395 345 €	68 443 680 €
Equipamento e material básico	17 205 610 €	1 493 534 €		- 29 831 €	18 669 314 €
Equipamento de transporte	681 639 €	37 138 €	451 €	- 22 832 €	696 396 €
Ferramentas e utensílios	317 743 €	23 892 €		- 10 381 €	331 254 €
Equipamento administrativo	5 970 090 €	45 818 €	- 1 €	- 33 483 €	5 982 425 €
Taras e vasilhame	234 €				234 €
Outras imobilizações corpóreas	489 364 €	3 860 €		10 381 €	503 605 €
Imobilizações em curso	395 346 €	32 404 €	- 1 €	- 395 345 €	32 404 €
	107 214 148 €	2 091 058 €	- 77 218 €	- 86 145 €	109 141 843 €
Investimentos financeiros					
Outras aplicações financeiras	117 215 €	19 462 €		- 8 300 €	128 377 €
Total	122 935 771 €	2 301 866 €	449 €	- 94 445 €	125 143 641 €

Tabela A.6.2 - Desenvolvimento das amortizações acumuladas

	Saldo Inicial	Aumentos	Correção Sd. Iniciais	Transferências e Abates	Saldo Final
Ativo Bruto					
Bens de domínio público					
Edifícios e outras construções	727 563 €	279 368 €	45 870 €		1 052 801 €
Outras construções e infraestruturas		111 €			111 €
	727 563 €	279 479 €	45 870 €	0 €	1 052 912 €
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	187 €	20 €			207 €
Propriedade industrial e outros direitos	167 400 €	144 641 €			312 041 €
	167 587 €	144 661 €	0 €	0 €	312 248 €
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e outras construções	11 079 037 €	1 489 957 €	- 62 955 €		12 506 039 €
Equipamento e material básico	11 758 275 €	1 463 727 €	109 060 €	- 34 806 €	13 296 256 €
Equipamento de transporte	393 561 €	53 164 €	450 €	- 22 832 €	424 343 €
Ferramentas e utensílios	258 751 €	24 023 €	- 6 614 €	74 €	276 234 €
Equipamento administrativo	5 196 560 €	297 469 €	- 343 €	- 41 056 €	5 452 630 €
Taras e vasilhame	234 €				234 €
Outras imobilizações corpóreas	288 405 €	13 298 €	6 614 €	- 31 €	308 286 €
	28 974 823 €	3 341 638 €	46 210 €	- 98 651 €	32 264 023 €
Investimentos financeiros					
Outras aplicações financeiras	72 161 €				72 161 €
Total	29 942 134 €	3 765 778 €	92 080 €	- 98 651 €	33 701 344 €

Terrenos e Recursos Naturais e Edifícios e Outras Construções

Esta rubrica inclui o conjunto de espaços onde a Universidade de Évora se encontra instalada, os quais se encontram organizados em dois polos: o **Pólo da Mitra** e o **Pólo de Évora**.

O **Polo da Mitra**, possui um conjunto de terrenos, edifícios e instalações muito variadas, apoiando sobretudo a Escola de Ciências e Tecnologias - Área de Engenharia Rural e afins.

O **Polo de Évora**, é por seu lado constituído por um conjunto de instalações com características muito diversas dispersas pela cidade e que é constituído pelos seguintes edifícios:

- O Colégio Espírito Santo, situado no centro da cidade com funções de "sede" e com um espaço reservado ao ensino e à Escola das Ciências Sociais;
- O Colégio Luís António Verney, que constitui um amplo espaço de ensino, designadamente laboratorial;
- O Palácio do Vimioso, edifício central, destinado às unidades de investigação e IIFA, assim como ao Centro Hércules e Universidade Sénior;
- A Casa Cordovil, onde se localizam as Cátedras e o Núcleo de Formação Contínua, sendo as suas salas essencialmente destinadas às ações de formação organizadas por aquele núcleo. Neste edifício estão também localizados os Serviços Técnicos;
- O Colégio Pedro da Fonseca, situado na zona industrial de Évora a alguns quilómetros da cidade. Cerca de metade das instalações estão ocupadas com gabinetes e as restantes com os cursos de Psicologia, Educação e ainda os laboratórios de água;
- A Antiga Fábrica dos Leões, que alberga os departamentos de artes visuais, arquitetura e artes cénicas;
- O Edifício Santo Agostinho, onde funcionam os serviços académicos, gabinete de acesso ao ensino superior e divisão de mobilidade e relações internacionais;
- O Edifício na Rua Cardeal Rei;
- A Antiga Cadeia, situada muito perto do Colégio Espírito Santo, onde estão instalados os serviços

administrativos, os serviços de informática e audiovisuais e ainda o centro de tecnologias educativas;

A Universidade possui ainda de outras instalações como o Pavilhão Desportivo e terrenos variados.

Equipamento básico e administrativo

Inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Serviços de apoio, Secções Autónomas, Unidades, os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos, os equipamentos de comunicações, equipamentos de desenho, topografia e cartografia, equipamentos e materiais de laboratório, instrumentos musicais e equipamentos da orquestra, instrumentos óticos e equipamento fotográfico e cinematográfico, equipamentos de aquecimento, climatização e refrigeração, equipamentos específicos de reprografia, equipamentos desportivos, recreativos, de educação e cultura, equipamentos agrícolas e de jardinagem bem como ferramentas e utensílios diversos.

Bens próprios em poder de entidades do grupo

Os bens imóveis identificados abaixo pertencem à Universidade de Évora e são utilizados nas suas atividades pelos SASUÉ e pela ZEA:

Tabela A.6.3 - Bens utilizados pelos SASUÉ			
	Terrenos a 31.dez.2012	Edifícios Valor Líquido Contabilístico a 31.dez.2012	Total a 31.dez.2012
Administrativos (Rua das Alcaçarias 1092)	102 033 €	301 445 €	403 478 €
Administrativos (Rua das Alcaçarias 1093)	102 033 €	441 673 €	543 705 €
Administrativos (Rua das Alcaçarias 1094)	20 407 €	305 913 €	326 319 €
Residência Portas de Moura	102 033 €	208 554 €	310 587 €
Residência Vista Alegre	76 524 €	199 418 €	275 943 €
Residência Jaime Cortesão	58 669 €	154 920 €	213 588 €
Residência Florbela Espanca	204 065 €	341 634 €	545 699 €
Residência Eborim	204 065 €	186 075 €	390 140 €
Residência Manuel Álvares	203 901 €	634 066 €	837 967 €
Residência António Gedeão	612 062 €	2 636 522 €	3 248 583 €
Residência Bento Jesus Caraça	94 380 €	246 348 €	340 728 €
Residência Soror Mariana	204 065 €	1 088 891 €	1 292 956 €
Total	1 984 235 €	6 745 460 €	8 729 695 €

Tabela A.6.4 - Bens utilizados pela ZEA	
	Terrenos a 31.dez.2012
Herdade da Mitra	987 359 €
Herdade do Almocreva	1 043 793 €
Herdade do Outeiro	1 244 797 €
Total	3 275 948 €

Estes bens encontram-se registados nas contas individuais da Universidade de Évora.

NOTA 26 - VALORES DE MERCADO DOS ELEMENTOS DO ATIVO CIRCULANTE

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

NOTA 31 - REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO CONSOLIDADO DAS VENDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS, POR CATEGORIAS DE ATIVIDADES E GEOGRÁFICAS
O valor líquido das vendas e prestações de serviços foram todas efetuadas no mercado nacional e em termos das atividades repartem-se da seguinte forma:

Tabela A.6.5 - Desenvolvimento das vendas e prestações de serviços

	2012	2011
711: Vendas		
Vendas de mercadorias	146 193 €	261 493 €
Vendas de Produtos acabados	328 730 €	292 841 €
	474 923 €	554 334 €
712: Prestações de serviços		
Realizações de estudos	500 €	148 196 €
Serviços de laboratório	103 704 €	126 312 €
Seminários e congressos		85 798 €
Serviços de alimentação	273 995 €	86 785 €
Serviços de alojamento	462 885 €	476 224 €
Outros serviços prestados	1 669 472 €	2 140 968 €
	2 510 556 €	3 064 282 €

NOTA 38 - INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR
As demonstrações financeiras apresentadas do exercício findo em 31.12.2012 são comparáveis em toda a sua extensão com as demonstrações financeiras de 2011, exceto nas seguintes situações:

Outros devedores versus proveitos diferidos

- Para os montantes reconhecidos como valor de projetos a receber, devido à evolução dos montantes envolvidos e dado que não representam ativos efetivos e consequentemente proveitos diferidos, e porque dizem respeito a projetos contratados, cujos custos e os proveitos ainda não ocorreram, deixaram de ser revelados contabilisticamente passando assim a ser divulgados no Anexo. (ver nota 45 - alínea l)

Alunos

- Neste exercício, os montantes em aberto referentes a propinas a receber dos alunos, passaram a ser reconhecidas com base nos saldos fornecidos pela aplicação do SIUÉ, passando assim a ser evidenciados nas contas a receber referentes aos alunos. No exercício de 2011 os montantes em aberto respeitantes a dívidas dos alunos foram registados com base em estimativas pelo que estão apresentados na rubrica do ativo acréscimos de proveitos - alunos. (ver nota 45 - alínea c)

NOTA 39 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Tabela A.6.6 - Demonstração dos resultados financeiros

Custos e Perdas	2012	2011	Proveitos e Ganhos	2012	2011
681. Juros suportados	26 249 €	59 917 €	781. Juros obtidos	45 345 €	35 555 €
682. Perdas em entidades ou sub-entidades	18 967 €		782. Ganhos em entidades ou sub-entidades	160 €	225 €
683. Amortizações de investimentos em imóveis			783. Rendimentos de imóveis		
684. Provisões para aplicações financeiras			784. Rendimentos de participações de capital		
685. Diferenças de câmbio desfavoráveis	1 153 €	5 002 €	785. Diferenças de câmbio favoráveis	1 116 €	1 034 €
686. Descontos de pronto pagamento concedidos			786. Descontos de pronto pagamento obtidos		
688. Outros custos e perdas financeiras	10 615 €	18 227 €	787. Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Resultado financeiro	55 940 €	- 1 424 €	788. Outros proveitos e ganhos financeiros	66 304 €	44 907 €
Total	112 924 €	81 721 €	Total	112 924 €	81 721 €

NOTA 40 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	2012	2011	Proveitos e Ganhos	2012	2011
691. Transferências de capital concedidas			791. Restituição de impostos		
692. Dívidas incobráveis	2 412 €	1 000 €	792. Recuperação de dívidas		
693. Perdas em existências	3 486 €	3 885 €	793. Ganhos em existências	10 255 €	22 527 €
694. Perdas em imobilizado	424 €	2 583 €	794. Ganhos em imobilizado	12 929 €	2 783 €
695. Multas e penalidades	180 €	10 813 €	795. Benefícios e penalidades contratuais		
696. Aumentos de amortizações e provisões			796. Reduções de amortizações e provisões	71 497 €	86 641 €
697. Correções relativas a exercícios anteriores	193 970 €	19 913 €	797. Correções relativas a exercícios anteriores	56 487 €	276 730 €
698. Outros custos e perdas extraordinárias	4 770 €		798. Outros proveitos e ganhos extraordinários	1 519 387 €	2 152 310 €
Resultado extraordinário	1 465 313 €	2 502 797 €			
Total	1 670 555 €	2 540 991 €	Total	1 670 555 €	2 540 991 €

Outros proveitos e ganhos extraordinários

Os outros proveitos e ganhos extraordinários são essencialmente respeitantes à contabilização da cota parte dos subsídios ao Investimento movimentados numa base sistemática e proporcional à contabilização das amortizações do imobilizado a que respeitam.

NOTA 41 - MOVIMENTO OCORRIDO NA RUBRICA DE PROVISÕES

Tabela A.6.8 - Desenvolvimento das provisões

	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
292. Provisões para riscos e encargos	652 968 €	75 405 €	- 66 396 €	661 977 €
293. Outras provisões	0 €	0 €	0 €	0 €
Total	652 968 €	75 405 €	- 66 396 €	661 977 €

NOTA 42 - INDICAÇÃO DOS BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA, COM MENÇÃO DOS RESPETIVOS VALORES CONTABILÍSTICOS

Em dezembro de 2008, a UÉ adquiriu o edifício Colégio Mateus D'Aranda com recurso a um leasing financeiro junto da Caixa Leasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A..

Por seu turno a FLM tem registado no seu balanço montantes relativos a viaturas utilizadas em regime de locação financeira.

A 31.12.2012 os valores contabilísticos desses bens são os seguintes:

Tabela A.6.9 - Bens em regime de locação financeira

	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas	Ativo líquido
Colégio Mateus D'Aranda			
Terrenos e recursos naturais	281 963 €		281 963 €
Edifícios e outras construções	1 973 742 €	- 157 899 €	1 815 843 €
	2 255 706 €	- 157 899 €	2 097 807 €
Viaturas várias	172 905 €	- 156 737 €	16 168 €
Total	2 428 611 €	- 314 636 €	2 113 975 €

No final do exercício de 2012 as dívidas às instituições financeiras de leasing ascende a 1.096.660 euros e decompõe-se da seguinte forma:

Tabela A.6.10 - Decomposição da dívida a instituições de leasing

Dívida a 31.dez.2012	
Dívida de curto prazo	57 109 €
Dívida a médio e longo prazo	1 039 551 €
Total	1 096 660 €

NOTA 45 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO CONJUNTO DAS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

(a) - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 - "Fundo patrimonial", constantes no balanço consolidado.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de "Fundo patrimonial" analisam-se como se segue:

Tabela A.6.11 - Desenvolvimento do fundo patrimonial

	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo Final
Património inicial	76 819 249 €				76 819 249 €
Ajustamentos partes de capital em empresas ou entidades	4 354 €	225 €			4 579 €
Reservas	102 162 €	29 761 €			131 923 €
Resultados transitados	1 660 482 €	18 654 €		4 515 989 €	6 195 125 €
Resultado líquido do exercício	4 515 989 €		- 596 987 €	- 4 515 989 €	- 596 987 €
Total	83 102 236 €	48 639 €	- 596 987 €	0 €	82 553 888 €

Património inicial

O saldo desta rubrica corresponde ao resultado da diferença entre os ativos e passivos que constituem os saldos iniciais, reportados a 31.12.2008, data a partir da qual a o Grupo Público Universidade de Évora adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade digráfico.

(b) Acréscimos e diferimentos

Estas rubricas analisam-se como se segue:

Tabela A.6.12 - Desenvolvimento dos acréscimos e diferimentos

	2012	2011
Acréscimo de proveitos		
Subsídios a receber	543 296 €	
Propinas de alunos a receber		624 239 €
Outros acréscimos de proveitos	110 997 €	57 341 €
	654 293 €	681 580 €
Custos diferidos	7 959 €	12 002 €
Acréscimo de custos		
Remunerações a liquidar	3 009 220 €	2 896 322 €
Outros FSE	168 645 €	147 429 €
	3 177 866 €	3 043 751 €
Proveitos diferidos		
Subsídios para investimentos	10 762 448 €	21 428 734 €
Outros proveitos diferidos	316 017 €	51 471 €
	11 078 465 €	21 480 205 €

Acréscimos de proveitos

Subsídios a receber - proveito referente a subsídios da UÉ, relativos a projetos comunitários, que ainda não foram recebidos mas cujas despesas associadas ocorreram no exercício findo em 31.12.2012.

Acréscimos de custos

A 31 de Dezembro de 2012, os custos imputáveis ao exercício e ainda não apoiados em documentação externa consistem essencialmente em encargos com férias e subsídios de férias vincendos e outros fornecimentos e serviços externos, nomeadamente custos com comunicações, água e eletricidade.

Proveitos diferidos

A 31.12.2012 estão contabilizados como proveitos diferidos os subsídios associados aos projetos/investimentos concluídos e que serão movimentados numa base sistemática, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitem.

(c) Alunos

As dívidas referentes a alunos da UÉ (propinas) em aberto nos exercícios findos em 31-12-2012 e 31-12-2011, são extraídas da aplicação informática SIIUÉ, e detalhadas conforme se segue:

Tabela A.6.13 - Dívidas de propinas

	31.dezembro.2012			31.dezembro.2011 ^(*)		
	Quantia Bruta	Provisões	Quantia Líquida	Quantia Bruta	Provisões	Quantia Líquida
Ano letivo 2012/2013	961 433 €		961 433 €	672 396 €	0 €	672 396 €
Ano letivo 2011/2012	758 879 €	- 758 879 €	0 €			0 €
Ano letivo 2010/2011	510 448 €	- 510 448 €	0 €			0 €
Ano letivo 2009/2010	390 213 €	- 390 213 €	0 €			0 €
Ano letivo 2008/2009	255 210 €	- 255 210 €	0 €			0 €
Ano letivo 2007/2008	235 648 €	- 235 648 €	0 €			0 €
Total	3 111 831 €	- 2 150 398 €	961 433 €	672 396 €	0 €	672 396 €

^(*) Montantes apurados por estimativa, apresentados no balanço na conta de acréscimo de proveitos

(d) Outros devedores
A sua decomposição é a seguinte:

Tabela A.6.14 - Desenvolvimento dos outros devedores		
	2012	2011
Subsídios de projetos a receber (a)		10 235 594 €
Outros devedores diversos	494 779 €	35 403 €
Total	494 779 €	10 270 997 €

(a) Regularizado no exercício conforme referido na Nota 38 e evidenciado na alínea (j) abaixo.

(e) Outros credores
A sua decomposição é a seguinte:

Tabela A.6.15 - Desenvolvimento dos outros credores		
	2012	2011
Dívida a parceiros de projetos (subsídios)	1 164 963 €	
Outros devedores diversos	69 436 €	99 291 €
Total	1 234 399 €	99 291 €

Credores de entidades
Montante de capital subscrito e não realizado referente à participação financeira detida pela UÉ na PCTA, SA.

Dívida a parceiros de projetos (subsídios)
A UÉ na qualidade de Coordenador do projeto Erasmus Mundus Action 2 Programme recebeu em setembro de 2012, 50% do montante contratado. Dado que parte significativa do montante recebido pertence a parceiros do respetivo projeto a UÉ registou o recebimento por conta partida de outros credores.

f) Fornecimentos e serviços externos
Esta rubrica decompõe-se como se segue:



Tabela A.6.16 - Desenvolvimento dos fornecimentos e serviços externos

	2012	Peso	2011	Peso
62211 - Eletricidade	920 536 €	14,28%	737 029 €	10,39%
62227 - Deslocações e estadas	828 530 €	12,85%	719 512 €	10,14%
62236 - Trabalhos especializados	816 858 €	12,67%	1 201 554 €	16,94%
62229 - Honorários	760 907 €	11,80%	893 259 €	12,59%
62232 - Conservação e reparação	307 929 €	4,78%	317 892 €	4,48%
62212 - Combustíveis	279 670 €	4,34%	165 487 €	2,33%
62235 - Vigilância e segurança	236 908 €	3,67%	287 172 €	4,05%
62213 - Água	200 937 €	3,12%	126 927 €	1,79%
62219 - Rendas e alugueres	180 163 €	2,79%	102 575 €	1,45%
62222 - Comunicações	161 923 €	2,51%	179 508 €	2,53%
62217 - Material de escritório	160 562 €	2,49%	203 082 €	2,86%
62234 - Limpeza, higiene e conforto	139 241 €	2,16%	208 208 €	2,93%
62215 - Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	98 616 €	1,53%	291 520 €	4,11%
62214 - Outros fluídos	82 637 €	1,28%	79 162 €	1,12%
62223 - Seguros	62 715 €	0,97%	75 894 €	1,07%
62233 - Publicidade e propaganda	61 874 €	0,96%	74 552 €	1,05%
62226 - Transporte de pessoal	59 540 €	0,92%	60 477 €	0,85%
62218 - Artigos para oferta	55 891 €	0,87%	52 304 €	0,74%
62221 - Subcontratos	36 653 €	0,57%	15 328 €	0,22%
62216 - Livros e documentação técnica	13 383 €	0,21%	3 111 €	0,04%
62225 - Transporte de mercadorias	11 693 €	0,18%	2 016 €	0,03%
62221 - Despesas de representação	10 733 €	0,17%	13 742 €	0,19%
62237 - Lúdico e didático	4 314 €	0,07%	2 €	0,00%
62231 - Contencioso e notariado	3 673 €	0,06%	481 €	0,01%
62298 - Outros FSE *	952 045 €	14,77%	1 283 683 €	18,09%
Total dos custos e perdas	6 447 932 €	100,00%	7 094 478 €	100,00%

* A rubrica de Outros – FSE, é composta fundamentalmente por custos de várias naturezas, tais como: impressões e publicações, análises e tratamentos, formação avançada de docentes, trabalhos de artes gráficas, colaboração de Professores Auxiliares noutras universidades e participações em colóquios e eventos.

Os custos fixos de estrutura, onde incluímos as despesas com eletricidade, água, comunicações, seguros, limpeza higiene e conforto e de vigilância e segurança ascendem a 1.722 milhares de euros, e representam 26,71% dos custos desta natureza (22.76% em 2011).

Excluindo os Outros FSE que representam (14,77%), o maior peso nos Fornecimentos e Serviços Externos, é representado pelos custos com os trabalhos especializados (12,67%), deslocações e estadas (12,85%), eletricidade (14,28%) e honorários (11,80%).

(g) Custos com o pessoal

Esta rubrica analisa-se como se segue:

Tabela A.6.17 - Desenvolvimento dos custos com o pessoal

	2012	Peso	2011	Peso
6411/21 - Remuneração base	27 391 442 €	76,85%	27 856 012 €	72,46%
6413/23 - Suplementos de remunerações	2 039 375 €	5,72%	2 115 056 €	5,50%
6414/24 - Prestações sociais diretas	301 065 €	0,84%	448 239 €	1,17%
6412/22 - Subsídios de férias e de natal	338 410 €	0,95%	2 434 655 €	6,33%
645 - Encargos sobre remunerações	5 512 261 €	15,47%	5 423 020 €	14,11%
646/8 - Outros custos com o pessoal	60 874 €	0,17%	165 875 €	0,43%
Total	35 643 428 €	100,00%	38 442 858 €	100,00%

A redução verificada face a igual período do ano anterior prende-se essencialmente pela não contabilização dos custos referentes ao subsídio de natal de 2012 de acordo com a Lei de Orçamento de Estado para o ano de 2012.

Suplementos de remunerações

Incluem essencialmente os pagamentos aos funcionários dos subsídios de alimentação, do trabalho extraordinário, do trabalho em regime de turnos, dos abonos para falhas e das ajudas de custo.

Prestações sociais diretas

Dizem respeito aos pagamentos efetuados aos funcionários, referentes a subsídios de família para crianças e jovens e outras prestações de ação social.

Outros custos com o pessoal

Incluem fundamentalmente os custos suportados pela Universidade em despesas de saúde e com a formação do pessoal.

(h) Transferências correntes concedidas e prestações sociais

Esta rubrica analisa-se como se segue:

Tabela A.6.18 - Desenvolvimento das transferências correntes concedidas

	2012	2011
631. Transferências correntes concedidas	288 266 €	446 615 €
632. Subsídios correntes concedidos		24 989 €
6331. Bolsas	1 573 898 €	1 424 408 €
6339. Outras prestações sociais	13 720 €	1 000 €
Total	1 875 884 €	1 897 011 €

Transferências e subsídios correntes concedidas

Referem-se fundamentalmente às transferências de verbas (subsídios) aos parceiros dos projetos.

Bolsas

São referentes (i) a pagamentos aos alunos bolseiros, de prestações de natureza social destinadas a cobrir custos com alojamentos, alimentação e outros custos específicos relacionados com a atividade escolar exercida por esses alunos (ii) e de subvenções comunitárias no âmbito de Estudos Erasmus (iii) Bolsas ao abrigo do Estatuto de Bolseiro.

(i) Impostos e taxas

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

Tabela A.6.19 - Desenvolvimento dos impostos e taxas		
	2012	2011
72411. Propinas	7 748 146 €	7 485 201 €
72412. Taxas e matrículas	125 710 €	147 534 €
7246. Emolumentos	145 499 €	159 821 €
72. Outros	260 561 €	303 610 €
Total	8 279 916 €	8 096 166 €

(j) Transferências e subsídios correntes obtidos

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

Tabela A.6.20 - Desenvolvimento das transferências correntes concedidas		
	2012	2011
7421. Transferências do Tesouro	29 032 138 €	36 330 323 €
74xx. Outras transferências	5 733 597 €	5 337 491 €
Total	34 765 735 €	41 667 814 €

Orçamento do Estado

Montante referente às transferências orçamentais recebidas no exercício provenientes de diversas entidades financiadoras, entre as quais, o MEC - Ministério da Educação e Ciência, a DGES - Direção Geral do Ensino Superior, a Fundação para Ciência e Tecnologia, a DGO - Direção Geral do Orçamento, a Direção Geral do Tesouro e Finanças, entre outras.

Outras transferências

Inclui subsídios obtidos pela UE e destinados à comparticipação nacional e da União Europeia para as despesas de natureza corrente dos projetos comunitários geridos pela universidade, no montante de € 3.420.692.

I) Projetos operacionais

Posição dos subsídios, da UE, nacionais e da União Europeia em 31-12-2012.

Tabela A.6.21 - Posição dos subsídios a 31.dezembro					
31.dezembro.2012			31.dezembro.2011		
Valor orçamentado (aprovado)	Recebimentos acumulados	Valor a receber	Valor orçamentado (aprovado)	Recebimentos acumulados	Valor a receber (*)
30 792 058 €	11 616 083 €	19 175 975 €	22 218 910 €	11 983 316 €	10 235 594 €

(*) Conforme referido na Nota 38, este montante foi desreconhecido, na UE, como um ativo (outros devedores) e um passivo (proveitos diferidos), pelo que passou a ser divulgado

Projetos contratados, pela UÉ, no exercício de 2012.

Tabela A.6.22 - Projetos contratados no exercício

Designação do Projeto	Valor Orçamentado (aprovado)	%
ALEN - 07 - FEDER	10 384 684 €	80,79%
Outros	2 469 907 €	19,21%
Total	12 854 591 €	100,00%

(k) Outras Informações

De acordo com a confirmação de responsabilidades obtida dos nossos advogados, existe uma ação movida em tribunal contra a Universidade de Évora, onde o Prof. Doutor Mário Laima pede uma indemnização por danos no montante de 4.585 milhares de euros.

Este processo tem uma providência cautelar em que é prestado ao requerente, acima referido, uma prestação mensal no montante de 2.500 euros, até ao trânsito em julgado da sentença.

Por não se conhecer o desfecho da ação e não se conhecer a responsabilidade efetiva da Universidade e porque existe a prestação pecuniária anteriormente referida, não foi constituída qualquer provisão para outros riscos e encargos.

O Conselho de Gestão da Universidade de Évora, em 27 de março de 2013.







Certificação Legal das Contas Consolidadas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do **Grupo Público UNIVERSIDADE DE ÉVORA (UÉ)**, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2012, (que evidencia um total de balanço de 100.354.625 euros e um total de fundos próprios de 82.553.888 euros, incluindo um resultado líquido consolidado negativo de 596.987 euros), a demonstração dos resultados consolidados e o respetivo anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: **(a)** a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação; **(b)** a verificação das operações de consolidação; **(c)** a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; **(d)** a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



Capital Social 10.000 euros – NIPC / N.º de Matricula na C.R.C. de Lisboa 501 308 970
Auditor Registado na CMVM sob o n.º 522 - Inscrição n.º 13 na LROC
Sede: Rua Dr. Faria de Vasconcelos, 5, 1º Dt.º – 1900-206 Lisboa, Portugal
Tels. (351) 218 485 683 / 218 471 888 - Fax (351) 218 401 754

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do **Grupo Público UNIVERSIDADE DE ÉVORA (UÉ)**, em 31 de dezembro de 2012, bem como o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector da Educação em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

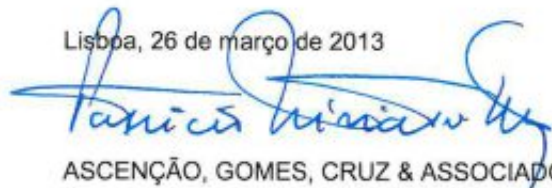
ÊNFASES

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7, chamamos a atenção para as seguintes situações:

9.1 – Conforme fundamentado e referido no Anexo, o montante de 10.235.594 euros, referente a projetos operacionais contratados pela **UÉ**, cujos custos ainda não tinham sido ocorridos, neste exercício, deixaram de constar nas contas do balanço como um ativo a receber e no passivo como um proveito diferido, passando os montantes dos projetos contratados a ser divulgados no Anexo.

9.2 – Também conforme referido no Anexo, neste exercício, as dívidas dos alunos deixaram de ser apuradas através de valores estimados, passando a ser suportadas pela informação extraída do SIIUÉ (Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora), com referência aos anos letivos de 2007/2008 a 2012/2013.

Lisboa, 26 de março de 2013



ASCENÇÃO, GOMES, CRUZ & ASSOCIADOS – S.R.O.C., LDA.
Representada por Dr. Patrício Viriato da Cruz, R.O.C. nº 162



